

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



Representações metafóricas do futebol nos media portugueses e
ingleses: abordagem cognitiva

Andreia Filipa Dias Monteiro

Mestrado em Tradução

Orientadora:

Professora Doutora Maria Clotilde Almeida

2009

Representações metafóricas do futebol nos media portugueses e
ingleses: abordagem cognitiva

Resumo

A presente dissertação sobre as imagens metafóricas em títulos da imprensa desportiva portuguesa e inglesa tem por base um *corpus* de 139 títulos de notícias sobre futebol, dos quais 70 foram recolhidos nos jornais desportivos portugueses *Record e A Bola*, e sendo que 69 foram retirados dos jornais ingleses *Daily Mirror e The Sun*. A identificação das metáforas conceptuais, bem como dos respectivos mapeamentos conducentes a realizações metafóricas, visa determinar convergências e divergências culturais nos media ingleses e portugueses. Para analisarmos a arquitectura das metáforas presentes nos títulos das notícias partimos dos postulados da Linguística Cognitiva, com especial destaque, como seria de esperar, para o postulado da metáfora conceptual, conforme definição de Lakoff/Johnson (1980) e Lakoff (1986) que, segundo especificado por (Lakoff 2006), constitui a base dos diversos mapeamentos conducentes a diversas realizações metafóricas.

Enveredamos naturalmente por um estudo qualitativo das metáforas na base do qual se pretende desconstruir as metáforas conceptuais e os respectivos mapeamentos, a fim de identificar os modelos culturais que lhes estão subjacentes, sendo que realizamos igualmente um estudo quantitativo de modo a determinar o peso que determinadas imagens têm nos dois contextos culturais.

Deste modo, visamos uma identificação das principais semelhanças e diferenças nos usos metafóricos nos *corpora* portugueses e ingleses, tendo por base uma visão experiencialista da conceptualização, segundo a qual a construção do significado é motivada pela dimensão experiencial em sentido lato que abrange o vasto domínio das vivências físicas e culturais.

Convém sublinhar que os princípios da Linguística Cognitiva se afiguram contrários às teses do estruturalismo que preconizam a autonomia da linguagem relativamente a factores externos, bem como aos postulados do generativismo que defendem uma visão mentalista da linguagem, centrada exclusivamente no ser humano. Assim sendo, o paradigma cognitivo faz depender a categorização dos diversos domínios da experiência humana em sentido lato em que se inclui naturalmente a vertente cultural e social.

Quanto à metodologia de trabalho, enveredamos pela identificação da metáfora conceptual de base (“master metaphor”) (Lakoff 1993, 2006), a partir da qual se construíram os diversos mapeamentos que deram origem às ocorrências metafóricas. Este afigurou-se-nos ser o caminho certo para uma abordagem interlinguística das ocorrências metafóricas, já que, à partida, devido ao facto de as ocorrências metafóricas serem mais recorrentes nos jornais desportivos portugueses estudados, ter sido necessário alargar no tempo as recolhas nos jornais ingleses, a fim de obtermos um número equivalente de exemplos nas duas línguas.

Ao analisar comparativamente as representações metafóricas em português e em inglês, pretendemos também aceder a modelos culturais subjacentes às imagens metafóricas, aspecto se nos afigura da maior importância no âmbito do exercício da tradução enquanto actividade profissional.

Abstract

This dissertation deals with a corpus of 139 news headlines about football in that 70 of them were gathered from the Portuguese newspapers *Record* and *A Bola* and the remaining 69 were extracted from the English newspapers *Daily Mirror* and *The Sun*. It aims at unveiling conceptual differences emerging from the analyses both of master conceptual metaphors and thereof resulting metaphorical realizations drawing on Metaphor Theory (Lakoff 1993, 2003).

Because metaphors play an essential part in the representations of football events we undertook the task of qualitatively deconstructing the mappings to identify the underlying Portuguese and English cultural models, complemented by a quantitative analysis to determine the pervasiveness of certain metaphorical images in each cultural frame. In this way, we aim not only at identifying convergent cultural frames but also divergent cultural frames emerging from important experiential issues that motivate both master conceptual metaphors and their linguistic realizations in Portuguese and English occurrences.

It is worth while emphasizing that the principles of Cognitive Linguistics are contrary not only to the postulates of structuralism that draw on the autonomy of the language in relation to external factors like, for instance, perception but also to the principles of generativism which defend a mentalist view of the language focused exclusively in the human being mental realm. In doing so, the cognitive model approach postulates that categorization derives from an experiential context encompassing both the cultural and the social dimensions of experience.

As far as the study methodology is concerned, we kept to the identification of conceptual base metaphor (“master metaphor”) (Lakoff 1993, 2006) that has led to shaping of metaphorical occurrences. We considered this is the best way to conduct an interlinguistic study on metaphorical occurrences, since, from the start, due to the fact that the metaphorical occurrences are more pervasive in the Portuguese sports newspapers than in the English sports newspapers, it was necessary to gather data in the latter during a whole year period in order to obtain a similar number of examples in both languages.

By analysing metaphorical representations in Portuguese and in English in a comparative fashion, we also aim at unveiling the cultural models underlying the metaphorical images which we believe to be of utmost importance for a professional translator.

Agradecimentos	9
0. Introdução	10
1. POSTULADOS TEÓRICOS FUNDAMENTAIS	12
1.1 A categorização	15
1.2 Metáfora , mapeamento e domínio cognitivo.....	16
1.2.1 Diferenciação entre metáfora e expressão metafórica.....	19
1.2.2 Metáfora conceptual e esquemas imagéticos.....	20
1.2.3 Tipos de metáforas.....	23
1.2.3.1 Metáforas convencionalizadas.....	24
1.2.3.2 As metáforas livres	24
1.2.3.3 Metáforas estruturais	25
1.2.3.4 Metáforas Ontológicas.....	26
1.2.3.5 Metáforas Orientacionais.....	27
1.2.3.6 A Metonímia.....	28
1.3 A linguística cognitiva enquanto metodologia de análise	29
2. METÁFORAS DE FUTEBOL NOS JORNAIS	
DESPORTIVOS.....	32
2.1 Estado da arte de estudos sobre jornais desportivos portugueses.....	32
2.2 Análise semântica do corpus português.....	35
2.2.1 FUTEBOL É GUERRA	35
2.2.2 FUTEBOL É RELIGIÃO	39
2.2.3 FUTEBOL É MAL-ESTAR FÍSICO	43
2.2.4 FUTEBOL É FICÇÃO	44
2.2.5 FUTEBOL É CAÇA.....	46
2.2.6 FUTEBOL É CRIME	47
2.2.7 FUTEBOL É JOGO DE SALÃO.....	48
2.2.8 FUTEBOL É ALIMENTO.....	49
2.2.9 FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA.....	51
2.2.10 FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO	53
2.2.11 FUTEBOL É APRENDIZAGEM	54
2.2.12 FUTEBOL É UMA ORGANIZAÇÃO	56
2.2.13 FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL	58
2.2.14 FUTEBOL É TECNOLOGIA	59
2.2.15 FUTEBOL É ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL.....	60
2.2.16 FUTEBOL É COZINHADO	62
2.2.17 FUTEBOL É SER SOBRENATURAL	63
2.2.18 OUTRAS METÁFORAS CONCEPTUAIS	65
2.2.18.1 FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL.....	65
2.2.18.2 FUTEBOL É TOURADA	66
2.2.18.3 FUTEBOL É SER NÓMADA	66
2.2.18.4 FUTEBOL É POLÍTICA	67
2.2.18.5 FUTEBOL É SER INTELIGENTE	68
2.2.18.6 FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA	68
2.2.18.7 FUTEBOL É PEÇA DE VESTUÁRIO	69
2.2.18.8 FUTEBOL É PERIGO IMINENTE.....	70
2.2.18.9 FUTEBOL É VERGONHA	70
2.2.18.10 FUTEBOL É SOFRIMENTO	71
2.3 Análise semântica do corpus inglês.....	72
2.3.1 FUTEBOL É GUERRA	75

2.3.2 FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL	83
2.3.3 FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO	84
2.3.4 FUTEBOL É SOFRIMENTO	86
2.3.5 FUTEBOL É CRIME	88
2.3.6 FUTEBOL É FICÇÃO	90
2.3.7 FUTEBOL É JOGO DE SALÃO	92
2.3.8 FUTEBOL É AMOR.....	93
2.3.9 FUTEBOL É DESPORTO DE CONTACTO	94
2.3.10 FUTEBOL É MEIO DE TRANSPORTE	95
2.3.11 FUTEBOL É SONHO	96
2.3.12 FUTEBOL É REALEZA	97
2.3.13 OUTRAS METÁFORAS CONCEPTUAIS	98
2.3.13.1 FUTEBOL É AQUECIMENTO	98
2.3.13.2 FUTEBOL É CAÇA.....	98
2.3.13.3 FUTEBOL É UM ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL	99
2.3.13.4 FUTEBOL É ARTÍFICE.....	99
2.3.13.5 FUTEBOL É DESCONHECIMENTO	100
2.3.13.6 FUTEBOL É CIRCO MEDIÁTICO	101
2.3.13.7 FUTEBOL É IMPRENSA COR-DE-ROSA.....	101
2.3.13.8 FUTEBOL É DIVERTIMENTO	102
2.3.13.9 FUTEBOL É BOLSA DE VALORES.....	103
2.3.13.10 FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA	103
2.3.13.11 FUTEBOL É BRINCADEIRA DE CRIANÇAS.....	104
2.3.13.12 FUTEBOL É DESPORTO MOTORIZADO	104
2.3.13.13 FUTEBOL É ALIMENTO.....	105
2.3.13.14 FUTEBOL É TECNOLOGIA.....	106
2.3.13.15 FUTEBOL É BRINQUEDO A PILHAS	106
2.3.13.16 FUTEBOL É DESTRUÇÃO	107
2.3.13.17 FUTEBOL É SER SOBRENATURAL	107
2.3.13.18 FUTEBOL É COMUNICAÇÃO	108
2.3.13.19 FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA.....	109
2.3.13.20 FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL.....	110
2.3.13.21 FUTEBOL É EQUIPAMENTO DE JOGO	110
3. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TÍTULOS	111
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	114
5. OBSERVAÇÕES FINAIS.....	117
CORPORA.....	118
OBRAS DE REFERÊNCIA	118
BIBLIOGRAFIA	119

Agradecimentos

A elaboração da presente dissertação contou com o precioso concurso de algumas pessoas, a vários níveis. Gostaria de agradecer o apoio

- da minha orientadora, a Professora Doutora Maria Clotilde Almeida, por se ter disponibilizado a resolver todas as questões que foram surgindo ao longo da execução desta tese, por ter estado sempre presente para me esclarecer qualquer dúvida, pelo aconselhamento relativo a referências bibliográficas e, inclusive, pelo empréstimo de livros pessoais e por me ter levado a acreditar, mesmo quando a minha vontade esmorecia, que era possível levar este projecto a bom porto.
- da minha colega de profissão, Isabel Domingues, pelas interessantes trocas de impressões relativas à temática da Linguística Cognitiva .
- dos meus pais, por terem tornado possível que concluísse mais este degrau da minha vida académica.
- do meu namorado, Rui Revez, por ter tido a paciência de me explicar todas as questões desportivas que me levaram a melhor compreender as metáforas e a melhor proceder à sua análise.

Aqui deixo o meu sentido agradecimento para todos vós.

0. Introdução

A Linguística Cognitiva postula que é impossível dissociar o mundo do significado do mundo da experiência, ou seja, conceber a linguagem à margem de todos os outros sistemas cognitivos. Assim, a Linguística Cognitiva rejeita que a linguagem seja um sistema autónomo ou uma faculdade humana autónoma em relação aos processos mentais, ao contrário das teorias linguísticas anteriores. Assume que a linguagem decorre das diferentes vertentes da experiência do homem no mundo, ou seja, das experiências corporais, físicas, apreendidas pelos sentidos, fruto do movimento relativo do corpo no espaço (daí a ênfase dos cognitivistas no carácter corpóreo da língua) em que se incluem também as experiências de interacção social. Por palavras de Geeraerts (ibid. p.3): “language is all about meaning”, pelo que a linguagem constitui um instrumento para organizar, processar e veicular informação.

Nesta base, o significado é articulável com a experiência física, e, naturalmente, também com a nossa identidade cultural e social, sendo que as línguas reflectem, em larga medida, a experiência histórica e cultural de grupos de falantes (Geeraerts ibid. p.5): “ (...) we also have a cultural and social identity, and our language may reveal that identity, i.e. languages may reveal that identity, i.e. languages may embody the historical and cultural experience of groups of speakers (and individuals).”

Nesta óptica, as representações linguísticas são, em si próprias perspectivistas, ou seja, forma de construção da realidade, conforme aduzido por Geeraerts (2006:4): “Meaning is not just an objective reflection of the outside world, it is a way of shaping that world. You might say that it construes the world in a particular way, that it embodies a perspective onto the world.”.

No presente trabalho parte-se da concepção de metáfora conceptual (Lakoff/Johnson 1980, Lakoff 1987, Lakoff 1993, Lakoff 2006) encarada como uma macro-metáfora, a partir da qual se edificam realizações metafóricas diversas, sendo que foi possível descortinar, a partir da análise qualitativa das notícias desportivas dos jornais portugueses e ingleses, metáforas conceptuais e respectivas realizações metafóricas que

se afiguraram convergentes e divergentes nas duas línguas. Para melhor aquilatar as diferenças entre os dois *corpora* enveredou-se por um estudo quantitativo dos dados cujos resultados nos permitirão almejar a realização de um trabalho de maior extensão, no futuro.

São estes os princípios norteadores que constam dos postulados teóricos do primeiro capítulo dedicado fundamentalmente à explanação aturada da teoria da metáfora no contexto da semântica cognitiva, sendo que se alargou o capítulo de modo a incluir um ponto sobre a linguística cognitiva enquanto metodologia de análise.

O segundo capítulo versa as metáforas de futebol nos jornais desportivos, tomando como ponto de partida o estudo semântico de Órfão (2009) respeitante à desconstrução das metáforas conceptuais e respectivas realizações metafóricas no jornal “A Bola”. Segue-se a identificação e desconstrução das macro-metáforas conceptuais presentes no *corpus* português, bem como o estudo das realizações metafóricas que delas emergem. Efectua-se, em seguida, um estudo paralelo de identificação e de desconstrução das metáforas conceptuais do *corpus* inglês e das respectivas realizações metafóricas. Afigurou-se ainda necessário, para ambos *os corpora*, abrir uma alínea para albergar outras metáforas conceptuais que são apenas realizadas numa única ocorrência, cujo estudo nos pareceu de grande importância, apesar do número reduzido de ocorrências.

No capítulo terceiro envereda-se por uma análise quantitativa das metáforas conceptuais mediante confrontação das listagens de ocorrências. O quarto capítulo dedica-se à análise quantitativa e qualitativa dos resultados da presente dissertação.

No capítulo quinto, intitulado “Observações Finais” tece-se uma reflexão conclusiva acerca da metodologia de análise seguida, conforme já afirmado, de cariz inédito no âmbito dos estudos interlinguísticos português-inglês, sob a égide do paradigma cognitivo, bem como dos resultados obtidos que nos permitiram vislumbrar convergências e divergências culturais no âmbito dos modelos cognitivos português e inglês.

1. POSTULADOS TEÓRICOS FUNDAMENTAIS

Para uma definição abrangente do enquadramento cognitivo temos de partir do postulado geral de que o nosso sistema conceptual é fundamentalmente de tipo metafórico (Lakoff/Johnson 1980:3), operando na procura de correspondências entre o pensamento conceptual, a experiência corpórea e a estrutura linguística (Gibbs apud Cuenca/Hilferty 1999:14).

Deste modo, o enquadramento opõe-se claramente aos dois principais paradigmas linguísticos dominantes na linguística dos anos 80, a saber o estruturalismo e o generativismo. Relativamente ao primeiro, Silva (1997: 61) afirma que:

“O estruturalismo linguístico, nas suas diferentes formas, entende e estuda a linguagem como um *sistema que se basta a si mesmo* (com a sua própria estrutura, os seus próprios princípios constitutivos, a sua própria dinâmica) e, por conseguinte, o mundo que ela representa e o modo como através dela o percebemos e conceptualizamos são considerados aspectos "extra-linguísticos".

De facto, o estruturalismo parte do princípio de que a língua é um sistema de oposições a diversos níveis, pelo que constitui um sistema fechado, fundamentalmente imutável e homogéneo. Relativamente à gramática generativa, também é possível distingui-la do enquadramento cognitivo, uma vez que se centra no postulado de que

“(...) a *faculdade da linguagem* é uma componente autónoma da mente, específica e, em princípio, independente de outras faculdades mentais; por conseguinte, o conhecimento da linguagem é independente de outros tipos de conhecimento.”
(Soares da Silva, 1997: 62)

Apesar das clivagens teóricas acentuadas entre a gramática generativa e a Linguística Cognitiva, é de salientar que existe alguma afinidade entre ambas, uma vez se baseiam na concepção de que a linguagem é uma faculdade mental. No entanto, a gramática generativa nega a interacção da linguagem com outras faculdades cognitivas, como por exemplo, a percepção e a memória.

Para ser considerada um novo paradigma linguístico, efectivamente diferenciado dos demais, a Linguística Cognitiva teve que se afirmar como área teórica, seguindo o postulado geral do realismo experiencialista (cf. Lakoff 1987), cujas diferenças relativamente ao objectivismo se podem subsumir aos seguintes pontos (cf. Cuenca/Hilferty 1999: 15-16):

1. Para os defensores do objectivismo, o pensamento é uma manipulação mecânica de símbolos abstractos que adquirem o seu significado por correspondência directa com o mundo exterior. Para os experiencialistas, o pensamento (...) apresenta uma estrutura ecológica, pois o processamento cognitivo depende da estrutura global do sistema conceptual, e não simplesmente de operações entre símbolos isolados.
2. Como consequência de (1), na abordagem objectivista, a mente humana é o “espelho da natureza”. O pensamento é abstracto e independente da experiência física (...). Para o experiencialista, o pensamento, ou seja, as estruturas que constituem os nossos sistemas conceptuais, surge da experiência física e adquire sentido a partir dela. Partindo do carácter corpóreo da linguagem, postula-se que os sistemas conceptuais se baseiam na percepção, no movimento corporal, bem como nas diversas dimensões da experiência física e social.
3. O pensamento, segundo os objectivistas, é atomístico, sendo decomponível em partes. Para os experiencialistas, o pensamento tem propriedades gestálticas: os conceitos têm uma estrutura global que ultrapassa a mera soma das partes.

4. Para os objectivistas, o pensamento é lógico, i.e. pode ser formalizado de forma precisa, tal como na lógica matemática. Para os experientialistas, o pensamento é imaginativo, o que explica a capacidade de pensar abstractamente. A estrutura conceptual está ancorada em modelos cognitivos, e não é passível de ser analisada na base de valores de verdade.

Nunca será demais sublinhar que a indissociabilidade entre significado e experiência reside no carácter corpóreo da linguagem, conforme já anteriormente referido, sendo que é através dele que se explica a compreensão mútua entre os falantes de uma língua, pois as experiências físicas, no contexto de uma comunidade de falantes, são fundamentalmente semelhantes, sendo conceptualizadas, de forma consensual no seio de grupos, em categorias de configuração prototípica, mas necessariamente com fronteiras fluidas. Em suma, podemos elencar os principais postulados do enfoque cognitivo nos seguintes pontos (cf. Cuenca/Hilfert 1999:19):

- a. O estudo da linguagem não pode dissociar-se da sua função cognitiva e comunicativa, pelo que o enfoque cognitivo é baseado no uso.
- b. A categorização não se realiza a partir de condições necessárias e suficientes, tendo por base fronteiras rígidas entre as categorias cognitivas, mas antes a partir de estruturas conceptuais, relações prototípicas e a partir do princípio wittgensteiniano das pareências de família que determinam os limites difusos entre categorias.
- c. A linguagem tem um carácter inerentemente simbólico, dado que a sua primeira função é produzir significado. Assim, não é correcto separar o componente gramatical do componente semântico: a gramática não constitui um nível formal e autónomo de representação, mas antes é em si própria simbólica e significativa.

d. A gramática consiste na estruturação e simbolização do conteúdo semântico a partir de uma forma fonológica. Deste modo, o significado é um conceito fundamental e não derivado da análise gramatical.

Destes postulados destacamos aspectos que, até agora, ainda não tinham vindo a lume, a saber, a gramática não é autónoma, mas antes uma representação simbólica do significado. Por sua vez, o significado afigura-se dinâmico e não estático, dado que pode sofrer mutações impostas pelos falantes nos mais diversos contextos de uso.

1.1 A categorização

No âmbito do enquadramento cognitivo, é dedicada especial atenção ao processo de categorização, na tentativa de responder à questão de base: como é que o ser humano agrupa as inúmeras entidades do mundo físico em categorias?

Na perspectiva cognitiva, a categorização é um processo de organização da informação a partir da apreensão da realidade que, em si mesma, é variada e múltipla, na base, por exemplo, dos processos de generalização e de especificação. (cf. Cuenca/Hilferty 1999:32).

Assim, se agrupamos numa mesma categoria seres como o cão, o cavalo, o mosquito e o homem, partindo do princípio de que todos são seres vivos, estamos a generalizar, reunindo-os na categoria SERES VIVOS. Se, por outro lado, retirarmos da categoria o mosquito e agruparmos os outros três elementos, realizamos uma discriminação. A categoria abrangente dos SERES VIVOS transforma-se na categoria menos abrangente, a dos MAMÍFEROS. A semelhança que estes elementos têm entre si, i.e., o facto de serem mamíferos, constitui uma distinção relativamente a um incontável número de outros seres.

Assim, é na base da categorização que se procede à construção das categorias cognitivas, grupos de elementos que, em última análise, formam o nosso acervo lexical intimamente influenciado por dimensões sociais e culturais.

1.2 Metáfora , mapeamento e domínio cognitivo

No contexto do paradigma cognitivo, Lakoff/Johnson (1980) postularam que o nosso pensamento é metafórico, sendo que a metáfora é um instrumento conceptual e não meramente linguístico, recorrentemente usado no dia-a-dia por todos os seres humanos. Deste modo, não constitui um mero ornato linguístico, usado no embelezamento de textos de índole poética.

Contudo, uma breve pesquisa em diversos dicionários, conforme ilustrado abaixo, revelou que a visão tradicional da metáfora como recurso poético ainda prevalece nos registos lexicográficos:

an expression which describes a person or object in a literary way by referring to something that is considered to possess similar characteristics to the person or object you are trying to describe

Cambridge Advanced Learner's Dictionary

a figure of speech in which a word or phrase literally denoting one kind of object or idea is used in place of another to suggest a likeness or analogy between them (as in drowning in money)

Merriam-Webster Online

figura de estilo em que a significação natural de uma palavra se transporta para outra em virtude da relação de semelhança ou homologia que se subentende (ex.: o fogo da paixão)

Porto Editora Online

Como se pode constatar, as metáforas foram, e ainda são, tradicionalmente equacionadas como meros adornos poéticos, próprios do texto literário, aspecto que foi objecto de crítica por parte de Lakoff (1993:202), como segue:

“The word “metaphor” was defined as a novel or poetic linguist expression where one or more words for a concept are used outside their normal conventional meaning to express a similar concept.”

Na verdade, não podemos deixar de referir que a visão tradicional da metáfora se afigura bastante redutora, uma vez que basta reflectirmos um pouco sobre a forma como se representam alguns aspectos da vida quotidiana para chegarmos à conclusão de que a metáfora está omnipresente na conceptualização linguística de diversos domínios da experiência quotidiana, conforme se pode constatar nas ocorrências em português europeu abaixo:

Ele *atingiu o topo* da carreira.

Eles já *passaram por* muito.

Ela está a *colher os frutos* do seu trabalho.

Ele tem andado muito *em baixo*.

Elas foram obrigadas a *engolir* o que disseram.

De facto, tem sido amplamente enfatizado por diversos autores, com especial destaque para Lakoff/Johnson (1980), que a metáfora é uma ferramenta conceptual, operando mediante o estabelecimento de mapeamentos parciais entre dois domínios cognitivos, o domínio-fonte e o domínio-alvo, sendo que os domínios cognitivos são entendidos como áreas coerentes do conhecimento que servem à contextualização de conceitos. Nesta linha de pensamento, os referidos autores postulam que conceitos abstractos, que se afiguram fundamentais à nossa existência, tais como o amor, a vida e a morte, são entendidos e conceptualizados enquanto domínios-alvo, mediante mapeamentos parciais a partir de domínios-fonte de tipo concreto, o que leva ao aparecimento de metáforas conceptuais, tais como: “A vida é uma viagem”, “o amor é uma viagem”, entre muitas outras.

É nesta base que Kövecses (2002: 4) procede à definição de metáfora conceptual:

“A conceptual metaphor consists of two conceptual domains, in which one domain is understood in terms of another. A conceptual domain is any coherent organization of

experience. Thus, for example, we have coherently organized knowledge about journeys that we rely on in understanding life. (...) The conceptual domain from which we draw metaphorical expressions to understand another conceptual domain is called source domain, while the conceptual domain that is understood this way is the target domain. Thus, life, arguments, love (...) are target domains, while journeys, war, buildings (...) are source domains. ”

Mas voltemos à metáfora conceptual “o amor é uma viagem” acima referido. Kövecses (ibid. p. 7) analisa-a na base do mapeamento do domínio-alvo, a viagem, no domínio-fonte, o amor.

Mas, como é que se efectua o referido mapeamento, i.e. como é que entendemos o amor através do conceito de viagem? Para melhor entendermos este mapeamento ou projecção, partiremos de exemplos referidos por Lakoff (1993:189):

Look how far we've come.
It's been a long, bumpy road.
We're at a crossroads.
We may have to go our separate ways.
The relation isn't going anywhere.
Our relationship is off the tracks.

Na base deste conjunto de ilustrações é possível entender a metáfora conceptual, uma vez que os dois amantes partilham um veículo que os levará a um destino; o caminho até então percorrido contém inúmeros obstáculos; alguns desses obstáculos podem impedir o prosseguimento da viagem; caso a viagem não possa prosseguir, os amantes podem optar por abandonar o veículo e desistir da mesma ou percorrer um caminho alternativo, um desvio face ao inicialmente planeado.

Vemos, assim, como diferentes aspectos do domínio-fonte, como estradas com ou sem intersecções ou bifurcações, tipos de veículos, neste caso comboios, são usados para

ilustrar o domínio-alvo das relações amorosas. Contudo, estes são apenas alguns dos exemplos de um universo bastante vasto de possibilidades. Na verdade, podíamos encontrar muito mais metáforas, ou melhor dito, realizações metafóricas que envolvem o mapeamento entre estes dois domínios. Poderá isto querer dizer que o domínio VIAGEM servirá sempre ou quase sempre para compreender o do AMOR? O facto de uma relação amorosa durar um certo tempo é fulcral à realização do mapeamento entre estes dois domínios.

1.2.1 Diferenciação entre metáfora e expressão metafórica

Para responder a estas questões temos de levar em conta o facto do termo “metáfora” ser usado de forma ambígua para significar quer “metáfora conceptual” quer “expressão metafórica”(cf. Lakoff 2006). Para este autor, o termo “metáfora” reporta-se ao fenómeno conceptual em que um domínio é estruturado a partir de outro, ao passo que “expressão metafórica” se refere às representações concretas destas metáforas conceptuais em palavras, sintagmas ou frases (cf. Lakoff 2006:186):

“(...) The word “metaphor” has come to be used differently in contemporary metaphor research. It has come to mean “a cross-domain mapping in the conceptual system”. The term “metaphorical expression” refers to a linguistic expression (a word, phrase, or sentence) that is the surface realization of such a cross-domain mapping (...).”

Voltando à questão da distinção entre metáfora e expressão metafórica, registe-se que o facto de uma metáfora conceptual poder tomar diversas formas linguísticas constitui, por si só, uma evidência de que se trata efectivamente de um fenómeno conceptual cujas realizações se manifestam por recurso a diferentes mapeamentos entre domínios, conforme apontámos acima. Por outras palavras, pode afirmar-se que as metáforas linguísticas constituem simplesmente manifestações ou realizações de tipo micro-estrutural de uma metáfora conceptual de tipo macro-estrutural.

Registe-se ainda que as metáforas conceptuais se realizam de diversas formas, sendo que as representações linguísticas constituem apenas uma dessas formas, a forma monomodal, que se distingue das metáforas de suportes mistos de tipo visual-auditivo-

linguístico presentes, entre outros, em filmes e anúncios publicitários, designadas de multimodais (cf. Forceville 2006, 2008 e 2009). Tal, por um lado, reforça o cariz conceptual da metáfora que está presente nos mais diversos suportes (Forceville 2008: 463):

“Clearly, if metaphors are essential to thinking (Lakoff & Johnson 1980, 1999, 2003), it makes sense that they should occur not only in language but also in static and moving pictures, sounds, music, gestures, even in touch and smell – and in their various permutations.”

1.2.2 Metáfora conceptual e esquemas imagéticos

A metáfora A RELAÇÃO AMOROSA É UMA VIAGEM é resultado de um mapeamento que pressupõe dois tipos de generalizações. Segundo Lakoff (1993:210):

-Polysemy generalization: a generalization over related senses of linguistic expressions, for example, *dead-end street, crossroads, stuck, spinning one's wheels, not going anywhere*, and so on.

– Inferential generalization: a generalization over inferences across different conceptual domains.

A generalização polissémica comprova que a metáfora é efectivamente do foro conceptual. Ao conseguirmos formar diferentes imagens metafóricas na base da mesma metáfora conceptual estamos a fazer um trabalho cognitivo de associação, uma vez que os mapeamentos acarretam uma identificação dos sentidos relacionados das expressões linguísticas.

Por outro lado, a generalização parte da inferência entre domínios conceptuais diferentes. Associamos o descarrilamento de um veículo a problemas existentes numa relação amorosa. Para que ocorra um descarrilamento, o veículo tem que sair da estrada, i.e. do percurso que seguia. Os problemas numa relação podem levar a que o percurso planeado para essa relação seja interrompido, podendo conduzir ao seu

término. Conforme se depreende por esta explicação, o percurso físico está relacionado com o percurso temporal, sendo que os dois são representados, na nossa mente, como uma linha mais ou menos recta. A similaridade entre estes dois conceitos explica a existência da metáfora. O mesmo acontece quando dizemos, considerando outros domínios, “Ela devorou o livro”. Devorar implica a acção de comer muito depressa, de alcançar o fim de uma refeição pouco tempo depois de a iniciar. Da mesma forma, devorar um livro significa lê-lo com entusiasmo e, conseqüentemente, também a um ritmo mais acelerado, alcançando, em comparação com o ritmo normal, as últimas páginas mais depressa. De novo, o reconhecimento da similaridade explica o mapeamento entre os dois domínios e a conseqüente metáfora.

Este é, de facto, o cerne da questão: os mapeamentos presentes nas imagens metafóricas que acabámos de citar são construídos na base da experiência e não podem ser equacionados na base de similaridades pré-existentes, conforme apontado por Kövecses:

“What could possibly be the pre-existing similarity between, say, “digesting food” and “digesting ideas”(…).(…) Similarity, what possible pre-existing similarity exists between the concept of a journey and that of love?”

(Kövecses, 2002: 69)

A similaridade não explica, então, a formação dos mapeamentos metafóricos, dado que estabelecemos relações e mapeamentos entre domínios de índole muito diversa. Conforme acabámos de afirmar, a experiência dos falantes fornece parte das respostas, principalmente as vivências quotidianas. Kövecses (ibid.) usa, entre outros, o exemplo dos fluidos e dos recipientes para ilustrar esta questão. Imaginemos uma chuva torrencial que alaga as ruas de uma cidade. Se os métodos de escoamento não forem os melhores a acumulação da água levará a comentários como “A água está a subir”. Na verdade, o que está a acontecer com a água é um aumento da sua quantidade. O que é que nos faz associar a quantidade e a altura para construir a metáfora “MORE IS UP”? Nem dúvida, temos em mente a experiência de utilização de recipientes para servir ou transportar líquidos, uma vez que, quando deitamos água num copo, à medida que este

vai ficando cheio, a linha de água sobe até chegar, se assim o desejarmos, ao topo do copo. Deste modo, associamos o aumento da quantidade de uma substância num contentor com a subida do nível que essa substância forma num recipiente.

Nesta linha de pensamento, a motivação por trás da formação desta metáfora reside na própria experiência quotidiana. É ela que leva à associação cognitiva que permite ligar os dois domínios acima referidos.

Ao centrarmos a nossa análise na metáfora conceptual A VIDA É UMA VIAGEM constatamos que, tal como na metáfora O AMOR É UMA VIAGEM, também é possível estabelecer inúmeros mapeamentos entre os dois domínios em questão, sendo que estes mapeamentos preservam a topologia cognitiva do domínio-fonte, ou seja, a viagem faz-se numa determinada direcção, para a frente e não para trás.

Esta característica dos mapeamentos designa-se “o Princípio da Invariância” que, segundo Lakoff (1993:216) se explica do seguinte modo:

“Metaphorical mappings preserve the cognitive topology (that is, the image-schema structure) of the source domain, in a way consistent with the inherent structure of the target domain.”

É por isso que não utilizamos a acção de “voltar atrás” na formação de metáforas provenientes do mapeamento entre VIDA e VIAGEM, na medida em que tal acção, ainda que seja consistente no domínio das viagens, não o é no domínio da vida. Assim, o princípio da invariância não só estabelece restrições às projecções entre domínios, mas também deixa claro quais são os mapeamentos aceitáveis.

Uma das formas de armazenamento do conhecimento que o ser humano adquire através de experiências concretas, sensoriais, motoras, sociais, são os denominados esquemas imagéticos, estruturas abstractas e genéricas que são construídas a partir da experiência de interacção do ser humano com o mundo que o rodeia, tal como é apontado por Teixeira (2003:47):

“(...) a nossa interacção física com o meio circundante reporta-se a um número relativamente pequeno destas estruturas básicas de significado não proposicional. (...) esquemas de “parte-todo”, “centro-periferia”, (...) equilíbrio, contentor, trajectória (...)”

Refira-se ainda que esquemas imagéticos associam diversas experiências com a mesma estrutura, conforme assinalado por Almeida (1999a: 62):

“Por esquemas imagéticos (pré-conceptuais) entendemos, tal como Johnson (1987:2), noções conceptuais fundamentais, padrões dinâmicos que funcionam como uma estrutura abstracta de uma imagem, e que, conseqüentemente, ligam um leque vasto de diferentes experiências dotadas da mesma estrutura.”

No caso das metáforas conceptuais, os esquemas imagéticos inscrevem-se no domínio-fonte e são projectados para o domínio-alvo, através de um mapeamento. Na metáfora o AMOR É UMA VIAGEM, encontramos o esquema imagético da TRAJECTÒRIA, pois a nossa experiência do meio que nos rodeia transmite-nos que uma viagem pressupõe uma origem e um destino final e que para lá chegarmos temos de percorrer um caminho, com todos os seus pontos intermédios e a(s) direcção(ões) tomada(s).

1.2.3 Tipos de metáforas

Relativamente aos tipos de metáforas, socorremo-nos de Kövecses (2002:29-41) que distingue entre metáforas convencionalizadas, metáforas criativas, metáforas estruturais, ontológicas e orientacionais.

1.2.3.1 Metáforas convencionalizadas

As metáforas conceptuais convencionalizadas são vulgarmente designadas “metáforas mortas”, sendo que, no contexto da linguística cognitiva, se reportam a metáforas conceptuais que já estão tão enraizadas na nossa língua que frequentemente já não são consideradas metáforas. A sua formulação é muitas vezes inconsciente pois, pela sua trivialidade, passam muitas vezes despercebidas. Atentemos aos seguintes exemplos:

EMOÇÃO É CONTENTOR: Estou num grande estado de nervos!

TRISTEZA É EM BAIXO: A morte do pai deixou-a muito em baixo.

EMOÇÃO É LÍQUIDO NUM CONTENTOR: Ele transbordava de alegria.

Os exemplos apresentados são frequentemente utilizados pelos falantes do português, uma vez que estão profundamente enraizados no uso linguístico. De facto, são poucos os indivíduos que proferem as frases acima e têm noção que se tratam efectivamente de metáforas. Qualquer falante do português sabe que se utilizar as construções metafóricas acima vai ser compreendido pelos seus interlocutores e sabe que essas construções são, porventura, aquelas que lhe permitirão transmitir mais fielmente e com o impacto desejado, aquilo que deseja expressar.

1.2.3.2 As metáforas livres

Tendo em conta que as metáforas se podem inscrever num contínuo, temos no pólo oposto às metáforas convencionalizadas, as metáforas livres. O ser humano não adapta a sua língua ao mundo, adapta o mundo à sua língua, sendo que ao interpretá-lo, impõe-lhe uma estrutura, categorizando-o. Torna-se claro que os falantes de uma língua, quando usam essa língua de forma a veicular todas as diferentes realidades que experimentam, tornam-na cada vez mais maleável e mais permeável à mudança, o que facilita o surgimento de novas imagens metafóricas, i.e. de metáforas livres. Kövecses (2002:31) dá o seguinte exemplo extraído do poema “The Road not Taken” de Robert Frost:

Two roads diverged in a wood, and I –
I took the one less travelled by,
And that has made all the difference.

Analisando este excerto, podemos reconhecer que tem subjacente a metáfora convencionalizada A VIDA É UMA VIAGEM, construída, porém, de forma pouco convencional. O poeta utiliza expressões linguísticas que não são habitualmente utilizadas pelos falantes da língua inglesa no que diz respeito à metáfora que une os domínios VIDA e VIAGEM:

-“Duas estradas divergiam num bosque”, ou seja, o indivíduo está perante duas opções;
-“Eu escolhi a menos trilhada”, ou seja, escolheu a opção menos óbvia, porventura a mais difícil;
-“E isso fez toda a diferença”, ou seja, foi isso que lhe trouxe maior satisfação ou realização.

Convém sublinhar que esta não é a forma mais convencional de transmitir estas ideias, como podemos comprovar pelos exemplos anteriormente apresentados relativamente às metáforas A VIDA É UMA VIAGEM e O AMOR É UMA VIAGEM.

Apesar de, no exemplo que acabámos de analisar, a metáfora livre surgir no contexto da literatura, mas nem sempre tal acontece. Iremos comprovar na análise semântica de notícias da imprensa desportiva portuguesa e inglesa que se as metáforas livres ocorrem em grande número.

Voltemos à classificação das metáforas conceptuais propriamente ditas, sendo que Kövecses(2002:33-36), na senda de Lakoff/Johnson (1980), as subdivide em estruturais, ontológicas e orientacionais.

1.2.3.3 Metáforas estruturais

Até agora, as metáforas focadas neste trabalho pertencem ao tipo estrutural, uma vez que surgem na base de mapeamentos entre dois domínios, o domínio-fonte e o domínio-alvo. Sublinhe-se que estas ocorrências pressupõem um extenso entendimento do

domínio-fonte utilizado para representar o domínio-alvo. Kövecses apresenta um sem número de metáforas provenientes do mapeamento entre os domínios PASSAGEM DO TEMPO e MOVIMENTO DE UM OBJECTO. Observemos as metáforas daí resultantes:

“The time for action has *arrived*.
On the *preceding* day...
Thanksgiving is *coming up* on us.
Time is *flying by*.”

Tal como exemplos abaixo comprovam, estas metáforas funcionam perfeitamente em português:

Chegou a altura de agir.

No dia que passou.

O dia de Acção das Graças está a aproximar-se.

O tempo está a passar a correr.

O que acontece nesta metáfora é que entendemos a passagem do tempo, o domínio-alvo, através da estrutura conhecida do movimento de um objecto, o domínio-fonte. Assim, o mapeamento entre estes dois domínios permite-nos dizer que o tempo se aproxima de nós, se movimenta a uma velocidade maior ou menor, e possibilita o entendimento daquilo que queremos expressar, por parte dos nossos interlocutores, pois também eles partilham o nosso conhecimento sobre as estruturas do domínio que vamos projectar. É uma questão mais cultural do que linguística, mas há metáforas, como a que vimos no exemplo acima, que ultrapassam as barreiras culturais, sendo passíveis de uso em diversas línguas.

1.2.3.4 Metáforas Ontológicas

As metáforas ontológicas pressupõem bastante menos entendimento sobre os domínios-alvo do que as metáforas estruturais, uma vez que estes são frequentemente abstractos. O cerne destas metáforas reside precisamente em representar dimensões do abstracto à

luz de dimensões do concreto. É por isso que podemos dizer, por exemplo, “A minha capacidade de memorização estagnou” em que atribuímos à memória, um conceito abstracto, uma propriedade dinâmica que engloba também a ausência de dinamismo. Kövecses dá ainda o exemplo da personificação como exemplo de metáfora ontológica. Na personificação atribuímos qualidades humanas, físicas, mentais, a objectos, animais e entidades não humanas. Vejamos alguns exemplos, adaptados de Kövecses (2002:35):

A teoria *explicou-me* o comportamento das galinhas de aviário.

Fui *enganado* pela vida.

A inflação está a *devorar* o nosso lucro.

O meu computador *morreu*.

Repare-se como entidades não humanas e abstractas são entendidas através de qualidades típicas dos seres humanos que lhes são atribuídas para as tornar mais compreensíveis.

1.2.3.5 Metáforas Orientacionais

Metáforas orientacionais são aquelas que utilizam as noções de orientação espacial para caracterizar algo que não é totalmente visível, como as emoções. São ainda mais simples do que as ontológicas, pois utilizam ainda menos conhecimento sobre a estrutura dos domínios-alvo. Estas metáforas levam a que determinados conceitos sejam frequentemente conceptualizados da mesma maneira, uma vez que associamos, por exemplo, certos sentimentos a posições cimeiras relativamente a outros que ocupam posições baixas. Normalmente, uma posição elevada relaciona-se com algo positivo, enquanto que o seu oposto se relacionará com algo negativo. Vejamos os exemplos adaptados de Kövecses (2002:36):

- ❖ MAIS É EM CIMA; MENOS É EM BAIXO: Fale mais alto, por favor. Fala mais baixo.
- ❖ CONSCIENTE É EM CIMA; INCONSCIENTE É EM BAIXO: Levanta-te da cama! Ele mergulhou no coma.

- ❖ CONTROLO É EM CIMA; FALTA DE CONTROLO É EM BAIXO: Estou em cima da situação. Ele está sob controlo.
- ❖ FELIZ É EM CIMA; INFELIZ É EM BAIXO: Sinto-me com um alto astral. Ele anda muito em baixo ultimamente.

Repare-se como esses conceitos positivos, a saber, felicidade, controlo, consciência, são configurados em posições cimeiras, ao passo que os seus opostos, a saber, infelicidade, falta de controlo, inconsciência, são configurados em posições não cimeiras. Nos casos apresentados, cada par de conceitos ocupa posições espaciais opostas, sendo que é a forma possível de categorizar emoções e outros conceitos abstractos. Se categorizarmos frequentemente um conceito positivo como estando EM CIMA pode considerar-se que recorreremos a uma fórmula infalível de representar esse conceito sem o perigo de não nos fazermos entender.

1.2.3.6 A Metonímia

No âmbito da linguística cognitiva, distingue-se a metáfora da metonímia por se considerar que esta constitui uma questão de referência em que se substitui uma entidade por outra que lhe é contígua:

A comunidade internacional está a tentar evitar outro *Iraque*.

Lisboa e Madrid negociam acordo.

Adoro *Dali*.

Estou a ler *Pessoa*.

São Bento ainda não se pronunciou.

Nos exemplos acima reparamos que as entidades referidas não são aquilo que queremos transmitir, estão em substituição de outros conceitos. Assim, *Iraque*, o local onde aconteceu uma invasão, representa o acto de invasão em si. *Lisboa e Madrid* são as capitais dos países envolvidos na negociação, substituem Sócrates e Zapatero. *Dali e Pessoa* estão em substituição das respectivas obras artísticas. O local de residência oficial aparece em substituição do Primeiro-Ministro. Assim, temos alteração da

referência, uma vez que o LOCAL DA INVASÃO está pela INVASÃO, AS CAPITAIS DOS PAÍSES estão pelos SEUS REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS, O PRODUTOR está pelo PRODUTO e O LOCAL DE RESIDÊNCIA está pelo RESIDENTE.

Nas construções metonímicas, utilizamos um conceito em substituição de outro conceito, sendo que as entidades relacionadas encontram-se no mesmo domínio, estando envolvidas numa relação de contiguidade. Os produtores estão directamente relacionados com os produtos, pois foram eles que os fabricaram. As capitais dos países estão directamente relacionadas com os representantes desses países, pois é aí que se localiza a sua residência oficial.

Tal como as metáforas, as metonímias também podem ser convencionalizadas, só que o mapeamento da metonímia ocorre ao nível do mesmo domínio cognitivo. Vejamos a definição de Kövecses (2002:145):

“Metonymy is a cognitive process in which one conceptual entity, the vehicle, provides access to another conceptual entity, the target, within the same domain, or idealized cognitive model (ICM).”

Tendo em conta essa diferença fundamental, as formas de mapeamento diferentes, seria de esperar que metáforas e metonímias não co-ocorressem, que se excluíssem mutuamente, mas tal não acontece. Aliás, a interacção entre metáforas e metonímias não é pouco habitual, como iremos observar na análise das ocorrências dos jornais desportivos.

1.3 A linguística cognitiva enquanto metodologia de análise

Não nos será possível abordar, no presente trabalho os diferentes desenvolvimentos que o paradigma cognitivo alberga, pelo que nos vamos restringir a abordar aspectos mais relevantes de aplicação teórica à análise de dados autênticos que se prendem directamente com o tema da presente dissertação. À luz da exiguidade de trabalhos de

índole empírica no seio do paradigma cognitivo, i.e. baseados em *corpora* autênticos, Geeraerts (2006 b:29) advoga a necessidade de uma “revolução empírica”, a fim de ir de encontro ao postulado fundamental emergente da própria linguística cognitiva que reivindica para si o estatuto de abordagem baseada no uso linguístico:

“Turning to a second relevant feature of Cognitive Linguistics, the appeal of empirical methods within the cognitive approach is boosted by the growing tendency of Cognitive Linguistics to stress its essential nature as a *usage-based linguistics* – a form of linguistic analysis, that is, that takes into account not just grammatical structure, but that sees this structure as arising and interacting with actual language usage.”

A necessidade de colocar em marcha a referida revolução em favor de estudos baseados em dados autênticos está ancorada nas vantagens atribuídas às abordagens quantitativas que, com maior precisão e rigor, espelham as clivagens cognitivas/culturais vigentes quer em domínios de variação intralinguística, quer em domínios de divergência, ou mesma de convergência interlinguística.

Os argumentos aduzidos em favor do tratamento quantitativo dos dados radicam no facto de as hipóteses formuladas poderem ser efectivamente testadas e, conseqüentemente, validadas de forma mais segura. Não chega apenas a recolha de dados relevantes que servem à ilustração das hipóteses teóricas, sendo que é necessário enveredar por recolhas de um conjunto suficientemente representativo de dados para se poderem comprovar com segurança as hipóteses avançadas (Geeraerts *ibid.*):

“(....) It is not sufficient to think up a plausible and intriguing hypothesis: you also have to formulate it in such a way that it can be put to test. That is what is meant by “operationalization”: turning your hypothesis into concrete data.”

Entenda-se, porém, que abordagens quantitativas se afiguram complementares às abordagens qualitativas, dado que, se suprimirmos estas, passamos a ter apenas uma visão meramente estatística do objecto, de certo com inequívoca operacionalização das

hipóteses, mas com necessário prejuízo da análise semântica, o fundamento dos fundamentos da semântica cognitiva desde os seus primórdios (Geeraerts 2006a:3):

“Linguistics is not just about knowledge of the language (that’s the focus of generative grammar), but language itself is a form of knowledge – and has to be analysed accordingly, with the focus on meaning.”

Em suma, os métodos quantitativos, no presente trabalho, implementados após uma análise qualitativa dos dados em recolhas suficientemente amplas, dão um contributo precioso para a uma visão fidedigna acerca dos modelos culturais em confronto nos estudos interlinguísticos, como é o caso da presente análise de ocorrências metafóricas em jornais desportivos portugueses e ingleses.

2. METÁFORAS DE FUTEBOL NOS JORNAIS DESPORTIVOS

2.1 Estado da arte de estudos sobre jornais desportivos portugueses

Em Portugal têm sido desenvolvidos alguns estudos sobre as metáforas sobre futebol desde 2002, com especial referência a estudos elaborados sob a égide da teoria de mesclagens, na perspectiva de (Fauconnier/Turner (2002) e mais tarde na de Brandt (2004) e Brandt/Brandt (2005) da autoria de Almeida (2003, 2004, 2005, 2006, 2009 a-no prelo, 2009 b-no prelo, 2009c-no prelo); Almeida/Órfão/Teixeira-em preparação.

Especial destaque merece o estudo de frequência sobre as metáforas no jornal desportivo “A Bola” de Órfão (2009-no prelo) que serviu de base à elaboração do enquadramento de análise. Neste trabalho, a autora envereda pela distinção entre metáfora conceptual e realização metafórica, sendo que a partir de uma metáfora conceptual se podem construir diversas realizações metafóricas (cf. Lakoff 1993, 2006). Deste modo, foi possível identificar nove macro-metáforas conceptuais, a saber:

“FUTEBOL É GUERRA”

“UMA EQUIPA DE FUTEBOL É UMA MÁQUINA”

“UMA EQUIPA DE FUTEBOL É UM ORGANISMO VIVO”

“FUTEBOL É RELIGIÃO”

“FUTEBOL É ALIMENTO”

“FUTEBOL É NEGÓCIO”

“FUTEBOL É TOURADA”

“FUTEBOL É FESTIVIDADE”

“FUTEBOL É UM EDIFÍCIO

que, mediante estabelecimento de mapeamentos diversos, dão origem a diferentes realizações metafóricas, como por exemplo:

“Vitórias do General Amarelo” (*A Bola* 28.8.2005)

“Quero uma máquina de jogar futebol” (*A Bola* 23.7.2005)

“Atlético dorme a sesta” (22.7.2007)

Foi esta a metodologia seguida no presente trabalho, ou seja, em primeiro lugar, identificar e analisar as metáforas conceptuais presentes no *corpus* português e as

realizações metafóricas que lhe estão associadas. Em segundo lugar, identificar e analisar as metáforas conceptuais no *corpus* inglês e as realizações metafóricas que delas emergem. Em seguida, a partir para a análise confrontativa dos resultados nas duas línguas, na base de um estudo quantitativo que aponta tendências divergentes nos modelos culturais português e inglês.

O nosso estudo do *corpus* português revelou a existência das seguintes macro-metáforas conceptuais que revelam alguma produtividade no *corpus*:

FUTEBOL É GUERRA dá origem a realizações metafóricas cujo domínio-fonte incide sobre adversários, táticas e meios técnicos próprios dos cenários de guerra.

FUTEBOL É RELIGIÃO origina a construção de imagens metafóricas cujo domínio-fonte é relativo a rituais, figuras e acontecimentos descritos na Bíblia, e também a elementos gerais ligados à religião.

FUTEBOL É FICÇÃO é concretizada em imagens metafóricas construídas em torno do domínio-fonte das narrativas fundadoras da matrix cultural europeia, bem que da matrix cultural especificamente portuguesa.

FUTEBOL É MAL-ESTAR FÍSICO dá origem a imagens metafóricas que apresentam como domínio-fonte alterações momentâneas ao estado de saúde.

FUTEBOL É CAÇA realiza-se em imagens metafóricas que têm como domínio-fonte cenários de caça a animais.

FUTEBOL É CRIME concretiza-se em elaborações metafóricas cujo domínio-fonte respeita a cenários de crime.

FUTEBOL É JOGO DE SALÃO dá origem a elaborações metafóricas cujo domínios-fonte são os jogos de salão.

FUTEBOL É ALIMENTO realiza-se em imagens metafóricas que tomam como domínio-fonte os comestíveis.

FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA dá origem a imagens metafóricas cujo domínio-fonte é uma forma artística da área do cinema, teatro ou pintura.

FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO é concretizada em imagens metafóricas que têm como domínio-fonte os animais perigosos.

FUTEBOL É APRENDIZAGEM origina configurações cujo domínio-alvo é a aprendizagem em contexto escolar.

FUTEBOL É UMA ORGANIZAÇÃO constrói imagens metafóricas decorrentes do domínio-fonte da vida das organizações, com especial destaque para créditos, facturas e cobranças.

FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL origina imagens metafóricas que têm como domínio-fonte não só os fenómenos naturais, como por exemplos as marés, mas também as catástrofes naturais.

FUTEBOL É TECNOLOGIA dá corpo a imagens metafóricas que têm como domínio-fonte tecnologias sofisticadas e praticamente infalíveis.

FUTEBOL É ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL arquitecta realizações metafóricas que partem do domínio-fonte dos organismos saudáveis.

FUTEBOL É COZINHADO origina ocorrências metafóricas que têm como domínio-fonte os cozinhados.

FUTEBOL É SER SOBRENATURAL realiza-se nas elaborações metafóricas que têm como domínio-fonte entidades sobrenaturais, tais como fantasmas e espíritos.

Agrupámos separadamente ainda um conjunto de metáforas conceptuais pouco produtivas no *corpus* português:

FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL concretiza-se em imagens metafóricas que têm como domínio-fonte a colheita.

FUTEBOL É TOURADA arquitecta realizações metafóricas cujo domínio-fonte é a tourada.

FUTEBOL É SER NÓMADA dá origem a imagens metafóricas cujo domínio-fonte é o ser nómada.

FUTEBOL É POLÍTICA origina representações metafóricas que têm como domínio-fonte a política.

FUTEBOL É SER INTELIGENTE realiza-se em imagens metafóricas cujo domínio-fonte é o ser inteligente.

FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA dá corpo a imagens metafóricas cujo domínio-fonte é uma entidade valiosa.

FUTEBOL É PEÇA DE VESTUÁRIO concretiza-se em imagens metafóricas cujo domínio-fonte é uma peça de vestuário.

FUTEBOL É PERIGO IMINENTE realiza-se em imagens cujo domínio-fonte é o perigo iminente.

FUTEBOL É VERGONHA dá origem a representações metafóricas cujo domínio-fonte é o sentimento de vergonha.

FUTEBOL É SOFRIMENTO é arquitectada na base do domínio-fonte do sofrimento.

2.2 Análise semântica do corpus português

Tal como referimos anteriormente, parte-se de um conjunto de metáforas conceptuais-macro, para analisar as realizações respectivas no *corpus* português:

2.2.1 FUTEBOL É GUERRA

Foi Kövecses (2002:175) quem, pela primeira vez, identificou a metáfora conceptual “desporto é guerra” que adaptada ao mundo do futebol dá origem à metáfora conceptual “futebol é guerra”. No âmbito da análise semântica dos jornais desportivos portugueses, saliente-se a existência de diversos trabalhos que se socorreram desta metáfora conceptual na análise de realizações metafóricas, como por exemplo Órfão (no prelo).

Como se pode constatar abaixo, esta metáfora conceptual revela-se muito produtiva no *corpus* português:

1. Artilharia pesada para Berlim, in *A Bola*, 21/10/08

Corpo da notícia: Especula-se sobre os jogadores que serão titulares no primeiro jogo do Benfica na Taça UEFA, sendo que os favoritos Suazo, Reyes, Nuno Gomes e Cardozo estão aptos para jogar.

Análise: Neste título encontramos uma metáfora ao nível da expressão “artilharia pesada”. O jogo que o Benfica viria a disputar contra o adversário, o Hertha de Berlim, é visionado como uma guerra, não só pela sua dificuldade, como pela sua importância. Tal como numa guerra, em que a artilharia pesada pode fazer a diferença, também os “artilheiros” mais fortes do Benfica podem fazê-lo, sendo que “artilharia pesada” que o título refere são os jogadores encarnados que tinham mais potencial bélico, ou seja, que tinham marcado mais golos, até então.

2. Como reunir as tropas, in *Record*, 11/10/08

Corpo da notícia: Após o presidente do Sporting, Soares Franco, ter referido que o clube passava por uma crise de militância, várias individualidades ligadas ao clube alvitram sobre possíveis formas de devolver os adeptos a Alvalade.

Análise: Em linguagem bélica, reunir as tropas significa normalmente juntar todo o poderio militar de determinada potência para combater os inimigos. Essa realidade aplica-se, neste caso, aos adeptos do Sporting, uma vez que a presença em massa do público no estádio se revela intimidante para os adversários visitantes. Confere-se, assim, aos adeptos do Sporting um papel muito activo no próprio jogo, de tal modo que são representados como tropas, o que permitirá derrotar o adversário.

3. Um general no seu labirinto ou a dúvida do navegador solitário, in *A Bola*, 06/10/08

Corpo da notícia: Os analistas consideram que Paulo Bento racionalizou demasiadamente o adversário, tendo entrado num corropio de dúvidas e ideias, e não podendo partilhar as suas angústias e incertezas.

Análise: Este título contém uma imagem metafórica mesclada, uma vez que se constrói na base de um título de um livro de Gabriel Garcia Marquez. “Um general no seu labirinto” narra os últimos dias de Simón Bolívar, caracterizados por uma crescente hostilidade em relação ao comandante das forças nacionalistas da Colômbia e por falta de apoio das outras nações às suas ideias, sendo que se estabelece um mapeamento entre este facto histórico e as manifestações de hostilidade e de falta de apoio às ideias de Paulo Bento, o treinador do Sporting. Esta primeira imagem é reforçada por uma segunda imagem do navegador solitário, retirada do domínio do desporto náutico, que se refere ao facto de o treinador do Sporting não ter, de momento, ninguém com quem partilhar as suas dúvidas e incertezas.

4. Eles têm guarda pretoriana, in *Record*, 5/10/08

Corpo da notícia: Paulo Bento e Jesualdo Ferreira preparavam-se para mais um clássico que, segundo vaticinavam os jornalistas, teria dois elementos não variáveis para cada lado: Moutinho e Polga e Meireles e Bruno Alves.

Análise: No antigo império romano, a guarda pretoriana era o conjunto de homens responsáveis pela defesa das mais altas individualidades do império, constituindo uma força bélica de elite. A imagem da guarda pretoriana é projectada por mapeamento no núcleo de jogadores imprescindíveis a cada um dos respectivos treinadores, em confrontos de elevado grau de dificuldade.

5. Muro com fendas e cores brasileiras, in *Record*, 19/10/08

Corpo da notícia: A equipa que viria a enfrentar o Benfica na Taça UEFA, o Hertha Berlim, alcançou a vitória por 2-1, frente ao Estugarda. Apesar disso, notaram-se algumas dificuldades na defesa. Quando os jogadores eram forçados a abandonar esses postos a equipa sentia grandes dificuldades de reorganização. Na frente, a equipa conta com a inspiração do brasileiro Raffael para causar estragos.

Análise: O título apresenta duas imagens diversas. A primeira de índole metafórica realiza o mapeamento entre um muro, barreira física de defesa contra intrusos, que se apresenta com fendas, e a frágil defesa da equipa em questão que permitiu incursão dos adversários.

A segunda imagem de índole metonímica refere o avançado brasileiro pelas cores da bandeira do seu país. Trata-se de uma imagem metonímica que está convencionalizada em diversos contextos, como por exemplo “as cores nacionais”.

6. Em estado de sítio, in *Record*, 17/10/08

Corpo da notícia: A secção de futsal do Benfica atravessava uma fase negativa, após a saída do treinador, Beto Aranha, campeão nacional na época anterior. Os jogadores estavam insatisfeitos, não só devido aos dois meses de salários em atraso, mas também devido à renegociação de salários imposta por Luís Filipe Vieira.

Análise: “Estado de Sítio” ou Estado de emergência é uma situação oposta ao Estado de direito, decretada pelas autoridades em situações de emergência nacional que engloba também os conflitos armados. O Estado de Sítio é um instrumento que o Chefe de Estado pode utilizar em casos extremos: agressão efectiva por forças estrangeiras, grave ameaça à ordem constitucional democrática ou calamidade pública”. Efectua-se o mapeamento entre estado de emergência de um país sob ataque e o período conturbado vivido pela secção de futsal do Benfica, decorrente dos salários em atraso e da saída do treinador que é considerado o “chefe de estado da equipa”.

7. Abençoada bomba de Rui Lima, in *A Bola*, 20/10/08

Corpo da notícia: O Boavista, a jogar em casa, venceu a 3ª eliminatória da Taça de Portugal, frente ao Lousada. O único golo da partida, um forte pontapé de fora da área de Rui Lima, garantiu a vitória dos axadrezados.

Análise: A metáfora é construída através de uma imagem convencionalizada na linguagem futebolística: a imagem de “bomba” para representar um remate forte. Na base desta imagem convencionalizada, constrói-se o mapeamento entre uma “bomba abençoada”, porque é providencial no momento bélico e a imagem do golo imprescindível à vitória da equipa.

8. O algoz italiano, in *Record*, 09/10/08

Corpo da notícia: Apesar da vitória portuguesa frente à Tailândia em jogo para o Mundial de Futsal 2008, o resultado entre a Itália e o Paraguai (derrota dos primeiros) ditou o afastamento de Portugal. De recordar que a Itália já antes tinha vencido a equipa lusa.

Análise: O termo *algoz* significa “carrasco”, tendo necessariamente como pano de fundo um cenário de tortura de uma vítima, decorrente de uma captura pelo inimigo num cenário bélico. Efectua-se, assim, o mapeamento entre “algoz” e “Itália”, bem como entre “vítima” e “Portugal” para significar uma derrota da equipa lusa devido ao resultado da equipa italiana.

2.2.2 FUTEBOL É RELIGIÃO

Como base na metáfora conceptual FUTEBOL É RELIGIÃO, amplamente discutida em Torres (no prelo) elaboram-se as seguintes realizações metafóricas:

9. Décimo mandamento de Jesus, in *A Bola*, 21/10/08

Corpo da notícia: Após 13 jogos oficiais, o Sp. Braga contabiliza nove vitórias. Jorge Jesus, o treinador, quer alcançar o décimo triunfo frente ao Portsmouth, em jogo a contar para a Taça UEFA, para acertar contas com a previsão que fizera no arranque da temporada: chegar a esta fase com esse número de vitórias.

Análise: Os dez mandamentos são um conjunto de directrizes de conduta que, segundo a Bíblia, foram ditadas a Moisés por Deus. Por este facto, a imagem metafórica é obtida a partir do mapeamento dos 10 dos mandamentos de Deus na almejada décima vitória do Sporting de Braga de (Jorge) Jesus, treinador do Braga. Trata-se, como o corpo da notícia indica, de um vaticínio do treinador divinizado, o que lhe confere uma força muito especial.

10. Ronaldo católico, in *Record*, 21/10/08

Corpo da notícia: Poucos eram os que não apontavam o Manchester United como favorito no embate frente ao Celtic. Cristiano Ronaldo diz-se confiante, no entanto na única vez em que jogou contra o Celtic, perdeu.

Análise: O Celtic é um clube escocês cujos adeptos são, em larga medida, católicos, ao contrário do eterno rival, o Glasgow Rangers, cujos adeptos são protestantes.

Ao realizar-se contrafactualmente o mapeamento de Cristiano Ronaldo no mundo católico, que também engloba a equipa vencedora no confronto Celtic- ManUnited, está a vaticinar-se uma vitória, até agora nunca conseguida, da equipa de Ronaldo.

11. Crimes que mais parecem pecados, in *Record*, 21/10/08

Corpo da notícia: No âmbito do processo Apito Dourado, cinco dos sete membros do Conselho de Arbitragem da FPF, que foram acusados de 555 crimes de falsificação de

documentos (alteração das notas dos árbitros) argumentaram que o seu objectivo era apenas contornar um regulamento obsoleto das subidas e descidas de categoria dos árbitros.

Análise: Ao proceder ao mapeamento entre crimes e pecados, procura-se desvalorizar o comportamento criminal dos árbitros, visionando-os como uma infracção moral, plenamente justificada, uma vez que se destinava a contornar regras obsoletas relativas às subidas e descidas de categoria dos árbitros. Ao contrário dos crimes que são passíveis de sanção, os pecados, à luz da religião católica, são passíveis de perdão e, como tal, remissíveis.

12. Profissão de fé, in *Record*, 13/10/08

Corpo da notícia: O oitavo aniversário do Núcleo Sportinguista de Torres Vedras levou os jogadores Grimi e Tiuí ao contacto directo com os adeptos presentes na comemoração. Os jogadores aproveitaram a ocasião para transmitir confiança aos adeptos.

Análise: A profissão de fé constitui um ritual religioso em que o católico reafirma a sua crença em Deus e na religião católica. Ao efectuar o mapeamento entre a participação voluntária neste ritual religioso e a presença de alguns jogadores nos festejos do referido Núcleo Sportinguista, pretende representar-se este gesto dos jogadores como um contributo para o reforço da confiança dos adeptos em futuras vitórias do Sporting.

13. A via sacra de Assis, in *Record*, 12/10/08

Corpo da notícia: Após lesão prolongada, Nuno Assis, o jogador do Vitória de Guimarães recrutado ao Benfica tinha regresso anunciado frente ao Gil Vicente. Contudo, após vinte minutos de jogo, o jogador foi obrigado a sair, em lágrimas, devido a nova lesão.

Análise: No contexto bíblico, a Via-sacra é o percurso feito por Jesus desde o Tribunal de Pilatos até ao Calvário, caracterizado por grande sofrimento físico. Ao efectuar o

mapeamento entre a Via Sacra de Jesus e as recorrentes lesões de Nuno Assis, constrói-se uma imagem de sofrimento prolongado por parte deste jogador.

14. Fátima foi abençoado pelo dilúvio, in *A Bola*, 20/10/08

Corpo da notícia: Em jogo a contar para a Taça de Portugal, foi nas grandes penalidades que se decidiu o resultado. O bom tempo que se fez sentir até então deu lugar a um temporal e o Fátima, que então se encontrava empatado a uma bola com o Feirense, acabou por triunfar por 5-3.

Análise: A realização do mapeamento do episódio do Dilúvio bíblico, que terá ocorrido subitamente, efectua-se nas condições climatéricas de chuva no dia do jogo da equipa do Fátima, sendo que Fátima, como se sabe, é o principal local de culto religioso em Portugal. O referido mapeamento tem por objectivo enfatizar que as más condições climatéricas, que surgiram subitamente, foram favoráveis à equipa do Fátima que alcançou um triunfo.

15. Calvário do Tottenham sem fim à vista, in *A Bola*, 19/10/08

Corpo da notícia: O Tottenham voltou a perder, desta vez em casa do Stoke City, e afunda-se cada vez mais no último lugar da classificação.

Análise: O topónimo “Calvário” refere-se a uma colina, próxima de Jerusalém, em que Jesus Cristo foi crucificado, sendo que terá passado por um sofrimento atroz até vir a morrer na cruz. Por esta razão, hoje em dia, o nome comum passou a significar o episódio da crucificação (cf. Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea). Ao realizar o mapeamento entre o episódio da crucificação, uma situação de grande sofrimento físico e psíquico com extensa duração, e o já longo sofrimento do Tottenham por não conseguir qualquer vitória no campeonato inglês, o jornalista visa enfatizar um elevado grau de sofrimento por parte da equipa. Não se vislumbra, porém, que este estado de coisas se possa vir facilmente a alterar.

2.2.3 FUTEBOL É MAL-ESTAR FÍSICO

A partir da metáfora conceptual FUTEBOL É MAL-ESTAR FÍSICO foram gizadas as seguintes imagens metafóricas:

16. Quando a ressaca é forte quem escorrega cai sempre, in *A Bola*, 08/10/08

Corpo da notícia: Depois da humilhante derrota na Holanda, o Vitória de Setúbal acabou por perder também com a Marítimo, em casa, após dois erros defensivos que ditaram os dois golos.

Análise: A imagem da ressaca, mal-estar físico geral que se segue a uma ingestão excessiva de bebidas alcoólicas, usada na representação do período que sucede a derrotas pesadas, é ocorrência frequente nos jornais desportivos. Neste caso, aplica-se à pesada derrota do Vitória de Setúbal por 5 a 2, num jogo da Taça UEFA que ocorre, na sequência de vários erros defensivos, metaforicamente representados como escorregadelas. Em estado de debilidade física, na sequência de uma derrota, a nova derrota, conceptualizada como queda, é mais do que certa.

17. Sadinós mal refeitos da ressaca europeia, in *Record*, 08/10/08

Corpo da notícia: O Marítimo ganhou ao Vitória de Setúbal por duas bolas a zero, aproveitando o desacerto da defesa da equipa da casa, aparentemente ainda marcada pela derrota frente ao Heerenveen (2-5), em jogo a contar para a qualificação da Taça UEFA.

Análise: Este título refere-se ao mesmo jogo do Vitória de Setúbal que analisámos no exemplo anterior. É interessante observar como dois jornais desportivos diferentes utilizaram a mesma imagem metafórica da “ressaca” para representar os resultados negativos de uma mesma equipa. De facto, o período de mal-estar após uma derrota, análogo a uma ressaca, influi decisivamente no rendimento da equipa que acaba por perder o jogo seguinte do campeonato nacional com o Marítimo.

2.2.4 FUTEBOL É FICÇÃO

A metáfora conceptual FUTEBOL é FICÇÃO, analisada em construções mescladas em Almeida (2006, 2009 a- no prelo, 2009b-no prelo) dá origem às seguintes realizações metafóricas:

18. Andou um leão perdido na floresta do dragão, in *A Bola*, 6/10/08

Corpo da notícia: Yannick, adaptado a número 10, não alcançou uma exibição conseguida. O FCPorto foi mais forte, tendo obrigado o Sporting a jogadas desequilibradas e pouco coesas, ainda que longe das exibições da época transacta, tendo inclusivamente adaptado um estilo de defesa compacta, apostando no contra-ataque.

Análise: A imagem metafórica tem como domínio-fonte a imagem comum a diversas histórias infantis, em que a criança, ser frágil, se perde na floresta cheia de perigos, projectando-a no domínio-alvo, i.e. num dos protagonistas do jogo de futebol, Liedson do Sporting, com uma exibição fraca e inconsistente contra o Porto, a equipa forte com uma defesa compacta. Os mapeamentos resultam na perfeição, dado que a imagem da criança perdida é projectada metaforicamente na do jogador perdido, e imagem da floresta densa é projectada metaforicamente na da floresta densa, resultante de uma boa organização táctica.

19. Árbitro italiano não deixou o génio sair da lâmpada, in *A Bola*, 12/10/08

Corpo da notícia: Em jogo de qualificação para o Mundial de 2010, Portugal empatou com a Suécia. O árbitro do jogo, o italiano Roberto Rosetti, não marcou grande penalidade clara sobre Paulo Ferreira.

Análise: O génio da lâmpada é uma personagem dos contos das Mil e Uma Noites, cativo numa lâmpada, que podia conceder os desejos ao dono desta, desde que este esfregasse uma lâmpada para o libertar, ainda que momentaneamente, do cativo. Ao efectuar o mapeamento deste conto fantástico na história do jogo, construiu-se uma história de sentido inverso, mediante uma representação contrafactual. O árbitro italiano

não deixou o génio sair, ao contrário do que se passou no conto, este não pode realizar o desejo da equipa portuguesa de ganhar à Suécia.

20. Enorme João em país de gigantes e o verdadeiro mestre Alves, in *A Bola*, 12/10/08

Corpo da notícia: No jogo entre a Suécia e Portugal, os dois centrais da equipa lusa estiveram em destaque. Pepe e Bruno Alves conseguiram quase sempre anular os adversários suecos, apesar da clara diferença de alturas.

Análise: Registe-se que este título tem duas imagens entrosadas. A primeira (Enorme João em país de gigantes) é uma imagem mesclada, tendo por base a fábula do *João e o pé de feijão* dos irmãos Grimm. Recordemos que na fábula, um rapaz sobe por um pé de feijão acima até encontrar uma terra habitada por gigantes. Não será, pois difícil descortinar o mapeamento entre os gigantes e os jogadores da Suécia, com uma média de alturas superior aos jogadores portugueses e o João do conto e o jogador Pepe que, apesar de não ser gigante, conseguiu impor-se aos jogadores suecos de forma bastante eficaz. Na segunda parte, o “verdadeiro mestre Alves” refere-se, claro, a Bruno Alves, que também teve uma excelente exibição. Mas se há um verdadeiro mestre Alves, quem é o falso? Segundo as minhas pesquisas, poderá tratar-se do médium Mestre Alves, conhecido pelas suas previsões frequentemente erradas. Assim, se atribuir ao jogador Bruno Alves o adjectivo “verdadeiro”, estamos a sublinhar, contrafactualmente as suas capacidades.

21. Um leão que cospe fogo, in *Record*, 04/10/08

Corpo da notícia: Pinto da Costa havia dito seis meses antes do clássico contra o Sporting que gostaria de ter João Moutinho vestido de azul e branco, pois ele é um “jogador à Porto”.

Análise: Os Dragões são figuras mitológicas, presentes em inúmeras histórias de outras tantas civilizações que são capazes de cuspir fogo. Como todos sabemos, o símbolo do FC Porto é um dragão, pelo que, quando se constrói a imagem dum leão, em referência

ao jogador do Sporting João Moutinho, que cospe fogo, está-se a construir uma imagem de um jogador de excelência cujo nível de qualidade é idêntico ao dos jogadores do Porto.

22. A grande Odisseia, in *Record*, 17/10/08

Corpo da notícia: Em pouco mais de 48 horas, o Naval, equipa liderada por Ulisses Morais joga na Figueira da Foz e na ilha do Pico nos Açores, viagem que implicará duas escalas em Lisboa e na ilha Terceira.

Análise: Na Odisseia de Homero, Ulisses empreende uma viagem com muitas escalas, carregadas de perigos aos quais o herói vai escapando ileso. A construção utilizada no título, centra-se no facto de o treinador da Naval também se chamar Ulisses. Tal como o herói de Homero que experiencia uma grande odisseia, também Ulisses Morais empreende uma viagem com diversas escalas pelo país onde tem de enfrentar adversários difíceis no curto espaço de 48 horas.

2.2.5 FUTEBOL É CAÇA

Da metáfora conceptual FUTEBOL É CAÇA emergem as seguintes elaborações metafóricas:

23. Izmailov já prepara nova caçada, in *Record*, 03/10/08

Corpo da notícia: O médio russo do Sporting recuperou da lesão que o afectava e terá entrada directa na equipa contra o Futebol Clube do Porto.

Análise: Ao efectuar o mapeamento de um cenário de caça num jogo de futebol projecta-se a imagem de caçador-presa na imagem de Ismaelov-adversário, sendo que a expressão “nova caçada” é aqui utilizada para representar o regresso de Ismailov à equipa no próximo jogo com o FCP, após um período de lesão que o manteve longe dos relvados. Registe-se que o referido mapeamento está ancorado no facto de o cenário de

caça contemplar uma perseguição para apanhar a presa, o que implica esforço físico intenso, tal como o cenário de esforço físico intenso, após um período de lesão.

24. Águia deixou-se caçar Penafiel merecia sair vivo, in *A Bola*, 20/10/08

Corpo da notícia: Em jogo a contar para a Taça de Portugal, o Benfica recebeu o Penafiel e só nas grandes penalidades conseguiu a vitória. O Benfica mostrou-se algo apático durante o jogo, enquanto o Penafiel surpreendeu na Luz.

Análise: Mais uma vez estamos perante um mapeamento entre o jogo de futebol e a caça, sendo que se desenha um cenário que se afigura, num primeiro momento, contrafactual, uma vez que a águia, símbolo do Benfica, passa de predador a presa. Assim, apesar de o Benfica se ter deixado dominar durante todo o jogo pelo clube adversário, acabou por conseguir inverter o rumo dos acontecimentos e, como tal, aniquilar a equipa adversária, aqui representada como não tendo saído com vida.

2.2.6 FUTEBOL É CRIME

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É CRIME são construídas as seguintes realizações metafóricas:

25. Wénio intruso no meio-campo, in *A Bola*, 10/10/08

Corpo da notícia: O brasileiro que foi contratado esta época pelo Vitória de Guimarães foi a única contratação a actuar em todos os cinco jogos do início do campeonato e, ao contrário do que se pensava, não está apto apenas a jogar a trinco mas ocupou com sucesso o meio-campo da equipa.

Análise: Num cenário de luta antagónica entre dois adversários, há sempre intrusos que provêm do lado do conjunto adversário, sendo que, neste caso, o papel do intruso, protagonizado por Wénio, nos remete para o desempenho de uma outra função num espaço de outrem, o meio-campo, embora no contexto de um mesmo conjunto. Felizmente, o desempenho de Wénio neste novo posto foi bem sucedido.

26. Crime não compensa, in *Record*, 9/10/08

Corpo da notícia: O Benfica não ganhara, até à altura, os jogos fora em que fez mais faltas.

Análise: No mapeamento acima parte-se do domínio-fonte, radicado na velha máxima de que actuações criminosas não são bem sucedidas “o crime não compensa”, para o domínio-alvo do futebol faltoso, mas sem resultados positivos. Assim, uma actuação até certo ponto ilícita da equipa do Benfica, não poderá levar a resultados, assim como as actuações criminosas acabam por não beneficiar os criminosos.

27. Berço escapa a bando de desastrados incendiários, in *A Bola*, 07/10/08

Corpo da notícia: O jogo para a Liga entre o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães ficou empatado a zero, muito por culpa da atitude perdulária, embora inflamada, dos jogadores arsenalistas. Renteria perdeu quatro oportunidades de golo flagrantes.

Análise: O termo “berço” refere-se metonimicamente à cidade de Guimarães historicamente considerada o “berço da nação”, sendo que a equipa do Guimarães acaba por conseguir escapar ao desempenho desastrado, mas perigoso dos adversários do Braga. Ao traçar-se, no domínio-fonte do mapeamento, um cenário de elevado perigo, um incêndio, desencadeado, porém, de uma forma pouco eficaz, realiza-se um mapeamento bem sucedido entre “incendiários desastrados” e “jogadores pouco eficazes do Braga”, pelo que o “incêndio” mapeado na “vitória do Braga” não chega, de facto, a concretizar-se. Na realidade, as vítimas do incêndio, os jogadores do Vitória de Guimarães, conseguem escapar à catástrofe, leia-se, a derrota.

2.2.7 FUTEBOL É JOGO DE SALÃO

Na base da metáfora conceptual “futebol é jogo de salão” foram construídas as seguintes elaborações metafóricas:

28. Duas faces da moeda alvi-celeste, in *Record*, 09/10/08

Corpo da notícia: Os dois argentinos do plantel do Sporting, Romagnoli e Grimi têm influências diferentes nos jogos em que participam. Enquanto que a ausência do primeiro se nota nos jogos em que não é titular, o segundo ainda está longe da melhor forma.

Análise: As moedas são utilizadas nos jogos de futebol para decidir quem escolhe o campo ou a bola. A escolha do campo, por exemplo, é importante tendo em conta as condições atmosféricas que se façam sentir aquando do jogo, podendo ser um factor decisivo no desenrolar do jogo. As faces desta moeda representam, nesta metáfora, dois jogadores argentinos que têm influência diferente nos jogos em participam pelo Sporting. Assim, representa-se a moeda como tendo uma face boa e outra má, uma que é benéfica para quem a escolhe e outra que não. Esta moeda é alvi-celeste pois são as cores da bandeira argentina.

29. Trunfos para a mesa, in *Record*, 12/10/08

Corpo da notícia: Devido a lesões e opções técnicas, o Sporting não tem conseguido juntar dois jogadores-chave da época transacta, Liedson e Vukcevic, o que deveria voltar a acontecer no ciclo de jogos que se aproximavam.

Análise: Nos jogos de cartas, as cartas de trunfo são consignadas de valor máximo, pois podem cortar jogadas puxadas a outros naipes, pelo que os detentores das cartas de trunfo são aqueles que se perfilam como ganhadores. Ao efectuar o mapeamento entre “cartas de trunfo na mesa de jogo” e “jogadores importantes do Sporting” e “mesa de jogo” e “campo de jogo”, a notícia constrói um cenário de almejado sucesso para o futuro.

2.2.8 FUTEBOL É ALIMENTO

Na base desta metáfora conceptual FUTEBOL É ALIMENTO são construídas as realizações metafóricas que seguem:

30. Liedson trouxe algum colorido a uma equipa demasiado verde, in *A Bola*, 06/10/08

Corpo da notícia: No embate entre o Sporting e o Futebol Clube do Porto, os primeiros andaram perdidos no jogo, cedendo a erros infantis, sendo que apenas Liedson, vindo de lesão, se demarcou pela positiva.

Análise: Ao efectuar-se o mapeamento entre o estado incipiente de maturação de fruta e o futebol praticado por uma equipa, que, por sinal, equipa de verde, elabora-se uma imagem de inexperiência. Esta imagem entra em contraste com a experiência de Liedson, equacionada metaforicamente à luz do domínio-fonte do multicolor.

31. Portugueses aliados do insaciável Rooney, in *Record*, 19/10/08

Corpo da notícia: Wayne Rooney marcou o seu oitavo golo em seis jogos seguidos frente ao West Bromwich Albion, num jogo em que também marcaram Nani e Cristiano Ronaldo.

Análise: O termo “insaciável” refere-se a alguém esfomeado, que não consegue parar de comer. À luz do domínio-fonte da fome descontrolada de alguém é elaborada a imagem metafórica de uma marcação recorrente de golos por parte de Wayne Rooney, movido, certamente, por uma “fome de golos”, expressão metafórica já convencionalizada em português europeu. Este mapeamento metafórico é entrosado com a imagem metafórica da “aliança” entre os jogadores portugueses e o jogador inglês, alicerçada a partir do dado histórico da velha aliança entre os portugueses e os ingleses.

32. Pastéis medicinais, in *Record*, 27-04-08

Corpo da notícia: O Benfica regressa às vitórias frente ao Belenenses, após uma série de jogos sem ganhar, que vinham a desmoralizar a equipa da Luz.

Análise: Este pequeno título de índole metafórica é gizado a partir de uma metáfora e de uma metonímia. A imagem metafórica provém do mapeamento “futebol é alimento”, sendo que neste caso, o alimento tem propriedades curativas. Relativamente à metonímia da parte pelo todo, esta é construída ao referir-se a equipa do Belenenses da zona lisboeta de Belém pelo doce emblemático dessa mesma zona, os pastéis de Belém.

2.2.9 FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA

A partir da metáfora conceptual FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA são gizadas as seguintes elaborações metafóricas:

33. Ninja de regresso ao cartaz de Leiria, in *Record*, 12/10/08

Corpo da notícia: Após lesão, Derlei volta a jogar pelo Sporting em casa do Leiria, num estádio que já lhe trouxe algumas alegrias, como a marcação de um golo decisivo, mas também alguns dissabores, como o cartão vermelho que viu no último jogo em casa do Leiria.

Análise: O cartaz de um espectáculo está ilustrado com imagens relativas ao evento artístico que publicita, a saber, nome dos artistas, bem como data e local do espectáculo. Tal como o artista figura no cartaz do espectáculo, assim também Derlei, o ninja, que está de novo apto a jogar, faz parte da lista de jogadores convocados.

34. Com uma lágrima no canto do olho, in *Record*, 09/10/08

Corpo da notícia: A participação de Portugal no Mundial de Futsal terminou de forma amarga. Apesar da difícil vitória frente à Tailândia, a derrota surpreendente da Itália frente ao Paraguai ditou o afastamento da equipa portuguesa.

Análise: Esta construção mesclada é arquitectado a partir do título da canção popular “Tenho uma lágrima no canto do olho” da autoria de Bonga, que relata a tristeza sentida face ao desaparecimento das tradições angolanas em Angola por acção da colonização portuguesa. A tristeza, manifestada metonimicamente no domínio-fonte pela lágrima ao

canto do olho, é projectada metaforicamente no desânimo sentido pela eliminação de Portugal do campeonato de futsal. Registe-se que, tal como acontece frequentemente com as construções mescladas, o domínio-fonte está completamente ausente do título.

35. Da atitude da tanga ao ritmo do tango, in *Record*, 02/10/08

Corpo da notícia: A primeira parte do Sporting frente ao Basileia arrancou bocejos das bancadas. Na segunda parte, o argentino Romagnoli marcou um golo e fez uma assistência.

Análise: Em 2002, Durão Barroso viria a utilizar a frase “O país está de tanga.” referindo-se ao estado da nação, fruto da desastrosa governação PS. Na altura, o dirigente queixava-se que os investimentos do país estavam parados, que os processos da administração pública eram morosos e complexos. Traça-se um paralelo entre este facto e o que se passou na primeira parte do jogo que opôs o Sporting ao Basileia, sendo que as duas equipas entravam à defesa e, portanto, com pouca iniciativa. Em contrapartida, na segunda parte passamos dessa atitude pouco interessada e esforçada para o extremo oposto, com um jogador a dar outro fôlego às transições ofensivas sportinguistas. O argentino Romagnoli, representado metonimicamente por “ritmo de tango”, dança originária da Argentina, conseguiu imprimir dinâmica especial à equipa. Registe-se o jogo de palavras entre “tanga” e “tango” entre as quais não só existe aliteração, mas também elevada proximidade fono-morfológica (são de facto pares mínimos em português).

36. Que filme tão previsível, in *A Bola*, 20/10/08

Corpo da notícia: Em jogo a contar para a Taça de Portugal, o Arouca da Divisão de Honra ganhou ao Marítimo nas grandes penalidades. O Marítimo entrou com uma atitude displicente em jogo e só quem não assistiu pode estranhar o resultado.

Análise: O jogo e o resultado do jogo entre o Arouca e o Marítimo são arquitectados conceptualmente a partir da imagem de um filme, obra de ficção que se pretende

criativa e inovadora. Assim, se o filme não primar por esta qualidade, torna-se previsível e como tal desinteressante. Mas se a equipa mais fraca, o Arouca da Divisão de Honra, ganhou à mais forte, o Marítimo, porque é que o resultado foi previsível? Precisamente, porque o Marítimo não jogou com a destreza técnica que lhe competia durante o período de jogo, bem como no acto de marcação das grandes penalidades que se lhe sucedeu. Nos jogos da Taça de Portugal são recorrentes estes resultados. Por um lado, a equipa teoricamente mais frágil, da liga de honra, costuma entrar no jogo com uma atitude mais forte, por raramente poderem medir forças com equipas da primeira liga, por outro a equipa mais forte costuma subestimar o adversário. Esta conjugação de factores leva a que já seja habitual este tipo de resultados.

2.2.10 FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO foram cunhadas as seguintes elaborações metafóricas:

.

37. Tubarões da Europa à espreita em Alvalade, in *A Bola*, 04/10/08

Corpo da notícia: O jogo entre o Sporting e o Futebol Clube do Porto no estádio de Alvalade terá presentes olheiros do Chelsea, Manchester United, Manchester City e Inter.

Análise: O tubarão é um dos mais fortes e temidos habitantes dos mares, sendo conhecido como predador pelos seus ataques súbitos e violentos aos seres humanos no meio aquático. O facto de se efectuar o mapeamento dos “tubarões” nos olheiros dos clubes referidos no corpo da notícia é ilustrativo da circunstância de estarem à espreita para contratar, de forma súbita e furtiva e, como tal, certa, alguns jogadores em campo.

38. Leão encolhe garras, in *Record*, 28/10/08

Corpo da notícia: Após ter liderado temporariamente a Liga Sagres, o Sporting atravessa uma fase negra que o atirou para o quinto lugar.

Análise: No mundo natural, quando um leão mostra as garras, isso é indicativo de alguma agressividade, pois fá-lo para se defender de eventuais adversários ou para atacar, sendo que o contrário, o encolher de garras, é naturalmente interpretado como um decréscimo de agressividade. Assim, a projecção do encolher das garras do leão na fraca prestação do Sporting, cujo símbolo é o leão, tem por objectivo representar o fraco rendimento da equipa que, após um período anterior de bons resultados, perdeu agressividade.

39. Leão raivoso leva águia às urgências, in Record, 17-04-08

Corpo da notícia: Ainda no rescaldo do Sporting-Benfica para a Taça de Portugal, Nuno Farinha, director-adjunto do jornal Record, faz a análise do jogo em que as águias perderam por 5-3.

Análise: A construção metafórica do título assenta no facto de as pessoas recorrerem às urgências em caso de doença súbita, pelo que, quando alguém põe em causa a integridade física de outrem, o ferido vai parar às urgências. A construção da imagem metafórica decorre do facto de se projectar o comportamento agressivo do leão no comportamento agressivo do Sporting, simbolizado pelo leão, relativamente ao adversário, o Benfica, de tal modo que lhe infligiu uma pesada derrota, representada como uma ida às urgências.

2.2.11 FUTEBOL É APRENDIZAGEM

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É APRENDIZAGEM realizam-se diversos mapeamentos que dão origem às seguintes representações metafóricas:

40. Liga das novas oportunidades, in Record, 09/10/08

Corpo da notícia: A Liga Intercalar é rampa para os seniores menos utilizados e para os sub-19 com margem de progressão. É isso que está a acontecer no Sporting.

Análise: O programa Novas Oportunidades é uma iniciativa recentemente implementada pelo governo português que visa melhorar as qualificações escolares do sector da população com escassas habilitações, com vista a facilitar o acesso a melhores empregos. Mediante o mapeamento do “programa das Novas Oportunidades” na “Liga Intercalar”, obtém-se o significado pretendido, enfatizando o facto de os jogadores menos utilizados por uma equipa, e mesmo os sub-19, poderem jogar e adquirir experiência, até passarem à equipa principal.

41. A lição de Londres, in *Record*, 02/10/08

Corpo da notícia: A pesada derrota do Futebol Clube do Porto frente ao Arsenal, por 4-0 a contar para a Liga dos Campeões, mostrou à equipa quais os erros que não pode cometer.

Análise: A imagem metafórica resulta do mapeamento entre o domínio da escola e do jogo de futebol, sendo que, assim como na escola se aprende com erros, assim também, no jogo entre o FCP e o Arsenal em Londres, a equipa deve aprender com os erros que resultaram numa pesada derrota.

42. Erro de palmatória e calculismo de Leste, in *Record*, 15/10/08

Corpo da notícia: A equipa de futebol de Sub 21 portuguesa perdeu por um a zero frente a Ucrânia, num jogo particular em que a equipa lusa controlou sempre. Uma distração da defesa portuguesa levou ao golo ucraniano.

Análise: A expressão “erro de palmatória” deriva de uma prática de castigo utilizada nas escolas, a palmatória, feita de madeira de palmeira, com orifícios circulares ao longo da estrutura, com o qual os professores batiam nas palmas das mãos dos alunos que cometiam erros básicos de ortografia, matemática, etc. Quanto maior o erro, maior seria o castigo, i.e. o número de reguadas com a palmatória. Registe-se que o mapeamento entre “erro de palmatória” e o erro da defesa da equipa portuguesa de Sub 21 no jogo contra a Ucrânia é posto em evidência no título, ao evocar o calculismo da

equipa de Leste, metonimicamente representada pela expressão “o calculismo de leste”, sendo que a acção de ser calculista prevê que haja um estudo prévio de determinada questão, com o objectivo de obter vantagem própria.

43. Exame de Torres com nota suficiente, in *Record*, 20/10/08

Corpo da notícia: A Académica cumpriu os mínimos e frente ao Torreense em jogo para a Taça assegurou a vitória, a seguir ao intervalo, mas não encantou.

Análise: Neste excerto textual, o jogo entre o Torreense e o Académica de Coimbra é equacionado metaforicamente à luz de um exame que os visitantes, a Académica, superaram a custo, ou seja, passando com uma nota baixa. Não esqueçamos que este mapeamento se afigura bastante pertinente, uma vez que a equipa da Académica é tradicionalmente constituída por estudantes da universidade de Coimbra.

2.2.12 FUTEBOL É UMA ORGANIZAÇÃO

No âmbito do mapeamento do domínio-fonte das empresas, concretamente da gestão de empresas para o domínio-alvo do futebol elaboram-se as seguintes realizações metafóricas:

44. Bolas mal paradas, in *A Bola*, 08/10/08

Corpo da notícia: Até àquela altura, o Benfica tinha sofrido 9 golos, sendo que seis tinham sido marcados em sequência de lances de bola parada. Para a Liga Sagres, as águias ainda não tinham sido batidas de outra forma. De canto, a baliza das águias foi violada 4 vezes.

Análise: Em linguagem da gestão bancária, utiliza-se a expressão crédito mal parado quando uma pessoa individual ou colectiva deixa de conseguir pagar as dívidas ao banco, sendo que, quando a situação se arrasta durante muito tempo, pode ocorrer arresto de bens que são depois vendidos em hasta pública para cobrir a dívida.

As estatísticas indicam que dois terços dos golos sofridos pelo Benfica tinham sido na sequência de lances de bola parada, tais como pontapés livres ou cantos. Assim se justifica o mapeamento do crédito mal parado, que pode originar perda de bens, nos lances de bola parada, que podem originar golos e, como tal, perda de pontos.

45. Hora da cobrança, in *Record*, 02/10/08

Corpo da notícia: Após a derrota por 4-0 frente ao Arsenal, espera-se que a reacção do Porto no próximo jogo seja enérgica, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores.

Análise: A pesada derrota frente ao Arsenal, obriga o FC Porto a uma boa exibição no jogo seguinte frente ao Sporting para fazer esquecer a má exibição anterior. A imagem metafórica é a de que alguém vai pagar de imediato pela humilhação a que a equipa do Porto foi sujeita no jogo anterior, sendo que a reparação devida pela derrota é arquitectada à luz de uma cobrança imediata, leia-se uma vitória no próximo jogo do Porto com o Sporting.

46. Leão paga a factura, in *Record*, 06/10/08

Corpo da notícia: O FC Porto derrotou o Sporting fora por duas bolas a uma, após o jogo com o Arsenal, em que perdeu por 4-0.

Análise: Tal como no exemplo acima, a notícia retrata uma derrota do Sporting representada metaforicamente do ponto de vista da equipa que perde, o Sporting. Mais uma vez se parte da ideia de que a humilhação portista teria de ser exorcizada frente ao adversário seguinte, que teria de salvar da face do Porto. Registe-se, porém, que este mapeamento metafórico já tem por base a expressão convencionalizada “pagar a factura” que se aplica aos mais variados contextos.

2.2.13 FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL

No contexto da metáfora conceptual FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL, realizam-se as seguintes imagens metafóricas

47. O ocaso, in *Record*, 05/10/08

Corpo da notícia: Léo, o lateral do Benfica, perdeu a titularidade com Quique Flores para, segundo o treinador, “compreender melhor o jogo”. Esta situação nunca antes tinha sido experimentada pelo jogador, habituado a ser titular em todos os clubes por onde passou.

Análise: Partindo do domínio do pôr-do-sol, do fim do dia, o título caracteriza a situação vivida pelo jogador do Benfica, Léo. O facto de ter sido preterido como titular na equipa representa o fim de um ciclo para o jogador, tal como o pôr-do-sol é o fim de ciclo diário que termina o dia e dá lugar à noite. Assim, o dia será a época de titularidade indiscutível de Léo e a noite, o fim desse domínio.

48. Furacão a postos para a Champions, in *Record*, 20/10/08

Corpo da notícia: O marroquino do FC Porto Tarik Sektioui, apelidado por Pinto da Costa de “Furacão do Magrebe”, será a principal alternativa a Cristián Rodríguez, lesionado, para o próximo jogo da Liga dos Campeões.

Análise: O jornalista utiliza a imagem de “Furacão do Magrebe”, já de si uma representação metafórica, por que é conhecido o jogador marroquino do Porto, Tarik Sektioui. Como se sabe, um furacão é um fenómeno natural incontrolável de efeito devastador que pode provocar muitos estragos materiais e causar muitas baixas humanas, pelo que a projecção da imagem desta catástrofe natural na imagem do jogador sublinha o efeito devastador que este pode causar na equipa contrária, marcando muitos golos.

49. Mar de ilusões esbarra nas defesas de Quim, in *Record*, 07/10/08

Corpo da notícia: No jogo em que o Benfica se deslocou a casa do Leixões, foi o Guarda-redes encarnado que segurou o resultado no empate, com três defesas de grande qualidade.

Análise: A aspiração à vitória por parte da equipa de Matosinhos, representada metaforicamente por “mar de ilusões”, foi gorada ao esbarrar numa actuação altamente inspirada do guarda-redes do Benfica. Registe-se que a construção metafórica supracitada, baseada no mapeamento entre “mar que esbarra numa barreira” e “ataque da equipa que é parada pelo guarda-redes, assume grande relevância no contexto, uma vez que o estádio do Leixões é denominado o Estádio do Mar, sendo que, nesta mesma linha, uma das alcunhas da equipa é de “Heróis do Mar”. Como tal, aventamos que a imagem metafórica tem suporte metonímico, referindo-se “mar de ilusões” inequivocamente às esperanças do Leixões.

2.2.14 FUTEBOL É TECNOLOGIA

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL é TECNOLOGIA são cunhadas as seguintes imagens metafóricas:

50. Os relógios suíços também se atrasam, in *Record*, 28/10/08

Corpo da notícia: Auri, defesa central do Vitória de Setúbal, considerado como um jogador de extrema regularidade, está a atravessar uma fase menos boa, tendo estado ligado às últimas derrotas do clube.

Análise: Como é do conhecimento geral, os relógios suíços são avançados tecnologicamente e, como tal, nunca se atrasam, pelo que este domínio-fonte serve de base ao mapeamento no domínio-alvo, a saber, a regularidade exibicional de Auri na defesa. Contudo, a construção da imagem metafórica gira em torno da questão da falibilidade da prestação do jogador à luz da questão da falibilidade da tecnologia.

51. Laboratório do Dragão fabricou técnico, in *Record*, 6/10/08

Corpo da notícia: Longe vão os tempos em que Bruno Alves era apenas um defensor central duro. Actualmente, é um dos pilares do FC Porto e um especialista em marcar livres directos.

Análise: No mapeamento metafórico em análise, a equipa do FC Porto é visionada como se fosse um laboratório, no qual um jogador aparentemente “em bruto”, qual matéria-prima manipulada num laboratório, é transformado, através da experimentação e do trabalho direccionado, num técnico.

52. A invenção, in *Record*, 05/10/08

Corpo da notícia: Yebda, o médio francês que se mudou este ano para a Luz, era, à altura, a grande revelação no meio-campo do Benfica. Com um currículo quase inexistente, assumiu grande destaque na equipa liderada por Quique Flores.

Análise: Entende-se por “invenção” à acção de criar algo de novo que potencialmente pode vir a ter implicações nas mais variadas áreas da vida humana. O inventor ao criar uma invenção tem por objectivo facilitar qualquer aspecto da vida humana. Ao efectuar-se o mapeamento de “invenção” no jogador do Benfica, Yebda, pretende ilustrar-se o trabalho do treinador que transformou um jogador sem grande recorte técnico num jogador-chave para a equipa do Benfica.

2.2.15 FUTEBOL É ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL

A partir da metáfora conceptual FUTEBOL É ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL é gizada a seguinte elaboração metafórica:

53. Brasil quer dar o pulo, in *Record*, 18/10/08

Corpo da notícia: O campeonato do Mundo de futebol de 2014, organizado pelo Brasil, levará ao país, fazendo fé nas expectativas do governo brasileiro, 500 mil turistas e projectará o país no panorama mundial.

Análise: Esta realização metafórica decorre do domínio-fonte do organismo vivo que está em crescimento de forma súbita, sendo que, ao ser projectado no domínio-alvo do futebol, passa a significar crescimento económico do país de forma repentina. Refira-se, aliás, que a linguagem da economia é arquitectada, em larga medida, na linguagem da biologia.

54. Moreira está vivo e até decide eliminatórias..., in *A Bola*, 20/10/08

Corpo da notícia: Após três anos longe da titularidade, e em jogo que foi a grandes penalidades, Moreira mostra ao treinador que pode contar com ele, após primorosa defesa do penalty que decidiu o jogo.

Análise: Com a chegada de Quique Flores ao Benfica, a baliza era uma das posições que poderia vir a sofrer alterações, como normalmente acontece com as contratações de novos treinadores. Flores optou por manter Quim, o guarda-redes utilizado por Fernando Santos, até porque Moreira não jogava há muito tempo, na sequência de uma lesão grave. Como também costuma acontecer, um dos guarda-redes não titular é usualmente utilizado em competições paralelas como na Taça de Portugal. Moreira, que foi então utilizado nessa competição, resolveu o jogo ao defender uma das penalidades máximas marcadas contra o Benfica, no desempate por esse método. O jornalista afirma que “Moreira está vivo” pois o jogador mostrou-se em forma, apesar do longo afastamento. Ou seja, a lesão não o “matou” para o futebol, não terminou com a carreira do jovem, apesar do que muitos já especulavam. O facto de Moreira ter defendido o penalty ainda vem reforçar mais essa ideia de vida (vitalidade, vigor físico).

55. Manter bons hábitos, in *Record*, 09/10/08

Corpo da notícia: A Selecção portuguesa não perde dois jogos consecutivos em fases de apuramento para competições internacionais há 23 anos.

Análise: Antes dos resultados negativos que abalaram a selecção liderada por Carlos Queiroz, a equipa não perdia dois jogos seguidos nas fases de apuramento há 23 anos. Esses resultados positivos são descritos como “bons hábitos” ou seja, hábitos saudáveis que visam a manutenção da saúde do organismo. Torna-se, assim, necessário manter esses resultados positivos que na notícia são equacionados à luz de hábitos saudáveis.

2.2.16 FUTEBOL É COZINHADO

A metáfora conceptual FUTEBOL É COZINHADO dá origem às seguintes realizações metafóricas:

56. Sertã ao lume, in *Record*, 13/10/08

Corpo da notícia: Chegou a hora da verdade para os jogadores menos utilizados do FC Porto. Frente ao Sertanense, a equipa de Jesualdo será quase toda formada pelos jogadores menos utilizados.

Análise: Mais uma vez, o jogo entre o Porto e o Sertanense serve de base à construção de uma metáfora, e através do mesmo jornal que já o tinha feito. Recordemos: o Porto tinha alcançado resultados pouco satisfatórios na Taça de Portugal, frente a equipas mais fracas, devido ao facto de o treinador ter utilizado maioritariamente jogadores menos rodados nos jogos da Liga. Mas Jesualdo Ferreira não se deixou amedrontar e prometia voltar a fazer o mesmo frente ao Sertanense.

A pressão sob a qual o clube, o treinador e os jogadores estavam, sentia-se e é essa a ideia que o título quer transmitir. A alguns dias do embate, o local que vai acolher o jogo é referido como estando ao lume. Quando colocamos um líquido ao lume, é natural que atinja a ebulição. E é isso que se prevê que aconteça até ao dia do jogo, que o acumular do calor (da pressão) leve à ebulição (à agitação extrema) dos inexperientes jogadores do Porto em jogo.

57. Calderón em ebulição, in *Record*, 18/10/08

Corpo da notícia: A antevisão do derby Real Madrid-Atlético de Madrid, no estádio do segundo, prometia um jogo emocionante, com dois companheiros de Selecção, Maniche e Pepe a jogar em lados opostos.

Análise: Atentemos no exemplo 57 desta análise (Sertã ao lume) para concluirmos que, mais uma vez, o mesmo tipo de metáfora é utilizado pelo mesmo jornal no espaço de poucos dias. No caso do exemplo citado, vimos que uma situação de maus resultados consecutivos levava a um estado de agitação psicológica que viria a atingir um pico mais tarde. Aqui, esse pico já foi atingido, se bem que por outra razão. Um derby é sempre um jogo rodeado de grandes doses de pressão para as duas equipas, seja qual for o país em questão. Neste caso, juntavam-se as duas equipas espanholas de Madrid. Essa agitação extrema que nos é veiculada através do termo “ebulição” tem um palco privilegiado no caso deste jogo, já que iria ter lugar no estádio Vicente Calderón (Caldeirão). Assim, um caldeirão em ebulição representa a agitação e a pressão sentidas pelas equipas no estádio referido.

2.2.17 FUTEBOL É SER SOBRENATURAL

A metáfora conceptual FUTEBOL É SER SOBRENATURAL dá origem às seguintes realizações metafóricas:

58. Sem fantasmas na Sertã, in *Record*, 18/10/08

Corpo da notícia: Jesualdo Ferreira admite mexer na equipa para jogar em casa do Sertanense para a Taça de Portugal e diz que não teme repercussões negativas de colocar uma equipa potencialmente mais fraca e não espera que volte a acontecer o que se passou com o Fátima e o Atlético.

Análise: A utilização do termo “fantasmas” representa neste título, o receio que a equipa do Porto poderia vir a sentir frente ao Sertanense, equipa da Sertã. Esse potencial receio explica-se pelo facto de Jesualdo Ferreira ter optado por uma equipa sem titulares, como voltaria a fazer neste jogo, frente ao Fátima e ao Atlético e essas exibições não terem sido bem conseguidas.

Jesualdo Ferreira veio então dizer que não tinha receio de utilizar jogadores não titulares no jogo. A imagem fantasmas é utilizada para representar o medo, pois é esse o sentimento que a maioria das pessoas reserva para as questões do sobrenatural, por se tratar de um campo desconhecido.

59. Fantasmas e pesadelos fazem tremer Selecção, in *Record*, 17/10/08

Corpo da notícia: O percurso de Carlos Queiroz na Selecção Nacional tem sido tremido mas o lugar não estava em causa. O empate com a Albânia e os 5 anos de Scolari à frente da equipa, que criaram hábitos nos jogadores, são problemas a resolver.

Análise: Repare-se como o mesmo termo é utilizado pelo mesmo jornal, com apenas 24 horas de diferença. No entanto, neste caso, o fantasma não representa o medo mas é algo mais corpóreo, refere-se mesmo a uma entidade fantasma corporizada no domínio-alvo, no antigo treinador da Selecção, Luiz Filipe Scolari. Pela sua permanência prolongada no cargo, Scolari ainda é presença sentida na equipa, (como um fantasma, nos relatos existentes, é sentido como uma presença não corpórea) ao nível de hábitos de treino e de comportamentos dos jogadores, apesar de já não se encontrar na selecção. Relativamente aos “pesadelos”, sonhos assustadores, estes representam metaforicamente as más prestações da equipa portuguesa frente a equipas teoricamente mais fracas. Relativamente à imagem de “fazer tremer a selecção” que, no domínio-fonte se reporta ao medo de eliminação, é pertinente face aos resultados negativos obtidos.

60. Hulk na carruagem dos deuses com um bis de longo alcance, in *A Bola*, 22/10/09

Corpo da notícia: Hulk estreou-se a marcar na Liga dos Campeões, ao serviço do Futebol Clube do Porto, com dois golos de grande qualidade.

Análise: O jogador Hulk é elevado à categoria dos deuses devido à exibição conseguida em jogo da Liga dos Campeões. O domínio-fonte dos seres sobrenaturais, neste caso dos deuses, é mapeado para veicular a grande qualidade exibicional do jogador. A carruagem representa a sua viagem até ao estatuto alcançado no jogo em causa.

2.2.18 OUTRAS METÁFORAS CONCEPTUAIS

Neste grupo, algumas metáforas conceptuais resultam em elaborações metafóricas avulsas:

2.2.18.1 FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL

Tendo por base a metáfora conceptual FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL elabora-se a seguinte imagem metafórica:

61. Grande safra lisboeta deu título folgadoíssimo, in *A Bola*, 08/10/08

Corpo da notícia: Jesualdo conseguiu ganhar pontos em casa dos rivais, o que lhe assegurou o título a algumas semanas do fim do campeonato.

Análise: Os resultados positivos alcançados em casa dos adversários principais são projectados a partir da imagem duma colheita abundante. No domínio-fonte temos a colheita abundante que pressupõe trabalho agrícola prévio bem feito, sobretudo nos trabalhos de sementeira e de rega. O mapeamento do domínio-fonte, na medida em que para obter pontos (a colheita no domínio-fonte) no difícil reduto do adversário, o FC

Porto também teve que passar por um grande trabalho de preparação (treinos). De facto, os resultados foram muito positivos e, como tal, deram acesso ao título nacional.

2.2.18.2 FUTEBOL É TOURADA

Esta metáfora conceptual é realizada na imagem metafórica abaixo:

62. Ronaldo o matador, in *Record*, 10/10/08

Corpo da notícia: Na partida de apuramento entre Portugal e Suécia, Ronaldo vai ocupar o lugar de ponta-de-lança.

Análise: A imagem dos matadores do domínio das touradas serve ao mapeamento dos pontas de lança do futebol. Assim como o matador tem o papel principal nas touradas, ao matar ou simular a morte do touro, assim também o jogador de futebol, neste caso, o Cristiano Ronaldo terá oportunidade de desempenhar o papel principal de goleador no jogo entre Portugal e a Suécia.

Registe-se que este tipo de realizações metafóricas já constava do estudo de Órfão (no prelo).

2.2.18.3 FUTEBOL É SER NÓMADA

A partir da metáfora conceptual “FUTEBOL É SER NÓMADA” elabora-se a seguinte imagem metafórica:

63. Desafio dos nómadas, in *Record*, 04/10/08

Corpo da notícia: Após a vitória frente ao Artmedia para a Taça UEFA, o Sporting de Braga enfrenta um calendário desgastante com cinco dos seis jogos fora de casa.

Análise: O nomadismo surgiu antes da descoberta da agricultura, quando os povos eram caçadores recolectores e tinham necessidade de se mover constantemente em busca de alimento ou em busca de pastos para o gado. O povo nómada é então caracterizado como não possuindo residência fixa e por viajar com grande frequência em busca de alimento.

A equipa do Sporting de Braga é caracterizada como um povo nómada por terem de se deslocar com bastante frequência nas semanas seguintes a casa dos adversários. Como se sabe, os jogos fora são mais difíceis que os restantes, logo estão perante o desafio de tentar ganhar em campos inóspitos, numa sequência de jogos desgastantes.

2.2.18.4 FUTEBOL É POLÍTICA

A partir da metáfora conceptual acima “FUTEBOL É POLÍTICA” é gizada a realização metafórica que segue:

64. Crise de militância até chega a Leiria, in *Record*, 19/10/08

Corpo da notícia: Em visita a casa do Leiria, o Sporting ganhou com um golo isolado de Liedson. O mais notório, num jogo de futebol de nível mediano, foi mesmo a fraca assistência no Magalhães Pessoa.

Análise: A expressão “crise de militância” foi cunhada por Soares Franco, o presidente do SCP, referindo-se à fraca afluência dos adeptos ao estádio de Alvalade. A imagem metafórica foi cunhada na base da metáfora conceptual “futebol é política”, a partir da qual um sócio de um clube é conceptualizado como activista político, pelo que, nesta qualidade, deve participar em manifestações de apoio ao clube.

Se num partido político se gera uma crise de militância, os militantes não cumprem com as suas obrigações de comparecerem às reuniões e/ou manifestações, também no futebol uma crise de sócios se reflecte na não comparência aos jogos calendarizados.

2.2.18.5 FUTEBOL É SER INTELIGENTE

Na base desta metáfora conceptual FUTEBOL É SER INTELIGENTE é architectada a seguinte realização metafórica:

65. Quando não se é bonito valoriza-se a inteligência, in *A Bola*, 06/10/08

Corpo da notícia: O Trofense perdeu em casa do Estrela da Amadora, num jogo em que se mostrou mais forte, mas em que o Estrela da Amadora teve mais inteligência, jogando à defesa mas aproveitando o único erro do adversário para marcar o único golo do jogo.

Análise: O título parte de uma concepção que se pode aplicar à sociedade dos dias de hoje, para caracterizar o estilo de jogo do Estrela da Amadora que foi objecto de mapeamento com base no domínio-fonte dos seres inteligentes, ao passo que o Trofense que efectuou jogadas sem grande qualidade, não foi bem sucedido. O Estrela da Amadora, equipa potencialmente mais forte que o Trofense teve um estilo de jogo muito apático, jogando insistentemente à defesa (o que não é o tipo de tática que seja mais atraente para o espectador) e aproveitou os poucos erros do adversário para, em contra-ataque, marcar o golo que lhe permitiu a vitória. Ou seja, esperou pelo erro do adversário pouco experiente para se impor no jogo. De facto, pode não ter sido um jogo entusiasmante, ou bonito de se ver, mas serviu os propósitos do Estrela que soube explorar as fragilidades do adversário.

2.2.18.6 FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA

A partir da metáfora conceptual FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA são cunhadas as seguintes imagens metafóricas:

66. As pedras-de-toque de Bento, in *A Bola*, 13/10/08

Corpo da notícia: Rui Patrício, Tonel e Moutinho eram até à data os únicos totalistas do plantel do Sporting.

Análise: A expressão “pedra-de-toque” representa um padrão de comparação ou avaliação, que se situa num plano elevado em relação aos demais. É aquilo a que se deve aspirar. No caso deste título, são referidas as “pedras-de-toque” do treinador do Sporting, Paulo Bento. Ou seja, os jogadores que, se supõe, são vistos por Bento como os membros mais valiosos, mais regulares, de melhor qualidade do seu plantel e que são utilizados como exemplo a seguir pelos outros. O jornalista aponta nessa direcção com esta metáfora, pois os três jogadores que são referidos no corpo da notícia, não tinham, até à data, falhado um único jogo ao serviço do Sporting. Se são sempre convocados, têm de ter qualidade, no ponto de vista do treinador.

2.2.18.7 FUTEBOL É PEÇA DE VESTUÁRIO

A imagem metafórica abaixo foi cunhada na base da metáfora conceptual FUTEBOL É VESTUÁRIO:

67. Um novo fato para a águia, in *Record*, 15/10/08

Corpo da notícia: Após a paragem para compromissos com as Selecções, Quique Flores conta finalmente com todos os jogadores e lança-se à conquista da Liga, da Taça e da UEFA.

Análise: Nesta metáfora, partimos do domínio fonte do vestuário, neste caso de um fato, para o domínio alvo dos componentes de uma equipa, do seu aspecto organizacional. As lesões que vinham até à altura a afectar a equipa do Benfica, assim como os compromissos dos jogadores com as respectivas selecções, impediam que o seu treinador pudesse dispor de todas as opções para formar a equipa. O aspecto da equipa, portanto, estava longe daquilo que, teoricamente, Flores queria. Esse facto era um condicionante do rendimento esperado. Quando os jogadores regressam e o

treinador pode formar a equipa que será, potencialmente, mais forte, esta adquire um novo aspecto organizacional. Aquilo que os adeptos virão a ver no estádio é diferente do que viam nas semanas anteriores. O aspecto exterior altera-se, como tal, a equipa tem um novo fato.

2.2.18.8 FUTEBOL É PERIGO IMINENTE

A metáfora conceptual FUTEBOL É PERIGO IMINENTE dá origem à realização metafórica abaixo:

68. À beira do abismo, in *Record*, 20/10/08

Corpo da notícia: Em jogo a contar para a taça de Portugal, Quique Flores fez alinhar uma equipa de segunda linha que só nas grandes penalidades conseguiu eliminar o modesto Penafiel.

Análise: O abismo que refere o título é, neste caso, uma metáfora para a quase eliminação do Benfica da Taça, frente ao menos poderoso Penafiel. Uma vez que o clube encarnado acabou por ganhar nas grandes penalidades, o Benfica esteve mesmo à “beira do abismo”, ou seja, à beira da derrota.

2.2.18.9 FUTEBOL É VERGONHA

Cunhada a partir da metáfora conceptual FUTEBOL É VERGONHA temos a seguinte imagem metafórica:

69. Há Dias de vergonha quando alguém cresce, in *Record*, 20/10/08

Corpo da notícia: O Chaves foi afastado da Taça de Portugal, após perder com o Sporting de Braga por zero-um. O golo foi marcado na sequência de um penalty duvidoso apontado pelo árbitro da partida, Artur Soares Dias.

Análise: Repare-se na utilização do termo “Dias” iniciado por letra maiúscula, um jogo de significados entre o nome do árbitro do jogo em questão e o período de 24 horas que compõe um dia. Quando o jornalista declara que “há dias de vergonha” está, na realidade, a atribuir essa vergonha às acções do árbitro no jogo. Vergonhosa foi a exibição do árbitro. Essa realidade é ampliada pela parte seguinte do título. Este “alguém” refere-se claramente, e na sequência do anteriormente disposto, ao árbitro da partida que terá “crescido”. E é por ter crescido que as suas acções são vergonhosas. O verbo crescer assume aqui o significado de evidenciar. O árbitro colocou-se em evidência no jogo ao assinalar um penalty inexistente, o que acabou por desviar o protagonismo dos principais intérpretes, os jogadores, para si. Mais grave e vergonhoso é esse facto por a equipa prejudicada ter sido afastada de uma competição a eliminar.

2.2.18.10 FUTEBOL É SOFRIMENTO

A imagem metafórica abaixo foi cunhada na base da metáfora conceptual FUTEBOL É SOFRIMENTO:

70. Caneira por terra, in *Record*, 20/10/08

Corpo da notícia: Marco Caneira não poderia jogar contra o Shakhtar, devido a lesão. O jogador continuava a fazer trabalho específico de recuperação à ruptura abdominal contraída frente ao Belenenses.

Análise: A expressão “(estar) por terra” significa estar derrubado, estar caído. A expressão e seu significado são utilizados, neste caso, para descrever Marco Caneira, jogador do Sporting. Metaforicamente, a nossa expressão pode adquirir ainda um outro significado, pode querer dizer que Caneira foi derrotado, tal qual um soldado atingido que cai por terra, tal qual um boxeur vencido por KO. E porque razão poderá estar Caneira derrotado? Devido a lesão que o impede de jogar. A derrota do jogador não é competitiva mas física e até talvez psicológica. O facto de uma lesão o impedir de realizar um jogo importante é factor de stress e desgosto para o jogador.

2.3 Análise semântica do *corpus* inglês

As ocorrências metafóricas dos suplementos desportivos dos jornais ingleses “The Sun” e “Daily Mirror” serão analisadas a partir das macro-metáforas conceptuais que lhes deram origem:

FUTEBOL É GUERRA dá origem a realizações metafóricas cujo domínio-fonte incide sobre adversários, táticas e meios técnicos próprios dos cenários de guerra.

FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL origina a construção de imagens metafóricas cujo domínio-fonte é relativo a fenómenos naturais, tais como o vento.

FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO é realizada em imagens metafóricas que têm como domínio-fonte os animais perigosos e suas manifestações vocais.

FUTEBOL É SOFRIMENTO origina elaborações metafóricas que têm como domínio-fonte o sofrimento físico, com especial destaque para o frio.

FUTEBOL É CRIME concretiza-se em elaborações metafóricas cujo domínio-fonte respeita a cenários de crime.

FUTEBOL É FICÇÃO é realizada em imagens metafóricas construídas em torno do domínio-fonte das obras de ficção em suporte fílmico.

FUTEBOL É JOGO DE SALÃO dá origem a elaborações metafóricas cujo domínios-fonte são os jogos de salão.

FUTEBOL É AMOR dá corpo a imagens metafóricas que apresentam como domínio-fonte estados de enamoramento ou paixão.

FUTEBOL É DESPORTO DE CONTACTO realiza-se em imagens metafóricas que têm como domínio-fonte cenários desportos de contacto, como por exemplo o boxe.

FUTEBOL É MEIO DE TRANSPORTE concretiza-se em elaborações metafóricas cujo domínio-fonte respeita a meios de transporte.

FUTEBOL É SONHO dá origem a imagens metafóricas que apresentam como domínio-fonte cenários oníricos.

FUTEBOL É REALEZA concretiza-se em elaborações metafóricas cujo domínio-fonte respeita à realeza, com especial destaque para os títulos nobiliárquicos.

OUTRAS METÁFORAS CONCEPTUAIS

FUTEBOL É AQUECIMENTO origina uma realização metafórica que decorre do domínio-fonte do aquecimento.

FUTEBOL É CAÇA concretiza-se numa imagem metafórica cujo domínio-fonte é a caça.

FUTEBOL É ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL dá corpo a uma realização metafórica que tem como domínio-fonte o organismo vivo/saudável.

FUTEBOL É ARTÍFICE realiza-se numa imagem metafórica que apresenta como domínio-fonte a figura do artífice.

FUTEBOL É DESCONHECIMENTO serve à cunhagem numa imagem metafórica que apresenta como domínio-fonte o desconhecimento.

FUTEBOL É CIRCO MEDIÁTICO serve de base a uma imagem metafórica que tem como domínio-fonte o circo mediático.

FUTEBOL É IMPRENSA COR-DE-ROSA dá origem a uma imagem metafórica que apresenta como domínio-fonte a imprensa cor-de-rosa.

FUTEBOL É DIVERTIMENTO serve à construção de uma imagem metafórica cujo domínio-fonte é uma forma de divertimento.

FUTEBOL É BOLSA DE VALORES dá corpo a uma imagem metafórica cujo domínio-fonte é a bolsa de valores.

FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA origina uma realização metafórica que tem como domínio-fonte uma entidade valiosa.

FUTEBOL É BRINCADEIRA DE CRIANÇAS é realizada numa imagem metafórica que apresenta como domínio-fonte a brincadeira de crianças.

FUTEBOL É DESPORTO MOTORIZADO dá corpo a uma realização metafórica que apresenta como domínio-fonte o desporto motorizado.

FUTEBOL É ALIMENTO serve à cunhagem de uma imagem metafórica cujo domínio-fonte é um produto alimentar.

FUTEBOL É TECNOLOGIA espacializa-se numa imagem metafórica cujo domínio-fonte é a tecnologia.

FUTEBOL É BRINQUEDO A PILHAS dá corpo a uma imagem metafórica que apresenta como domínio-fonte o brinquedo a pilhas.

FUTEBOL É DESTRUIÇÃO é realizada numa imagem metafórica cujo domínio-fonte é a destruição.

FUTEBOL É SER SOBRENATURAL dá corpo a uma imagem metafórica cujo domínio-fonte é o sobrenatural.

FUTEBOL É COMUNICAÇÃO serve à elaboração de uma imagem metafórica projectada a partir do domínio da comunicação.

FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA é concretizada numa imagem metafórica que tem como domínio-fonte uma forma artística.

FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL dá corpo a uma imagem metafórica cujo domínio-fonte é uma colheita excepcional.

FUTEBOL É EQUIPAMENTO DE JOGO serve à elaboração de uma imagem metafórica cujo domínio-fonte é o equipamento de jogo.

2.3.1 FUTEBOL É GUERRA

A metáfora conceptual FUTEBOL É GUERRA dá origem às seguintes realizações metafóricas

71. Chelsea transfer target Angel Di Maria will be a worldwide superstar, says Diego Maradona, in *Daily Mirror*, 27/10/09

Corpo da notícia: O seleccionador da Argentina, Diego Maradona, declarou aos jornalistas que Di Maria, na lista de potenciais contratações do Chelsea, tornar-se-á no futuro numa estrela do futebol.

Análise: O domínio-fonte da guerra, neste caso um alvo que se pretende atingir, é mapeado para representar a vontade do clube de contratar o jogador. Tal como o objectivo final do atirador é atingir o seu alvo, o objectivo final da equipa é contratar os jogadores que mais lhe interessam devido à sua qualidade.

72. This is a battle for survival, in *The Sun*, 18/10/08

Corpo da notícia: O atacante do Tottenham, Darren Bent, admite que a equipa está a passar por uma fase menos boa, após terem apenas conquistado dois pontos em sete jogos. O jogador diz saber que será necessário trabalhar muito para sair da desconfortável posição.

Análise: A situação do clube inglês Tottenham é representada como sendo uma batalha pela sobrevivência. Na realidade, só se sobrevive a uma batalha após intensa luta ao cabo da qual se vence o adversário. Tal não tem acontecido com o Tottenham, pelo que se afigura necessário jogar melhor, ou seja, lutar arduamente para mudar o estado de coisas, sendo que o facto de a situação ser retratada como uma batalha é sinal de que jogadores e técnicos estão a tentar evitar esse cenário a todo o custo, que estão a lutar para que isso não aconteça.

73. Ramos: We're fighting the drop, in *The Sun*, 18/10/08

Corpo da notícia: Juande Ramos, o treinador do Tottenham, admite que a equipa está a lutar para não descer da Premier League e avisa que os jogadores têm de trabalhar muito para inverter a onda de maus resultados da época em vigor.

Análise: Repare-se que, como no caso português, também um jornal inglês repete o mesmo tipo de metáfora. Desta vez, no mesmo dia, e relativamente ao mesmo tema, ou seja, a desconfortável posição do Tottenham na Liga inglesa. Tal como no exemplo anterior, o esforço empreendido por técnicos e jogadores para inverter a onda de maus resultados, é representado como uma acção de luta de elevado grau de dificuldade. A única distinção que podemos apontar em relação aos casos analisados anteriormente, é o facto de esta metáfora ter sido proferida pelo treinador da equipa em questão, muito provavelmente em situação de entrevista.

74. Bri backs his Sam missile, in *The Sun*, 14/10/08

Corpo da notícia: Brian Flynn, treinador dos Sub-21 galeses espera que a entrada de Sam Vokes na equipa consiga ser decisiva para derrotar a Inglaterra e continuar em frente na qualificação para o Europeu.

Análise: A tradução literal deste título poderia ser algo como “Bri apoia o seu míssil Sam”. Note-se o truncamento do primeiro nome do treinador, algo que é muito habitual nos jornais ingleses, contrariamente ao que se passa em Portugal. O facto deste jogador, apoiado pelo treinador, ser representado metaforicamente como um míssil, decorre da sua extrema eficácia, uma vez que, na sua estreia pelos Sub-21, marcou um golo em apenas trinta e seis segundos em jogo, pelo que nada mais natural que venham a recorrer ao domínio-fonte de uma arma de efeito devastador que ataca um alvo com precisão.

75. McLeish calls for vocal support, in *Daily Mirror*, 22/10/09

Corpo da notícia: Alex McLeish, treinador do Birmingham City pediu aos adeptos que se mostrassem mais interventivos nos jogos em casa, à semelhança da época passada, quando o ambiente no estádio se tornava intimidante.

Análise: A metáfora constante do título é alcançada através do mapeamento entre o domínio-fonte da guerra, principalmente dos gritos de guerra, das manifestações de intimidação que fazem parte dos jogos de guerra e a intimidação que os adeptos de um clube conseguem alcançar através do mesmo tipo de manifestação. O apoio vocal pedido pelo treinador vai exactamente nesse sentido: em apresentar um ambiente difícil e assustador ao adversário que visita o campo do Birmingham.

76. FA to investigate Villa Park missile, in *Daily Mirror*, 18/10/08

Corpo da notícia: A Associação de Futebol Inglesa vai investigar o incidente no qual o árbitro Phil Sharp foi atingido por uma moeda, no jogo Aston Villa-Portsmouth. O objectivo é que o Aston Villa expulse para sempre, do seu recinto, o adepto que atirou o projectil.

Análise: O título utiliza o termo míssil como representação metafórica da moeda que foi atirada das bancadas do jogo em questão e que atingiu o árbitro. Esta imagem construída a partir de um elemento do domínio-fonte da guerra resulta plenamente, pois consegue representar, recorrendo à imagem do míssil, a velocidade, bem como a distância percorridas e o impacto causado no alvo, neste caso o árbitro da partida.

77. Tosh puts hope in old soldiers, in *Daily Mirror*, 11/10/08

Corpo da notícia: O treinador do País de Gales, John Toshack, declarou estar esperançado que as experientes estrelas ao serviço da sua equipa possam fazer a diferença na qualificação para o próximo Mundial e espera que o resultado seja sucesso internacional.

Análise: Há aspectos que devem ser focados na construção da imagem metafórica acima. Em primeiro lugar, ocorre mais uma vez uma redução por truncamento de um dos nomes citados, neste caso o apelido do treinador de Gales, a fim de simplificar a leitura do título, imprimindo também um cunho familiar ao nome do jogador. Quanto à utilização da expressão metafórica “old soldiers” do domínio-fonte da guerra, sublinhe-se a sua eficácia, uma vez que um soldado experiente é uma mais-valia em qualquer guerra, assim como um jogador experiente será uma mais valia em qualquer jogo, devido à experiência anteriormente adquirida.

78. Kinnear happy to keep exiled Owen, in *Daily Mirror*, 07/10/08

Corpo da notícia: O treinador do Newcastle, Joe Kinnear, declarou que o facto de Michael Owen não ter sido convocado para a Selecção é motivo de alegria para a equipa que lidera.

Análise: O termo “exilado” refere-se a alguém que foi afastado da Pátria, quer voluntária, quer forçadamente, sendo que aqui o termo é utilizado para descrever alguém que foi afastado (por razão da não convocação) da selecção nacional do seu país. A projecção entre o domínio-fonte “o exilado” e o domínio-alvo, “o não convocado para a selecção”, baseia-se na questão da exclusão forçada, i.e. determinada por outros, de um determinado território físico, no caso do domínio-fonte, e de um conjunto que representa um território nacional, no caso do domínio-alvo.

79. Chelsea on guard to avoid another upset, in *Daily Mirror*, 01/10/08

Corpo da notícia: Luiz Filipe Scolari considera que a sua equipa, o Chelsea, deve estar bem preparada para receber os estreantes do CFR Cluj, que haviam ganho à Roma, uma semana antes. O Chelsea tem tido algumas dificuldades nesta Liga dos Campeões, o que ficou patente com o empate a uma bola com o Bordéus e com a derrota com a Roma.

Análise: Estar *on guard* significa assumir uma postura vigilante, cautelosa. É uma característica usada muitas vezes em associação com as sentinelas dos quartéis ou postos de guarda improvisados. A razão pela qual se recorre ao domínio-fonte de um

cenário de guerra para representar a equipa do Chelsea como estando vigilante reside no facto de já ter sido derrotada por equipas teoricamente mais fáceis. Portanto, o Chelsea prepara-se para a invasão (a visita) com propósitos de conquista (da Liga dos Campeões), de um inimigo potencialmente mais fraco mas que utiliza tácticas que podem surpreender.

Sublinhe-se a utilização do termo *upset* que na sua acepção prototípica significa "aborrecimento" que aqui adquire o significado metafórico de "surpresa no resultado".

80. Matt is Up for the fight, in *The Sun*, 14/10/08

Corpo da notícia: Matthew Upson entrou no jogo da Selecção inglesa contra o Cazaquistão a substituir o lesionado Frank Lampard. O jogador de 29 anos diz-se apto e preparado a jogar pela equipa inglesa, seja qual for o jogador que ocupe o seu lugar.

Análise: Um dos significados possíveis de *to be up for* é estar preparado, pronto para algo. Neste caso, um jogador não utilizado habitualmente, diz-se preparado para jogar pela selecção, em qualquer circunstância, depois de tê-lo feito por ocasião da lesão de um colega habitualmente titular. Matt está preparado para a luta, diz-nos o título. Mais uma vez, o domínio-alvo do jogo de futebol decorre do domínio-fonte da batalha pois, se muitas batalhas perdidas podem levar à derrota na guerra, também muitos jogos perdidos podem levar à derrota no campeonato. Outro paralelo possível é o facto de o jogador se sentir pronto para representar a selecção nacional, assim como o soldado está apto para servir o seu país na carreira militar.

81. Logan only survivor in Scots squad, in *Daily Mirror*, 08/10/08

Corpo da notícia: O avançado do Hull e do Wigan, Scott Logan, é o único jogador presente no último Mundial de futebol a ser utilizado na equipa escocesa na qualificação para o próximo Mundial.

Análise: À primeira vista, este título poderia não estar inserido na metáfora conceptual "FUTEBOL É GUERRA". Ainda que possamos argumentar que o sobrevivente referido

(“survivor”) poderia ser uma imagem do jogador envolvido num jogo (uma batalha), essa conclusão não é imediata. No entanto, essa ideia sai reforçada se considerarmos que o termo *squad* tem o significado de equipa desportiva, mas também significa uma pequena unidade táctica da organização militar, pelo que o mapeamento do domínio-fonte no domínio-alvo é plenamente justificado. É ainda de salientar que a imagem metafórica *survivor* se aplica a Logan, ou seja, ao único jogador que já jogou no mundial anterior e que está a ser utilizado na qualificação para o próximo Mundial. Todos os outros jogadores não foram convocados, ou seja, não sobreviveram de um mundial para outro.

82. Buffon eyes Chelsea scalp, in *The Sun*, 24/02/09

Corpo da notícia: Buffon, o guarda-redes italiano da Juventus está convencido de que a sua equipa pode afastar o Chelsea da corrida à Liga dos Campeões, quando as duas equipas se defrontarem.

Análise: Este título pode ser traduzido para português europeu da seguinte maneira: “Buffon está de olho no escalpe do Chelsea”, sendo que tem como domínio-fonte os combates entre índios e colonizadores em território americano. Quando os índios saíam vitoriosos, cortavam o escalpe dos adversários vencidos, como forma de mostrar a sua supremacia guerreira, materializada pela posse simbólica de um troféu humano do vencido. Tomando com domínio-fonte a cena da vitória com escalpe, elabora-se a metáfora de ânsia de vitória sobre o Chelsea, metonimicamente representada pela fixação do olhar de Buffon, o guarda-redes da Juventus, na derrota do Chelsea.

83. Heskey's an England hitman, in *The Sun*, 16/10/08

Corpo da notícia: Há seis anos que Emile Heskey não marca ao serviço da Selecção inglesa. No jogo contra o Cazaquistão o jogador não fez mais do que acertar no poste.

Análise: No domínio-fonte desta notícia temos a figura de um “hitman”, um assassino contratado que, normalmente, usa arma de fogo. Deste modo, o mapeamento resulta plenamente, uma vez que ele é um ponta-de-lança, o jogador que pode “matar” o jogo

(derrotar a equipa contrária), mediante marcação de golos. Curiosamente, porém, estamos perante a construção de uma contrafactual, uma vez que o jogador não marca por Inglaterra há seis anos.

84. Hiddink: I'll give 'em hell, in *The Sun*, 17/03/09

Corpo da notícia: Guus Hiddink, o treinador do Chelsea conhecido amoroso de Harley Davidsons, diz que o pesado resultado negativo do Manchester United veio reavivar a liga inglesa e deixa o aviso aos adversários directos de que ainda não desistiu.

Análise: A referência à preferência de Guus Hiddink pelas motos Harley Davidson é motivada pelo facto de ser a marca preferida dos Hells Angels, um clube de motociclismo dos anos 50 nos Estados Unidos, que ficou associado a comportamentos violentos e a lutas territoriais. Assim, a postura verbal agressiva de Guus Hiddink relativamente ao Manchester United, “I’ll give them Hell” resulta da projecção do domínio-fonte das guerras territoriais dos Hells Angels.

85. Bristol City 1-0 Norwich: Cheeky McCombe kills canaries, in *Daily Mirror*, 20/10/08

Corpo da notícia: Jamie McCombe, garantiu a vitória para a sua equipa já perto do final do jogo, na sequência de um pontapé livre marcado por Jamie McAllister.

Análise: A notícia apresenta um cenário de vitória num jogo de futebol, à luz do domínio-fonte do assassinio de alguém, a saber, os Canaries, símbolo da cidade e da equipa do Norwich. Segundo o contexto, justifica-se o uso do verbo “kill”, uma vez que o resultado desfavorável ocorreu muito perto do fim da partida, pelo que o Norwich já não conseguiu dar a volta ao resultado.

86. Arsenal thump hapless Porto, in *Daily Mirror*, 30/09/08

Corpo da notícia: O Arsenal imprimiu uma pesada derrota à equipa do Porto em jogo a contar para a Liga dos Campeões. A equipa portuguesa foi derrotada por 4 a 0.

Análise: O título representa a vitória estrondosa do Arsenal no jogo contra o Porto mediante o recurso a uma imagem metafórica construída a partir do aniquilamento físico brutal no domínio-fonte. Sublinhe-se a eficácia do mapeamento do crime brutal na pesada goleada. O *Daily Mirror* apelida a equipa do Porto de azarada, pois só não alcançou a vantagem inicialmente porque Rodriguez enviou uma bola à barra.

87. Ron: Kill or be killed, in *The Sun*, 24/02/09

Corpo da notícia: Cristiano Ronaldo diz que é altura de endurecer a luta pelo título da Liga dos Campeões e que isso passa por ganhar ao Inter de Milão, a equipa de Mourinho.

Análise: O endurecimento do estilo de jogo, referido por Ronaldo, levou a que o jornalista utilizasse, a partir do domínio-fonte da guerra, a imagem de matar ou morrer, sendo que a imagem metafórica daí decorrente nos remete para uma competição muito violenta no contexto da Liga dos Campeões

88. Spared from the axe, in *The Sun*, 12/03/09

Corpo da notícia: A equipa do Celtic de Glasgow teve uma exibição vergonhosa frente ao St. Mirren, em jogo a contar para a Taça escocesa. O treinador, Gordon Strachan estava furioso no fim do jogo, mas ao contrário do que faria há alguns anos, não lhe passa pela cabeça remodelar completamente a equipa e deixar muitos jogadores na bancada no jogo seguinte.

Análise: A pena de morte perpetrada por decapitação com um machado foi prática habitual em Inglaterra, durante largos séculos da história inglesa, sendo que o castigo era ministrado em praça pública, para que todos os habitantes desenvolvessem temor

pela quebra das regras. A partir do domínio-fonte da decapitação gizou-se a imagem de que os jogadores do Celtic foram “poupados do machado”, ou seja, os jogadores, apesar da fraca exibição, foram poupados ao castigo máximo, o afastamento da equipa principal.

2.3.2 FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É FENÓMENO NATURAL são construídas as seguintes imagens metafóricas:

89. Goals drought doesn't faze Heskey, in *Daily Mirror*, 13/10/08

Corpo da notícia: Emile Heskey aproxima-se da sua 50ª internacionalização como capitão ao serviço de Inglaterra e insiste que a falta de golos apontados não lhe pesa na consciência. O jogador conta com o apoio do seleccionador, Fábio Capello.

Análise: O termo “drought” significa falta de chuva, de água, referindo-se a períodos pouco favoráveis no plano agrícola. Ao efectuar o mapeamento entre este termo do domínio-fonte dos fenómenos naturais e a falta de golos, elabora-se a imagem metafórica de carência e de falta de produtividade por parte do jogador, Emile Heskey, o que, contudo, não o preocupa.

90. Ranieri is on Claud nine, in *The Sun*, 22/10/09

Corpo da notícia: Claudio Ranieri visitou o campo do Chelsea, que já treinou, na qualidade de convidado de Carlo Ancelotti, actual treinador do Chelsea.

Análise: O título contém um jogo de palavras entre parte do primeiro nome do antigo treinador do Chelsea (Claud) e o termo “Cloud”, devido à sua semelhança fonética. A expressão *to be on cloud nine*, algo como estar na nona nuvem, não é utilizada, por norma, na língua portuguesa. Nós utilizamos sétimo céu. A expressão vulgarizada na língua inglesa significa estar extremamente contente, num estado de exaltação e orgulho. Esta construção deriva do Atlas Internacional das Nuvens, de 1896, que

postulava que haveria 10 tipos de nuvens e que o nona, a *cumulusnimbus*, frequentemente associada a tempestades eléctricas, conseguiria atingir alturas de mais de dez quilómetros, o que levou o imaginário popular a considerá-la a mais alta de todas as nuvens, ainda que não haja provas desse facto. Essa ideia originou então a expressão “estar na nona nuvem”, ou seja num plano superior a todas as outras. Se considerarmos que Ranieri sempre foi muito acarinhado pelos adeptos do Chelsea, e que se diz ter sido muito feliz enquanto treinou o clube, é motivo de alegria regressar ao campo do clube. Partindo do domínio dos fenómenos naturais, neste caso de um tipo de nuvem, é estabelecido o mapeamento para o sentimento de euforia do treinador.

91. Time for a Wind of change, in *The Sun*, 28/10/09

Corpo da notícia: A antiga estrela do Hull, Dean Windass, declarou que apesar de Phil Brown ter ajudado a equipa no passado, os últimos resultados indicam que está na altura de encontrar outro treinador.

Análise: A força do vento é utilizada neste título para ilustrar a necessidade de mudança no clube. Está presente um jogo de palavras entre parte do nome daquele que apontou a necessidade de mudança, Windass, e a palavra *wind* (vento). O domínio-fonte do vento (e sua força modeladora na natureza) é mapeado para representar a necessidade de mudança que levará à substituição de treinador.

2.3.3 FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO

A metáfora conceptual FUTEBOL É ANIMAL PERIGOSO origina as imagens metafóricas que seguem:

92. Liverpool bare their teeth against United, in *Daily Mirror*, 25/10/09

Corpo da notícia: O Liverpool conseguiu alcançar a vitória frente ao Manchester United, ao marcar dois golos sem resposta.

Análise: A expressão *bare their teeth* (arreganhar os dentes) deriva do domínio cognitivo dos animais não racionais, que mostram os dentes quando confrontados com outros animais, principalmente os machos da mesma espécie, como forma de expressar agressividade para com os adversários. O domínio-fonte dos animais é mapeado até ao domínio-alvo da agressividade para representar a forma como o Liverpool jogou frente ao eterno rival Manchester United.

93. Rio wants Wembley roar, in *Daily Mirror*, 11/10/08

Corpo da notícia: Rio Ferdinand apelou aos adeptos ingleses que apoiassem a equipa no jogo contra o Cazaquistão, no estádio de Wembley, pois diz que manifestações particularmente ruidosas ajudam a equipa a ter a confiança para ganhar.

Análise: O termo *roar* (rugido) é originário do domínio cognitivo dos animais selvagens, representando as manifestações vocais do leão ou do tigre. A projecção destes rugidos no domínio-alvo das manifestações do público que assiste aos jogos de futebol assinala o cariz animalesco das referidas vocalizações que ecoam no estádio como um rugido. Daí que Ferdinand tivesse apelado aos adeptos que fizessem barulho, que fizessem ouvir o rugido da multidão, também para intimidar os adversários, tal como um animal selvagem faz para assustar outros animais que penetrem no seu território.

94. Watford 4-1 Sheffield Wednesday: The Owls get stung by the Hornets, in *Daily Mirror*, 23/10/09

Corpo da notícia: A equipa Watford, que é simbolizada por uma vespa, derrotou o Sheffield, simbolizado por uma coruja, por quatro bolas a uma.

Análise: Os animais que representam as duas equipas são utilizados para ilustrar o resultado do jogo. A vitória da equipa do Watford, representada por uma vespa, é ilustrada por intermédio da picada dessa abelha no animal que representa a equipa adversária. Assim, o domínio-fonte dos animais perigosos é mapeado para representar a vitória da equipa.

95. Spain tame Lions in Seville, in *The Sun*, 12/02/09

Corpo da notícia: A selecção espanhola derrotou a sua congénere inglesa por duas bolas a zero. Espanha esteve muito bem neste jogo, tão bem quanto no Euro 2008 que, recorde-se, ganharam.

Análise: A selecção inglesa deve a alcunha “Leões” a Ricardo I de Inglaterra, cognome Coração de Leão, que utilizou esse animal nos seus brasões, fazendo jus à sua reputação como grande guerreiro e líder militar. O jornal *The Sun* aproveitou esse facto para construir uma imagem metafórica de derrotar uma equipa que tem como domínio-fonte o acto de “domar o animal”, sendo que, porém, foi construída contrafactualmente, uma vez que foi a equipa espanhola que derrotou os ingleses em Sevilha.

2.3.4 FUTEBOL É SOFRIMENTO

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É SOFRIMENTO foram elaboradas as seguintes representações metafóricas:

96. Drogba: Win and ease the pain, in *The Sun*, 24/02/09

Corpo da notícia: Didier Drogba declarou que quer ganhar a Liga dos Campeões para ajudar os adeptos do clube a esquecerem a derrota do ano passado na mesma competição, contra o Manchester United, que ganhou nos penaltys. O jogador foi expulso por agressão a Vidic.

Análise: Podemos traduzir este título da seguinte maneira: “Drogba: Ganhar para aliviar a dor”, parte-se do domínio-fonte do sofrimento para representar os efeitos negativos de uma expulsão do jogador no passado e subsequente derrota da equipa. Deste modo, o alívio da dor só pode ser alcançado pela vitória em campo.

97. Roman is left out in the cold, in *The Sun*, 17/03/09

Corpo da notícia: Roman Pavlyuchenko, jogador do Tottenham, foi despromovido à equipa de reservas. O russo teve problemas em adaptar-se à língua inglesa mas os adeptos do clube não esperavam este desfecho, devido aos 13 golos que marcou na primeira temporada no futebol inglês.

Análise: A representação metafórica “Roman é deixado ao frio” é cunhada na base do domínio-fonte do sofrimento de um ser vivo, pessoa ou animal, que é obrigado a sujeitar-se a um frio intenso no exterior da casa, sendo que, neste contexto passa a significar a exclusão da primeira liga que, naturalmente é difícil de suportar.

98. Squeaky bum time for United, in *The Sun*, 18/03/09

Corpo da notícia: O treinador do Manchester United, Alex Ferguson está preocupado que a equipa deite uma época fantástica a perder, após a derrota frente ao Liverpool por 4-1 que encurtou a diferença para o segundo classificado para apenas quatro pontos.

Análise: Atribui-se a autoria desta expressão metafórica a Alex Ferguson, treinador do Manchester United por altura das últimas semanas do campeonato inglês de 2003, sendo que, a partir de então, a expressão convencionalizou-se, tendo entrado em alguns dicionários do Reino Unido para representar o sofrimento dos jogadores no final dos campeonatos. Registe-se que a imagem está baseada numa metonímia que se reporta ao facto de a ansiedade dos jogadores se reflectir em alguma agitação física que provoca ruídos nos bancos de suplentes dos estádios ingleses quase todos feitos de pele.

99. Patrice Evra: Losing to Liverpool is worst pain ever, in *Daily Mirror*, 26/10/09

Corpo da notícia: O jogador do Manchester United, Patrice Evra, declarou que a equipa está muito desconfortável por ter perdido com o Liverpool, principalmente pelo resultado confortável alcançado pela equipa.

Análise: O desconforto sentido pela equipa do Manchester United, devido à derrota frente ao Liverpool, é retratado através de dor física extrema. Isto deve-se ao facto de o Manchester ser o campeão em título e o Liverpool ser um dos seus principais adversários. Assim, o domínio-fonte do sofrimento (da dor física) é alvo de mapeamento para representar a humilhação e sentimentos de depressão dos jogadores do Manchester United.

100. Now Rooney's a control freak, in *The Sun*, 30/03/09

Corpo da notícia: Wayne Rooney sempre teve algum mau feitio e os árbitros que o digam. Mas Fábio Capello, seleccionador nacional inglês, avisou o jogador de que queria uma atitude mais controlada e frente à Eslováquia, que a Inglaterra venceu por 4-0. Rooney não disse mais ao árbitro do que “Obrigado”.

Análise: A imagem metafórica parte do domínio do sofrimento psíquico evidenciado por alguém que é um *control freak*, i.e. alguém que, recentemente, após ter sido avisado pelo treinador, evidencia um comportamento compulsivo relativamente ao controlo das suas emoções em campo. Até, então, o jogador exibia várias manifestações de desagrado relativamente às decisões dos árbitros.

2.3.5 FUTEBOL É CRIME

A metáfora conceptual FUTEBOL É CRIME dá origem às seguintes imagens metafóricas:

101. Butchered, in *The Sun*, 05/03/09

Corpo da notícia: A equipa da Liga escocesa de futebol, Inverness, conseguiu uma fantástica vitória sobre o Rangers, o que vem dificultar um pouco a luta pelo título. O treinador Terry Butcher veio dizer que só um bêbado esperaria este resultado.

Análise: O termo *butchered*, particípio passado do verbo “to butcher”, significa ser morto com brutalidade. Este domínio-fonte da morte brutal serve para representar o domínio-alvo da vitória avassaladora do Inverness sobre o Rangers, sendo que se torna particularmente relevante uma vez que o apelido do treinador do Inverness é Butcher, e é ele o grande mentor desta vitória.

102. Reid the riot act, in *The Sun*, 09/03/09

Corpo da notícia: O jogo entre o Hamilton e o Rangers, a contra para a Taça, teve um momento caricato. O árbitro marcou um penalty a favor do Rangers mas o guarda-redes do Hamilton defendeu a bola. Contudo, o fiscal de linha deu indicação ao árbitro para que repetisse o penalty por o guarda-redes ter avançado antes de o jogador adversário ter batido a bola, e da segunda vez, Aaron do Rangers já não falhou. Billy Reid, treinador do Hamilton estava muito desgostoso e crítico no final do jogo.

Análise: Este título resulta do mapeamento na expressão inglesa *read the riot*, que significa avisar ou reprimir energicamente, na atitude extremamente crítica do treinador do Hamilton, Billy Reid. Registe-se que esta expressão do domínio-fonte se reporta a uma lei inglesa de 1715 que postulava que se 12 ou mais pessoas se reunissem em público de modo a causar distúrbios à paz pública, teriam de dispersar após indicação para tal, sob pena de serem consideradas culpadas de crime. É de notar que a construção presente no título só é possível por “Reid” e “read” se tratarem de palavras homófonas, têm a mesma pronúncia mas grafias diferentes.

103. Nani’s an avenger, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: O jogador do Manchester United, Nani, declarou que espera que a sua equipa derrote o Liverpool e o deixe a 10 pontos da liderança, o que seria uma boa resposta à derrota da época passada, em Old Trafford, por 4-1.

Análise: O termo vingador aplicado ao jogador do Manchester United relaciona-se com o facto de ter sido Nani o primeiro a abordar a pesada derrota sofrida na época anterior. A equipa do Manchester United considera que essa derrota terá sido injusta e espera que se faça justiça no embate que se segue. Podemos traçar um paralelo com uma conhecida personagem de banda desenhada, O Vingador, que após o assassinato da sua família se dedica a perseguir os criminosos como forma de vingar a sua morte e repor a justiça. Do domínio-fonte do crime, do justiceiro que procura controlar os criminosos, estabelece-se o mapeamento para aquele que vai repor a justiça de resultados.

104. Gareth Southgate was stabbed in the back, in *The Sun*, 22/10/09

Corpo da notícia: O patrão do Middlesbrough despediu o treinador da sua equipa, Gareth Southgate, após o último jogo em que saíram vitoriosos. A forma como o processo decorreu, com a contratação de um treinador antes de Southgate saber que ia ser despedido, está a agitar o mundo do futebol inglês.

Análise: A imagem de apunhalar alguém pelas costas utiliza-se frequentemente em inúmeros domínios, principalmente quando se entende que alguém foi traído ou tratado de forma menos própria. Considera-se que apenas os menos corajosos ou íntegros atacam outra pessoa pelas costas, quando esta não tem qualquer maneira de se defender. Ora, o processo de despedimento de Southgate decorreu de forma algo furtiva, sem que o treinador pudesse justificar-se ou estivesse sequer ciente do que estaria para acontecer. Partindo do domínio fonte do crime estabelece-se o mapeamento entre a actividade ilícita e a actividade desprovida de coragem ou dignidade.

2.3.6 FUTEBOL É FICÇÃO

A metáfora conceptual FUTEBOL É FICÇÃO dá origem às seguintes imagens metafóricas:

105. Warrior Paul is Brave-Hart, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: O treinador do Portsmouth, Paul Hart, tenta a todo o custo salvar a sua equipa da despromoção, apesar de admitir que o futebol da equipa poderá não ser o mais bonito, devido à sua combatividade, que diz ser necessária para sobreviver na Primeira Liga inglesa, onde os clubes grandes esmagam os menores.

Análise: O título contém um jogo de palavras entre o último nome do treinador do Portsmouth e o filme Braveheart, devido à semelhança fonética entre “Hart” e “heart”. O filme Braveheart conta a história de William Wallace, um guerreiro escocês que enfrenta o domínio inglês sobre a Escócia, após a sua ocupação e abolição dos clãs. Também Paul Hart se coloca no papel do poder oprimido pela grande potência (os quatro grandes ingleses) e encara a manutenção da sua equipa na primeira liga inglesa como uma batalha tão desequilibrada em termos de poder como aquela que opôs escoceses a ingleses, mas diz-se preparado para resistir em nome da sua equipa, como Wallace. Parte-se do domínio-fonte da ficção, de uma personagem combativa, para, através de mapeamento, representar um treinador aguerrido e sem medo dos grandes.

106. Rambo fires bullet free kick, in *The Sun*, 15/10/09

Corpo da notícia: O jovem jogador da selecção do País de Gales marcou um poderoso golo de pontapé-livre contra o Liechtenstein. O jogador é conhecido pelo cognome Rambo.

Análise: Rambo é uma personagem fictícia caracterizada por grande poder físico e aptidão para a violência, devido ao seu passado nas instituições militares. Uma das imagens mais conhecidas da personagem mostra-o com uma enorme metralhadora e diversas munições. O jogador da selecção do País de Gales é denominado Rambo devido ao seu poderio físico e ao ímpeto que empresta aos seus remates.

O título conta com duas metáforas. A primeira liga, através de mapeamento, o domínio-fonte da personagem de ficção ao domínio alvo do poderio do jogador em questão. A segunda estabelece mapeamento entre o domínio-fonte das munições e o domínio-alvo do remate forte.

2.3.7 FUTEBOL É JOGO DE SALÃO

A partir da metáfora conceptual FUTEBOL É JOGO DE SALÃO são arquitectadas as seguintes ocorrências metafóricas

107. French ace alerts Prem, in *The Sun*, 24/02/09

Corpo da notícia: O jogador Andre-Pierre Gignac de 23 anos, que se encontra ao serviço do Toulouse, fez saber que gostaria de vir a jogar na liga inglesa num futuro próximo. O jogador já marcou 15 golos nesta época, o que o coloca também sob a mira dos clubes ingleses.

Análise: A imagem metafórica “Ás francês alerta Prem” foi gizada a partir do domínio-fonte do jogo de cartas em que o ás constitui a carta de valor mais alto. Assim sendo, a representação do jogador francês como um ás justifica a imagem de que o jogador francês, representado metaforicamente como um ás, é muito valioso, uma vez que já marcou 15 golos, o que chamou a atenção da primeira liga (representada pelo truncamento “prem”).

108. Wolves star Michael Kightly: When we are underdogs we can be dangerous, in *Daily Mirror*, 23/10/09

Corpo da notícia: A equipa de futebol dos Wolves levou a sua jovem estrela Michael Kightly à Primeira Liga Inglesa no espaço de três anos, o que constituiu uma surpresa para todos, mas não para Kightly, que trabalhou arduamente apesar da sua posição desconfortável e teoricamente mais fraca.

Análise: Um *underdog* é uma pessoa ou equipa que se considera ser a mais fraca numa competição. Ainda que o termo possa ser usado em qualquer situação, tem a sua génese

nos jogos de azar. A metáfora é construída através do mapeamento entre o domínio-fonte dos jogos de salão e a vontade de superação de alguém teoricamente mais fraco.

2.3.8 FUTEBOL É AMOR

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É AMOR são cunhadas as seguintes imagens metafóricas:

109. Alonso still holds torch for Juve, in *Daily Mirror*, 13/10/08

Corpo da notícia: O médio do Liverpool, Xabi Alonso, declarou que ainda pensa numa transferência para a Juventus, mesmo depois de o clube italiano o ter recusado, no Verão que passou.

Análise: Na língua inglesa, a expressão idiomática *hold a torch for (someone)* significa estar apaixonado por alguém, especialmente se esse sentimento não for correspondido. A imagem de paixão não correspondida, utilizada no domínio-fonte da imagem metafórica, adequa-se perfeitamente à situação em causa, pois o clube italiano não parece muito interessado em contratar Xabi Alonso nas suas hostes, até porque já recusou uma vez a transferência do jogador.

110. Becks gives Posh the elbow, in *The Sun*, 17/10/08

Corpo da notícia: Fabio Capello frisou a necessidade de os jogadores não se distraírem com o circo que é montado em redor das esposas dos jogadores e David Beckham declarou concordar com a posição do treinador.

Análise: *Give someone the elbow*, uma expressão idiomática da língua inglesa, significa acabar uma relação romântica com alguém, sendo que aplicada ao casal Beckham significa que Becks (truncamento de David Beckham) pôs a mulher, Victoria Beckham, conhecida por “Posh” (nariz empinado), no devido lugar relativamente ao recorrente abuso da sua imagem nos media. Este mapeamento a partir do domínio-fonte do amor,

melhor dito, do colocar fim a uma relação, serve à representação metafórica do colocar fim a uma situação de abuso mediático.

2.3.9 FUTEBOL É DESPORTO DE CONTACTO

A partir da metáfora conceptual FUTEBOL É DESPORTO DE CONTACTO são gizadas as seguintes imagens metafóricas:

111. First Blood, in *The Sun*, 24/02/09

Corpo da notícia: Robin Van Persie, avançado do Arsenal, foi o responsável pela grande penalidade marcada a favor da sua equipa ao minuto 37 e que viria a assegurar a vitória do Arsenal frente à Roma.

Análise: A imagem metafórica socorre-se do domínio-fonte dos desportos de contacto em que num combate “*first blood*“, para ganhar, o lutador tem que ferir o adversário de modo a que ele sangre. Esse sangramento, sinal de vitória para o adversário, é mapeado no domínio-alvo do golo marcado de grande penalidade que é praticamente indefensável.

112. Bent shaken by cup KO, in *The Sun*, 27/10/09

Corpo da notícia: Darren Bent, jogador do Sunderland, está afastado do jogo da Taça contra o Aston Villa devido a lesão no joelho.

Análise: Em alguns desportos de contacto, o K.O. (knockout) é uma forma de derrube do adversário de modo a que este não consiga voltar a levantar-se, devido a perda temporário de consciência. Neste título, o domínio-fonte dos desportos de contacto (nomeadamente do KO) é ligado por mapeamento ao domínio-alvo da ausência de um jogo por lesão, deixando inferir o desânimo do jogador afastado.

2.3.10 FUTEBOL É MEIO DE TRANSPORTE

A metáfora conceptual FUTEBOL É MEIO DE TRANSPORTE serviu de base à construção das seguintes realizações metafóricas:

113. Liverpool 2-0 Manchester United: Torres the hero as the Reds get back on track, in *Daily Mirror*, 25/10/09

Corpo da notícia: Fernando Torres marcou um portentoso golo frente ao Manchester United, abrindo o marcador e abrindo caminho à vitória, o que já não acontecia há algumas jornadas.

Análise: A vitória do Liverpool, após algumas jornadas com resultados pouco positivos, é representada neste título através do mapeamento do domínio-fonte de uma via de transporte, como uma estrada, para o domínio-alvo do retomar das vitórias. Genericamente, sair da estrada que nos leva a um destino, impede que alcancemos esse destino. Retomar essa estrada aproxima-nos do destino (o objectivo). O objectivo do Liverpool é ganhar jogos (viajar na estrada) para atingir a conquista do campeonato (o destino final).

114. Harry: I missed the Boat, in *The Sun*, 28/10/09

Corpo da notícia: O treinador do Tottenham, Harry Redknapp, admitiu que se precipitou quando deu a ordem para vender Kevin-Prince Boateng.

Análise: O título apresenta um jogo de palavras usual na imprensa desportiva inglesa, o truncamento de palavras (substantivos) para se assemelharem a outras palavras e, a partir daí, construir a metáfora. Neste caso, o nome do jogador Boateng é truncado até ao termo Boat (barco). O domínio-fonte de perder um meio de transporte, neste caso um barco, é mapeado para representar o arrependimento pela venda de um jogador que poderia levar a equipa à conquista de títulos.

2.3.11 FUTEBOL É SONHO

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É SONHO foram cunhadas as seguintes imagens:

115. Dani's in dreamland, in *The Sun*, 10/03/09

Corpo da notícia: Dani Mallo, guarda-redes do Falkirk, declarou que a sua transferência de Janeiro para o clube foi uma das melhores escolhas da sua vida desportiva. O clube está a fazer uma campanha soberba na Taça escocesa e muito devido às exibições do seu guarda-redes.

Análise: “Dani está na terra dos sonhos” é uma imagem metafórica que é recorrentemente utilizada na imprensa inglesa, como tive oportunidade de verificar durante o levantamento de corpora para análise, sendo que representa o estado de espírito dos jogadores na base do domínio-fonte de um cenário onírico.

116. Ramos: I've Juan big dream, in *The Sun*, 21/10/09

Corpo da notícia: Juande Ramos admite que os seus jogadores do CSKA de Moscovo sonham com bater o Manchester United, para a Liga dos Campeões.

Análise: O mapeamento desta metáfora liga o domínio-fonte dos sonhos ao domínio-alvo dos desejos intensos de vitória. O treinador do CSKA, Juande Ramos, revela que um dos maiores desejos dos seus jogadores é conseguir derrotar o Manchester United, por muitos considerada a melhor equipa do mundo. O título utiliza um recurso interessante a nível fonético. Utiliza uma compressão do nome do treinador, *Juan*, para representar a palavra inglesa *one*, devido à sua semelhança a nível sonoro.

2.3.12 FUTEBOL É REALEZA

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É REALEZA foram gizadas as seguintes imagens:

117. Wayne's reign is Ron's pain, in *The Sun*, 19/10/08

Corpo da notícia: Ao mesmo tempo que Cristiano Ronaldo parece em baixo de forma, talvez devido ao rebuliço Real Madrid, Wayne Rooney apresenta-se em grande momento, como se tivesse a beneficiar do mau início de época do primeiro.

Análise: Registe-se, em primeiro lugar, a ocorrência de um truncamento do nome próprio de Ronaldo, "Ron", sendo que se recorre ao domínio-fonte da realeza para representar as boas exibições de Wayne, em contraste com as fracas exibições de Ron, representadas a partir do domínio-alvo da dor. De facto, a imagem, à primeira vista pode parecer estranha, dado que o pólo oposto à realeza não é a dor, mas o jogo de palavras resulta em virtude da rima conseguida entre *reign* e *pain*.

118. Tevez: Man City want United's Crown, in *The Sun*, 14/07/2009

Corpo da notícia: Carlos Tevez foi comprado pelo Manchester City e à chegada ao aeroporto deixou um claro aviso aos detentores do título da Primeira Liga de futebol: O City vai dar luta e vai tentar alcançar o pódio.

Análise: A referência à realeza constante neste título, através de um dos seus símbolos máximos, a coroa, relaciona-se com o facto de a família real dos países em que a realeza está instituída, ser vista como estando num plano superior ao da restante população. Podemos traçar um paralelo entre esta suposta posição superior e a realidade da posição superior (a primeira) num campeonato desportivo. Assim, o domínio-fonte da realeza liga-se, através de mapeamento, ao domínio-alvo do título de campeão em vigor.

2.3.13 OUTRAS METÁFORAS CONCEPTUAIS

Neste grupo, algumas metáforas conceptuais resultam em elaborações metafóricas avulsas:

2.3.13.1 FUTEBOL É AQUECIMENTO

A metáfora conceptual FUTEBOL É AQUECIMENTO dá origem à seguinte imagem metafórica:

119. Lampard has a winter warmer, in *The Sun*, 17/10/08

Corpo da notícia: Frank Lampard, jogador da Selecção inglesa diz-se muito satisfeito por a equipa ter concluído os primeiros jogos apenas com vitórias e está ansioso pelo próximo jogo contra a Ucrânia em Abril próximo.

Análise: A partir do domínio-fonte do aquecimento no Inverno, imagem pertinente no contexto ambiental inglês, gerou-se a imagem metafórica “Lampard tem um aquecedor para o Inverno”, ou seja, está protegido do frio. O facto de ele estar protegido do frio do Inverno e sentir-se confortável, é projectado no facto de ele poder garantir boas exhibições no futuro, em virtude das suas boas prestações anteriores.

2.3.13.2 FUTEBOL É CAÇA

A metáfora conceptual FUTEBOL É CAÇA dá origem à imagem metafórica abaixo:

120. Rangers continue hunt, in *Daily Mirror*, 22/10/09

Corpo da notícia: A equipa do Rangers continuava, por esta data, à procura do adepto que alegadamente tinha tido uma comportamento racista para com Maurice Udu, após o jogo para a Liga dos Campeões que opôs o Rangers ao Unirea Urziceni.

Análise: O domínio-fonte da caça é ligado ao domínio-alvo da perseguição através de mapeamento. Neste caso, e ao contrário do que se verifica nos exemplos portugueses, o

domínio da caça não é utilizado para ilustrar a procura da vitória de uma equipa. Enquadra-se na definição de caça ao homem, a procura por alguém que terá cometido um crime grave e que merece, por isso, ser trazido à justiça.

2.3.13.3 FUTEBOL É UM ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É ORGANISMO VIVO/SAUDÁVEL é elaborada a realização metafórica que segue:

121. Gordon: Scotland ready to grow, in *Daily Mirror*, 10/10/08

Corpo da notícia: Craig Gordon, o guarda-redes da Selecção escocesa, acredita que a equipa pode fazer melhor na qualificação para o Mundial 2010, uma vez que grande parte dos seus jogadores, agora com mais de trinta anos, arrecadaram muita experiência na última década ao serviço dos respectivos clubes.

Análise: Na imagem metafórica acima “to grow” significa amadurecer, evoluir ao nível táctico para chegar à qualificação do Mundial 2010, sendo que provém do domínio-fonte dos organismos vivos. Assim, realiza-se, com sucesso, o mapeamento entre o organismo que cresce e um clube que evolui técnica e tacticamente.

2.3.13.4 FUTEBOL É ARTÍFICE

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É ARTÍFICE é elaborada a imagem metafórica abaixo:

122. Micky has an Andy-man, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: Micky Adams, treinador do Port Vale, diz não ter quaisquer problemas com o papel de Andy Townsend no clube. Townsend já foi jogador de futebol profissional, comentador desportivo na rádio e televisão e vai passar a ser consultor do clube liderado por Adams.

Análise: Um *handyman* é uma pessoa competente em vários domínios, normalmente que se relacionam com reparações, pequenos trabalhos que se levem a cabo em casa, como pintura, reparação de canalizações, aquilo que nós chamamos um “faz tudo”. O treinador do Port Vale tem um “faz tudo” pois Andy Townsend também enveredou por vários papéis ao longo da sua vida, que exigiam competências tão diversas como jogar futebol, comentar questões de futebol e oferecer aconselhamento sobre questões de futebol. Uma só temática dividida em vários domínios, tal como as várias reparações que se podem levar a cabo numa casa. Tendo como domínio-fonte um faz tudo, estabelece-se o mapeamento entre esse domínio e uma pessoa que apresenta diversas competências.

2.3.13.5 FUTEBOL É DESCONHECIMENTO

A metáfora conceptual FUTEBOL É DESCONHECIMENTO realiza-se na seguinte imagem metafórica:

123. Harry in the dark on Len hobble, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: Harry Redknapp, treinador do Tottenham, não conseguiu esconder a sua surpresa quando um dos jogadores que alinhava pela sua equipa abandonou o campo de jogo, sem qualquer indicação para o seu banco e após a equipa já ter feito as três substituições autorizadas.

Análise: O título indica-nos que o treinador do Tottenham ficou “in the dark” relativamente à saída de um dos seus jogadores, ou seja, ficou “às escuras”. Esta metáfora funciona da mesma maneira na língua inglesa e na portuguesa. Estar ou ficar às escuras relativamente a determinada questão significa não compreender essa questão, não estar na posse dos dados que permitem entendê-la. Isto deve-se ao facto de que, quando estamos num ambiente sem luz, não conseguimos ver aquilo que nos rodeia. Nesta metáfora “ver” é “compreender”. Tendo como domínio-fonte a escuridão, estabelece-se o mapeamento entre esse domínio e o desconhecimento experimentado pelo treinador.

Poderíamos traduzir este título como “Harry às escuras sobre o coxeio de Len” sem perder qualquer do significado que se quer transmitir.

2.3.13.6 FUTEBOL É CIRCO MEDIÁTICO

A metáfora conceptual FUTEBOL É CIRCO MEDIÁTICO dá origem à seguinte imagem metafórica:

124. Ferdinand: WAG circus behind us, in *Daily Mirror*, 15/10/08

Corpo da notícia: O capitão substituto da Seleção inglesa, Rio Ferdinand está confiante que sob o comando de Fábio Capello acabou a era em que os jogadores se importavam mais com as respectivas mulheres do que com ganhar.

Análise: A expressão WAG, acrónimo de Wives and Girlfriends, foi cunhada pelos jornais ingleses para descrever as esposas e namoradas dos mais mediáticos jogadores de futebol. Devido à fraca prestação da equipa inglesa no Campeonato do Mundo de 2006, os tablóides ingleses começaram a especular se essa prestação não seria devida aos facto de os jogadores andarem distraídos com a excessiva atenção dada às suas WAG nos media. Daí a imagem de “WAG circus” que se refere metaforicamente ao circo mediático, agora terminado, em que a equipa, metonimicamente representada por WAG, estava envolvida.

2.3.13.7 FUTEBOL É IMPRENSA COR-DE-ROSA

A metáfora conceptual FUTEBOL É IMPRENSA COR-DE-ROSA dá origem à seguinte imagem metafórica:

125. Dalglish is my agony aunt, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: Rafa Benitez, treinador do Liverpool, conta com o apoio da antiga estrela do clube Kenny Dalglish para que este ajude a equipa a superar a crise de resultados que se instalou desde o início da época.

Análise: O termo “agony aunt” é uma expressão que se refere aos autores das colunas de apoio sentimental dos jornais e/ou revistas. Podemos traduzir o título como “Dalglish é o meu conselheiro sentimental”. A expressão foi cunhada tendo por domínio-fonte os autores dessas rubricas sentimentais, que eram frequentemente, no passado, pessoas mais velhas, normalmente mulheres, que ajudavam os leitores a resolverem os seus problemas de cariz sentimental através de conselhos apoiados pela sua experiência pessoal. Ora, Dalglish foi um proeminente jogador do Liverpool, que jogou largos anos pelo clube (tem experiência) e está a prestar apoio moral aos jogadores no sentido de resolverem o seu problema mais preocupante: os maus resultados nos últimos jogos.

2.3.13.8 FUTEBOL É DIVERTIMENTO

A metáfora conceptual FUTEBOL É DIVERTIMENTO dá origem à imagem metafórica abaixo:

126. Hearts keep wrecking all my parties, in *The Sun*, 12/03/09

Corpo da notícia: Lewis Stevenson, o meio campista do Hibernian da Liga Escocesa queixa-se que o Hearts está sempre a estragar-lhe as ocasiões motivo de celebração.

Análise: As festas (Os Hearts estão sempre a estragar-me as festas) que o título refere têm um duplo significado. Por um lado, refere-se a motivos de celebração como ser considerado o melhor do jogo, e aqui assume um valor metafórico, mas por outro, refere-se a festas no sentido mais lato, não constituindo metáfora, como o caso da festa de aniversário. A equipa do Hearts está sempre a estragar as festas de Stevenson pois têm ganho os jogos com o Hibernian e isso acontece sempre em datas ou próximo de datas especiais para o jogador. Partindo do domínio-fonte do divertimento estabelece-se um mapeamento para os feitos alcançados pelo jogador.

2.3.13.9 FUTEBOL É BOLSA DE VALORES

A metáfora conceptual FUTEBOL É BOLSA DE VALORES dá origem à seguinte imagem metafórica:

127. O'Neill stock rises at FA, in *Daily Mirror*, 17/03/09

Corpo da notícia: A Associação de Futebol inglesa revelou o nome do treinador que escolherá para a sua selecção, caso Fábio Capello decida ou tenha que abandonar o comando da selecção por alguma razão: Martin O'Neill, treinador do Aston Villa.

Análise: O treinador do Newcastle, Martin O'Neill, é representado metaforicamente como um bem material, uma empresa cotada em bolsa, constituída por acções que determinam o seu valor geral. Registe-se que no domínio-fonte, o mercado de acções, os títulos de uma empresa sobem ou descem de valor consoante a procura, i.e. se muitas pessoas estiverem interessadas em comprar as acções da empresa X, essas acções sobem de valor, mas se, pelo contrário, muitas pessoas estiverem interessadas em vender, as acções perdem valor. Esta projecção do domínio-fonte no domínio-alvo pretende representar como o trabalho e qualidade de Martin O'Neill têm sido valorizados pela Associação Inglesa de Futebol.

2.3.13.10 FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É ENTIDADE VALIOSA foi elaborada a seguinte representação metafórica:

128. Arsenal WILL win silverware this season, promises Arsene

Wenger, in *Daily Mirror*, 22/10/09

Corpo da notícia: Arsene Wenger, treinador do Arsenal, declarou, no dia do seu aniversário, que pensa que a equipa vai acabar com o hiato de conquista do campeonato, já nesta temporada.

Análise: A representação da conquista do campeonato e da taça que a acompanha, como domínio-alvo, é alcançada através do mapeamento do domínio-fonte, uma entidade preciosa, neste caso, a prataria de uma casa.

Nas famílias reais, um dos seus bens mais preciosos, era o seu conjunto de pratas, quer assumisse a forma de faqueiros ou outros utensílios, como castiçais ou baixelas. O bem mais precioso das equipas de futebol é o seu conjunto de troféus, que normalmente têm também um revestimento prateado.

2.3.13.11 FUTEBOL É BRINCADEIRA DE CRIANÇAS

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É BRINCADEIRA DE CRIANÇAS foi cunhada a seguinte imagem metafórica:

129. Lampard shines in Chelsea romp, in *Daily Mirror*, 18/10/08

Corpo da notícia: O médio do Chelsea, Frank Lampard, marcou um grande golo na vitória sobre o Middlesbrough por 5-0.

Análise: O título metafórico “Lampard brilha na Traquinice do Chelsea” tem como domínio-fonte a infância, aqui representada pelo termo traquinice (*romp*). O recurso a esta imagem é plenamente justificado, uma vez que a estrondosa vitória do Chelsea é equiparável a uma brincadeira de crianças, sendo que do conjunto dos jogadores sobressai o desempenho de Lampard. Assim, a imagem metafórica da brincadeira infantil encontra-se inscrita na metáfora convencionalizada de brilhar para significar ser bem sucedido.

2.3.13.12 FUTEBOL É DESPORTO MOTORIZADO

A metáfora conceptual FUTEBOL É DESPORTO MOTORIZADO dá origem à seguinte imagem metafórica:

130. Moutinho puts Lisbon in driving seat, in *Daily Mirror*, 22/10/09

Corpo da notícia: João Moutinho deu a vitória ao Sporting ao marcar um golo ao minuto 65 ao FK Ventspils, a contar para a Liga Europa, o que coloca a equipa em controlo do grupo D.

Análise: A vitória do Sporting coloca a equipa numa posição confortável dentro do grupo. Após a vitória, a equipa deixa de depender dos resultados das outras equipas para poder triunfar no grupo. Ao volante de um carro, o utilizador também não depende de mais ninguém para se poder deslocar para onde deseja. O domínio-fonte do desporto motorizado é mapeado para representar o controlo que a equipa do Sporting adquiriu com a supracitada vitória.

2.3.13.13 FUTEBOL É ALIMENTO

A metáfora conceptual FUTEBOL É ALIMENTO serviu de base à construção da seguinte realização metafórica:

131. Young Gunners give Wenger food for thought, in *Daily Mirror*, 25/09/08

Corpo da notícia: Arsene Wenger, treinador do Arsenal, terá de decidir quantos dos seus jogadores da camada jovem do clube poderão vir a ocupar posição na equipa principal, depois da excelente exibição de 6-0 contra o Sheffield United para a Taça da Liga.

Análise: A imagem metafórica “Jovens Gunners dão a Wenger alimento intelectual” tem como domínio-fonte o domínio dos alimentos, sendo que se constrói a imagem do alimento intelectual para representar, no domínio-alvo, o estímulo mental. A projecção do domínio-fonte no domínio-alvo está centrada na analogia criada para o efeito de que se o corpo humano precisa de alimento para funcionar da melhor forma, também a mente necessita de estímulo para ver o seu rendimento maximizado. Neste caso, o estímulo mental que os jogadores jovens do Arsenal estão a dar ao treinador é a

dificuldade acrescida de escolher quem vai integrar a equipa principal, devido à grande qualidade que têm vindo a demonstrar.

2.3.13.14 FUTEBOL É TECNOLOGIA

A metáfora conceptual FUTEBOL É TECNOLOGIA serviu de base à construção da seguinte realização metafórica:

132. 'Backwards' Newcastle need complete summer overhaul, says Nicky Butt, in *Daily Mirror*, 17/03/09

Corpo da notícia: Nicky Butt, jogador inglês do Newcastle, admite que a sua equipa tem vindo a perder qualidades nas últimas temporadas e que precisa que alguém remodele o clube por inteiro, durante a pausa de Verão que se aproxima, incluindo a dispensa de alguns dos seus colegas que parecem estar pouco motivados.

Análise: A imagem metafórica tem como domínio-fonte uma máquina avariada, sendo que o termo *overhaul* significa um diagnóstico aprofundado, seguido de reparação das peças/componentes avariados. Esta imagem da máquina com peças avariadas é projectada na má prestação dos jogadores do Newcastle, representada por “backwards”, sendo que a melhoria desta situação terá de ser realizada no Verão.

2.3.13.15 FUTEBOL É BRINQUEDO A PILHAS

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É BRINQUEDO A PILHAS foi elaborada a seguinte representação metafórica:

133. Duracell Broony!, in *The Sun*, 17/03/09

Corpo da notícia: Scott Brown, jogador do Celtic, foi o elemento mais enérgico do final da Taça contra o Rangers. Brown correu durante todo o encontro, sendo decisivo no resultado final. Após a conquista, a equipa do Celtic foi festejar e Brown, apesar de

todo o esforço dispendido na partida, continuou a ser o mais animado, com uma energia que os companheiros invejaram.

Análise: A prestação do jogador Scott Brown do Celtic é conceptualizada à luz do enérgico coelhinho movido a pilhas Duracell que, segundo a campanha publicitária, são de elevada duração. Tal como o coelho, que era representado nos anúncios da marca em corridas que invariavelmente ganhava, enquanto os seus adversários iam ficando pelo caminho, vencidos pela exaustão, também a performance de Brown foi decisiva para a vitória da sua equipa. É de notar que a imagem é reforçada pela amálgama formada a partir de Brown (o nome do jogador) e Bunny (coelho), que transmite a imagem de um Scott Brown transformado em coelho da Duracell.

2.3.13.16 FUTEBOL É DESTRUICÃO

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É DESTRUICÃO foi cunhada a seguinte imagem metafórica:

134. Five-star Chelsea hammers Rovers, in *Daily Mirror*, 24/10/09

Corpo da notícia: O Chelsea goleou o Blackburn Rovers por cinco a zero. Quatro dos golos foram marcados em quinze minutos durante a segunda parte.

Análise: O título indica-nos que a organização defensiva da equipa do Blackburn foi destruída pelo Chelsea através da construção “Chelsea cinco estrelas martela Rovers”. O domínio-fonte da destruição é mapeado para representar a pesada derrota do Blackburn. Essa ideia é reforçada com o facto de quatro dos cinco golos terem sido marcados em apenas quinze minutos, o que é representativo da descoordenação defensiva da equipa derrotada.

2.3.13.17 FUTEBOL É SER SOBRENATURAL

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É SER SOBRENATURAL é cunhada a seguinte imagem metafórica:

135. Olly is a miracle worker, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: Ian Holloway, treinador do Blackpool, conseguiu reconstruir a equipa de tal forma que, ao contrário do que todos esperavam, não só não se encontra em risco de descer de divisão, como está a fazer uma surpreendente campanha.

Holloway já tinha alcançado o mesmo tipo de resultados com outras equipas, como o Bristol Rovers e o Plymouth.

Análise: O trabalho que o treinador Ian Holloway faz nas equipas que treina valeu-lhe o epíteto de *miracle worker* (taumaturgo, aquele que faz milagres). Isto deve-se ao facto de as equipas que treina estarem numa situação pontual muito difícil quando ele chega aos clubes e, após pouco tempo de trabalho, Holloway consegue transformá-las por completo e elevá-las na classificação de forma que se pensava não ser possível. O título refere que Holloway faz milagres, pois um milagre é um acontecimento que desafia as probabilidades e que não se esperava vir a ser passível de concretização. Parte-se do domínio-fonte do sobrenatural, dos milagreiros, para estabelecer o mapeamento entre estes e o treinador que alcança resultados aparentemente impossíveis. Repare-se ainda no truncamento de Holloway em Olly, recurso frequentemente utilizado pela imprensa desportiva inglesa.

2.3.13.18 FUTEBOL É COMUNICAÇÃO

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É COMUNICAÇÃO é elaborada a seguinte imagem metafórica:

136. Kyle lets goals do the talking, in *Daily Mirror*, 25/10/09

Corpo da notícia: Kevin Kyle, jogador do Kilmarnock, marcou dois golos frente ao St. Johnstone, durante a segunda parte do embate. O jogador espera que os golos marcados

impressionem o seleccionador escocês, George Burley, e levem a uma nova convocação.

Análise: Kevin Kyle espera que os golos que marca atestem a sua qualidade e demonstrem que tem talento para jogar pela selecção escocesa. Nesta metáfora, os golos seriam o porta-voz do jogador. O domínio-alvo da qualidade do jogador é alcançado pelo mapeamento do domínio-fonte, a comunicação dos golos.

2.3.13.19 FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É FORMA ARTÍSTICA é gizada a seguinte imagem metafórica:

137. Big Eck calls for fanfare, in *The Sun*, 24/10/09

Corpo da notícia: O antigo treinador do Birmingham, Steve Bruce, está de volta ao clube e o actual treinador espera que esse facto leve os adeptos do clube a reencontrarem a alegria e a encherem o estádio com a voz, como acontecia quando Bruce estava no comando, o que tornava o estádio intimidante para os adversários.

Análise: Uma fanfarra é uma peça musical cujos instrumentos têm bastante poder sonoro (trompetes, bateria, etc.) e que é interpretada normalmente em cerimónias formais de alguma importância. O título relaciona as vozes dos adeptos do Birmingham com uma fanfarra, pois estes são conhecidos pelas suas reacções sonoras, o que intimida os adversários. A fanfarra, por ser normalmente interpretada em cerimónias formais, empresta algum sentido de importância e respeito às pessoas que assistem à sua interpretação. Também as vozes dos adeptos da equipa inglesa e a forma como se manifestam através dela, levam a que as equipas adversárias sintam respeito, derivado do temor, pela equipa quando jogam no seu estádio. Representa o estado de espírito dos adversários com base no domínio-fonte de uma peça musical.

2.3.13.20 FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL

Na base da metáfora conceptual FUTEBOL É COLHEITA EXCEPCIONAL é gizada a seguinte imagem metafórica:

138. Vintage Giggs is a cut above, in *The Sun*, 12/03/09

Corpo da notícia: Para o treinador do United, Alex Ferguson, Ryan Giggs continua a ser um dos elementos em que mais confia, apesar da sua idade.

Análise: A mais-valia do jogador Gibbs é representada metaforicamente na base do domínio-fonte das colheitas de uva de qualidade excepcional representadas pelo termo “vintage”, pelo que este facto o distingue qualitativamente dos restantes jogadores, o que é ilustrado metaforicamente pela imagem de estar um furo acima numa escala de valores.

2.3.13.21 FUTEBOL É EQUIPAMENTO DE JOGO

A metáfora conceptual FUTEBOL É EQUIPAMENTO DE JOGO dá origem à seguinte imagem metafórica:

139. Windass hangs up his boots, in *The Sun*, 22/10/09

Corpo da notícia: Após 18 anos de competição, Dean Windass decidiu terminar a sua carreira como jogador de futebol e concentrar-se em ser treinador.

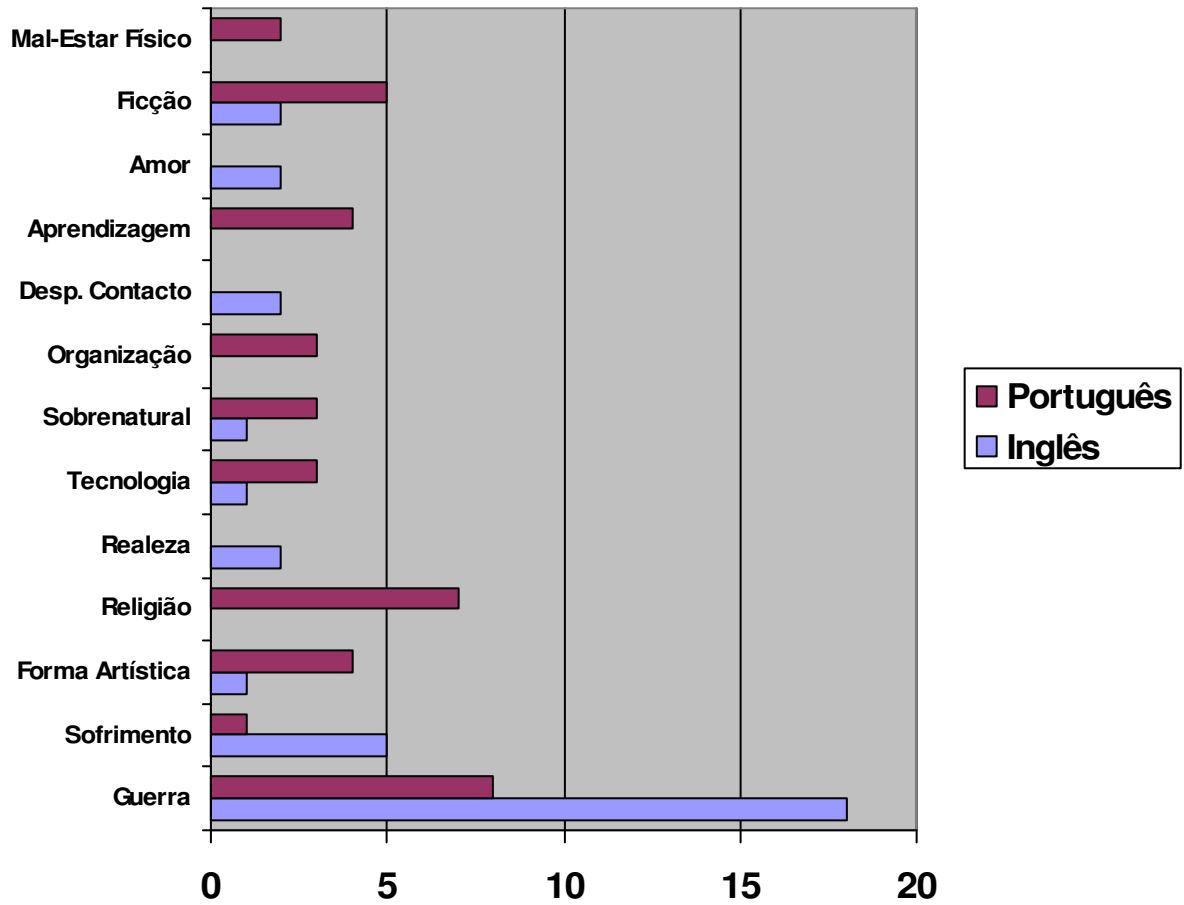
Análise: A imagem metafórica de “pendurar as chuteiras” para representar o fim da carreira, tem por base uma metonímia, dado que os jogadores de futebol têm o hábito de pendurar as chuteiras nos ganchos dos balneários para as arejar, após os jogos. Assim, a imagem de termo da carreira resulta do domínio-fonte do acto de deixar penduradas as chuteiras de forma definitiva.

3. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TÍTULOS

Elementos considerados	Inglês	Português
Nº de exemplos	69	70
Nº de exemplos por publicação	The Sun: 41 Daily Mirror: 28	Record: 48 A Bola: 22
Futebol é Guerra	18	8
Futebol é Religião	0	7
Futebol é Animal Perigoso	4	3
Futebol é Sofrimento	5	1
Futebol é Forma Artística	1	4
Futebol é Aprendizagem	0	4
Futebol é Ficção	2	5
Futebol é Crime	4	3
Futebol é Fenómeno Natural	3	3
Futebol é Tecnologia	1	3
Futebol é Organismo Vivo/Saudável	1	3
Futebol é Ser Sobrenatural	1	3
Futebol é Alimento	1	3
Futebol é Mal-Estar Físico	0	2
Futebol é uma Organização	0	3
Futebol é Caça	1	2
Futebol é Jogo de Salão	2	2
Futebol é Realeza	2	0
Futebol é Aquecimento	1	0
Futebol é Colheita Excepcional	1	1
Futebol é Tourada	0	1
Futebol é Ser Nómada	0	1
Futebol é Política	0	1
Futebol é Meio de Transporte	2	0
Futebol é Sonho	2	0
Futebol é Amor	2	0
Futebol é Desporto de Contacto	2	0

Elementos considerados	Inglês	Português
Futebol é Entidade Valiosa	1	1
Futebol é Cozinhado	0	2
Futebol é Peça de Vestuário	0	1
Futebol é Perigo Iminente	0	1
Futebol é Destruição	1	0
Futebol é Brinquedo a Pilhas	1	0
Futebol é Brincadeira de Crianças	1	0
Futebol é Desporto Motorizado	1	0
Futebol é Equipamento de Jogo	1	0
Futebol é Vergonha	0	1
Futebol é Comunicação	1	0
Futebol é Bolsa de Valores	1	0
Futebol é Ser Inteligente	0	1
Futebol é Divertimento	1	0
Futebol é Imprensa Cor-de-Rosa	1	0
Futebol é Desconhecimento	1	0
Futebol é Artífice	1	0
Futebol é Circo Mediático	1	0

Representação Gráfica dos Resultados mais Dísparos



4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise quantitativa de resultados visa fornecer confirmação da operacionalidade das hipóteses formuladas de forma mais clara. Essa é a nossa intenção ao introduzirmos uma análise quantitativa no tratamento das ocorrências metafóricas constantes dos jornais desportivos portugueses e dos suplementos desportivos dos jornais ingleses, sendo que se pretende aquilatar convergências e divergências culturais/linguísticas no confronto entre ocorrências das duas línguas.

No período de Outubro de 2008 a Outubro de 2009 recolhemos 139 títulos, 69 dos quais foram retirados dos jornais ingleses e os restantes 70 foram extraídos dos jornais portugueses. Dos 69 títulos dos jornais ingleses, 41 pertencem ao jornal *The Sun* e 28 ao jornal *Daily Mirror*. Dos 70 títulos dos jornais portugueses, 48 são provenientes do *Record* e 22 do jornal *A Bola*. Em relação aos jornais ingleses, foi necessário prolongar a busca pelos 12 meses acima referidos, uma vez que, no caso inglês, se trata de secções de jornais desportivos em que se dedica um espaço de análise e comentário idêntico para todos os desportos, o que não acontece nos jornais desportivos portugueses. Registe-se ainda que o prolongamento da busca também se ficou a dever a uma menor prevalência de metáforas nos títulos dos jornais ingleses.

Também entre os jornais do mesmo país se nota uma diferente utilização da metáfora, sendo que o *Daily Mirror* e o jornal *A Bola* utilizam menos imagens metafóricas nos seus títulos do que o *The Sun* e o *Jornal Record*, mas não há dados suficientes que nos permitam chegar a conclusões claras acerca desta questão.

Relativamente aos modelos culturais subjacentes às metáforas conceptuais, registam-se algumas diferenças dignas de menção, relativamente à metáfora conceptual FUTEBOL É REALEZA que apenas figura nos jornais ingleses. Também é de referir que as metáforas conceptuais FUTEBOL É CIRCO MEDIÁTICO ou FUTEBOL É IMPRENSA COR-DE-ROSA, a par de FUTEBOL É BOLSA DE VALORES e de FUTEBOL É DESPORTO DE CONTACTO apenas figuram na imprensa desportiva inglesa. Na nossa óptica, tais o surgimento de tais construções prende-se com aspectos fundamentais da vida política, social e cultural dos britânicos, a saber, a monarquia, a imprensa cor-de-rosa, a bolsa de valores e o desporto de contacto, o boxe. Sublinhe-se

que quer na metáfora conceptual FUTEBOL É SOFRIMENTO, quer na metáfora conceptual FUTEBOL É AQUECIMENTO pontuam condições climáticas de frio intenso que são próprias do clima do país em questão.

No caso dos jornais portugueses, também há algumas metáforas conceptuais que têm representação nos jornais de língua inglesa, como por exemplo FUTEBOL É GUERRA e FUTEBOL É FICÇÃO, sendo que a primeira é mais frequente nos jornais ingleses e a segunda é mais utilizada nos jornais desportivos portugueses. Pensamos que o elevado ritmo competitivo do futebol inglês poderá justificar a utilização recorrente de imagens de guerra. Quanto à segunda metáfora conceptual, os mapeamentos entre realidade e ficção prende-se com a construção da imagem do herói desportivo que, nos jornais desportivos portugueses, é quase sempre inspirada imagem dos heróis de ficção, bem como nas figuras míticas/históricas (cf. Almeida 2006, 2009 a, 2009b, 2009c).

Relativamente à metáfora FUTEBOL É APRENDIZAGEM bem como à prevalência das suas realizações no *corpus* português fica, no geral, a dever-se à importância atribuída à escola. Também decorre, porém, de uma das medidas mais populares do programa de governo de José Sócrates, a saber, “o choque tecnológico”, um conjunto de medidas que englobam a informatização das escolas e a distribuição de computadores portáteis pelas escolas. Assim se comprova que existe uma forte ligação entre a experiência colectiva mais recente e a construção do significado.

Relativamente à metáfora conceptual FUTEBOL É RELIGIÃO, registre-se que a vigência das imagens metafóricas apenas no *corpus* português se prende com o peso da religião católica no contexto cultural português, sem paralelo no contexto cultural inglês. O mesmo se aplica à metáfora conceptual avulsa FUTEBOL É TOURADA que apenas figura no *corpus* português

Ainda no que diz respeito à rubrica “outras metáforas conceptuais” em que foram reunidas imagens metafóricas avulsas, registaram-se 21 ocorrências, em contraponto a 10 ocorrências no português. Parece que os jornais ingleses se esforçam por apresentar sempre novas metáforas conceptuais cuja importância só pode ser aquilatada num estudo de outra dimensão.

Por fim, gostaríamos de abordar uma questão relacionada com o aspecto linguístico das construções encontradas nos jornais ingleses. Muitos dos títulos apresentam truncamentos de nomes próprios, “Ron” para referir o Cristiano Ronaldo, Roon ou Roo para referir Rooney. Estes truncamentos, especialmente no caso de Roo, parecem imitar os gritos de incentivos aos jogadores emitidos pelos adeptos nos estádios e, como tal, estão intimamente ligados à importância do discurso oral nos estádios e a sua reprodução autêntica ou ficcionada nas notícias desportivas portuguesas e alemãs (cf. Almeida/Órfão/Teixeira 2009).

5. OBSERVAÇÕES FINAIS

No âmbito do presente estudo foi possível comprovar a importância das metáforas conceptuais e respectivas realizações metafóricas na esfera da imprensa desportiva portuguesa e inglesa. Também se chegou à conclusão de que, mediante a aplicação do enquadramento teórico, subdividido em macro-metáforas e micro-metáforas, se tem acesso, após análise semântica, aos modelos culturais português e inglês que, em larga medida, são distintos. Pode, assim, comprovar-se o postulado basilar da semântica cognitiva de que o significado é indissociável da experiência física, social e cultural, pelo que experiências diferentes dão origem a metáforas conceptuais e imagens metafóricas diferentes.

Também ficou patente que a ligação histórica entre o futebol e a guerra se mantém viva nos dois modelos conceptuais, quer através das lexicalizações dos termos do futebol quer através do número de imagens metafóricas decorrentes da metáfora conceptual “FUTEBOL É GUERRA”.

Relativamente à análise quantitativa temos consciência de que a recolha efectuada durante um ano nos jornais desportivos portugueses e ingleses não nos permitiu efectuar o balanço que pretendíamos. Temos, porém, intenção de prosseguir com esta análise confrontativa de ocorrências metafóricas nos jornais desportivos portugueses e ingleses num trabalho de maior envergadura que nos permita aquilatar com rigor, num período de tempo necessariamente mais extenso, fundamentalmente o papel desempenhado pelas metáforas conceptuais avulsas que figuram nos dois *corpora e*, como tal, determinar se se tratam tão-somente de produtos de uma mente humana criativa e artística e/ou evidências de modelos culturais partilhados.

CORPORA

Jornais desportivos “*Record*” e “*A Bola*” de Outubro de 2008 a Outubro de 2009

Jornais “*Daily Mirror*” e “*The Sun*” de Outubro de 2008 a Outubro de 2009

OBRAS DE REFERÊNCIA

Cambridge Advanced Learner's Dictionary with CD-ROM, Cambridge, Cambridge, 2008

Dicionário Fundamental – Português/Inglês, Inglês/Português, Lisboa, Texto Editores Lda, 2006.

Cambridge Advanced Learner's Dictionary with CD-ROM, Cambridge, Cambridge, 2008

Longman Dictionary of Contemporary English, 3rd Edition, Suffolk, Longman Dictionaries, 1995.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Clotilde (1999 a), “A arte de ser metáfora: Estudo interlinguístico Português-Alemão de índole cognitiva” in *Polifonia*, n.º 2, Lisboa: Colibri: 59-74.

ALMEIDA, Maria Clotilde (1999 b), “ Space-oriented Accusative versus Dative Symbolic Constructions in German and Portuguese Counterparts: A Cognitive Approach” in *Actas do 1º Encontro Internacional de Linguística Cognitiva*, (org. de Mário Vilela e Fátima Silva) Porto: Faculdade de Letras, 17-32.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2000), “ A Geometria dos Enquadramentos à luz da Perspectiva Cognitiva” in *Revista de Faculdade de Letras nº 25, Entreculturas*, Lisboa: Colibri, .117-129.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2001a), " Body-based Space Conceptualizations in German” in *Actas do Encontro de Primavera da APL: Linguagem e Cognição. A Perspectiva da Linguística Cognitiva*, (org. de Augusto Silva), Braga:APL/ Universidade Católica, 305-323.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2001b) , “Arrepios, Angústias e Medos no *Fausto*: um estudo cognitivo" in *A Ideia Romântica da Europa – novos rumos, antigos caminhos*, (org. Fernanda Gil Costa/Helena Gonçalves da Silva), Lisboa: Colibri, 191-209.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2003a), “Processos de compressão em construções mescladas: análise semântica de ocorrências do português” in *Actas do XVIII Encontro da APL* (org. Amália Mendes/ Tiago Freitas), Lisboa: Colibri, 67-76.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2003b), “*Mens facit saltus: elementos para uma arquitectura mental da poética*” in *A Poética da Cidade*, (org. Helena Gonçalves da Silva), Lisboa: Colibri, 75-92.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2004 a), “More about Blends: blending with proper names in the Portuguese Media” in *Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*, (ed. Augusto Soares da Silva/Amadeu Torres/Miguel Gonçalves),Coimbra: Almedina, 145-158.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2004 b), “Espaços de interior na língua alemã: abordagem cognitiva”, in *Actas das II Jornadas de Tradução e Cultura* , Leiria: Departamento de Ciências da Linguagem- ESTG”, 121-137.

ALMEIDA, Maria (2005a), ”Cartografias do espaço no ensino de alemão a aprendentes portugueses” in *Prismas de Formação: Contributos para o Desenvolvimento das Competências dos Formadores* (org. Fernanda Mota Alves/Maria Clotilde Almeida) Lisboa: Colibri, 29-50.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2005 b), "A Poética do Futebol: análise de representações mescladas à luz do paradigma das Redes de Espaços Mentais” in *Dar a Palavra ao Mundo. Estudos de Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela* (org. de Graça Rio-Torto/ Olívia Figueiredo/ Fátima Silva) Porto: Faculdade de Letras, 557-570.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2006 a), “Blending the Pheno-world with Fiction: the cognitive semiotics view”, In *Questions on the Linguistic Sign* (ed. José Pinto de Lima/Maria Clotilde Almeida/Bernd Sieberg), Colibri: Lisboa, 49-64.

ALMEIDA; Maria Clotilde (2006 b) "Blend-Bildungen - und was dahinter steckt" *Portugiesisch kontrastiv gesehen und Anglizismen weltweit* (hrsg. Jürgen Schmidt-Radefeldt), *Rostocker Romanistische Arbeiten* 10, Berlin: Peter Lang, 241-259.

ALMEIDA, Maria Clotilde (in print) “On ‘forbidden-fruit blending’ in Portuguese Sports Newspapers” in *Media & Sports* (ed. Maria Clotilde Almeida/ Rogério Santos), Lisboa: Universidade Católica Editora.

ALMEIDA, Maria Clotilde (in print), “More on ‘forbidden-fruit blending’: prying into the Portuguese Mind”, in *CECC Conference on Cognition and Culture Proceedings* (ed. Ana Margarida Abrantes/ Peter Hannenberg), Bern/Frankfurt: Peter Lang.

ALMEIDA, Maria Clotilde (2009), “Code-switching in Portuguese Sports Newspapers: the cognitive semiotics view”, Paper to *Comunicação, Cognition e Media*, Congresso Internacional de Ciências da Comunicação, Universidade Católica de Braga, 23-25 de Setembro de 2009.

ALMEIDA, Maria Clotilde/ ÓRFÃO, Paula/ TEIXEIRA, Sílvia (2009), “Mündlichkeit in der Sportpresse” in *Duden Thema Deutsch – Band 10, Flickflack, Foul und Tsukahara. Der Sport und seine Sprache* (hrsg. Armin Burkhardt/ Peter Schlobinski, Peter), Mannheim: Duden Verlag, 48-59.

ALMEIDA, Maria Clotilde/ ÓRFÃO, Paula/ TEIXEIRA, Sílvia (em preparação), *Jogar Futebol com as Palavras: representações metafóricas e mescladas no jornal “A Bola” à luz da abordagem cognitiva*, Lisboa: Universidade Católica Editora.

CUENCA, Maria Joseph/ HILFERTY, Joseph (1999), *Introducción a la lingüística cognitiva*, Barcelona: Ariel.

FAUCONNIER, Giles, TURNER, Mark (2008), “Rethinking Metaphor” in *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought* (Ed. Raymond Gibbs Jr.), Cambridge: Cambridge U. Press, 53-66.

FORCEVILLE, Charles (2006), “Non-verbal and Multi-modal Metaphor in a Cognitivist framework: Agendas for Research” in *Cognitive Linguistics: Current Applications and Future Perspectives* (ed. Gitte Kristiansen et alii), Berlin: Mouton de Gruyter, 379-402.

FORCEVILLE, Charles (2008), “ Metaphor in Pictures and Multimodal Representations” in *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought* (ed. Raymond Gibbs Jr.), Cambridge: Cambridge U. Press, 462-482.

FORCEVILLE, Charles/Eduardo URIOS-APARISI (eds.) (2009), *Multimodal Metaphor*, Berlin: Mouton de Gruyter.

GEERAERTS, Dirk (2006a), “Introduction. A rough guide to Cognitive Linguistics” in *Cognitive Linguistics: Basic Readings* (ed. Dirk Geeraerts), Berlin: Mouton de Gruyter, 1-28.

GEERAERTS, Dirk (2006b), “ Methodology in Cognitive Linguistics” in *Cognitive Linguistics: Current Applications and Future Perspectives* (ed. Gitte Kristiansen et alii), Berlin : Mouton de Gruyter, 21-50.

KÖVECSES, Zoltán (2002), *Metaphor – A Practical Introduction*, Oxford: Oxford University Press.

LAKOFF, George (1987), *Women, Fire and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*, Chicago: Chicago University Press.

LAKOFF, George (1993), “The contemporary theory of metaphor”, in Ortony, Andrew (ed.), *Metaphor and Thought*, Cambridge: Cambridge University Press, 202-251.

LAKOFF, George (2006), “ Conceptual Metaphor. The Contemporary Theory of Metaphor” in Geerarts, Dirk (ed.), *Cognitive Linguistics. Basic Readings*, Berlin: Mouton de Gruyter, 185-238.

LAKOFF, George/JOHNSON, Mark (1980), *Metaphors We Live by*, Chicago: Chicago U. Press.

MELO, Adília (2009), *Enquadramentos Poéticos e Culturais em Textos de Hip-Hop Alemão: abordagem cognitiva*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).

ÓRFÃO, Paula (2004), *Representações Metafóricas de SIDA em Textos Alemães: abordagem cognitiva*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).

ÓRFÃO, Paula (no prelo), “Frequent and not so Frequent Metaphors in Sports Newspapers” in *Media & Sports* (ed. Maria Clotilde Almeida/Rogério Santos), Lisboa: Universidade Católica Editora.

SEMINO, Elena (2008), *Metaphor in Discourse*, Cambridge : Cambridge University Press.

SILVA, Augusto S. (1997b), "A Linguística Cognitiva: Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística", in *Revista Portuguesa de Humanidades*, vol. I, Faculdade de Filosofia da UCP, Braga, 59-101.

SILVA, Augusto S. (2006), *O Mundo dos Sentidos em Português. Polissemia, semântica e Cognição*, Coimbra: Almedina.

SOARES, Ana Paula Gil Soares (2004), *A conceptualização da raiva em alemão: abordagem cognitiva* , Dissertação de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).

TEIXEIRA, José (2007), “Mecanismos Metafóricos e Mecanismos Cognitivos: Provérbios e Publicidade”, in *Actas del VI Congreso de Lingüística General*, Madrid: Arco Libros, 2271-2280

TEIXEIRA, Sílvia Cristina Veríssimo (2003), *No Espaço das Emoções – Abordagem Cognitiva das Conceptualizações Alemãs de Alegria e Tristeza*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).

TORRES, Eduardo Cintra (no prelo), “Squaring the Circle Again: Football, Religion, Society and Television” in *Media & Sports* (ed. Maria Clotilde Almeida/Rogério Santos), Lisboa.

VIOLI, Patrizia(2001), *Meaning and Experience*, Bloomington: Indiana University press.

UNGERER, Friedrich / SCHMID, Hans-Jörg (1996), *An Introduction to Cognitive Linguistics*, London: Longman.

